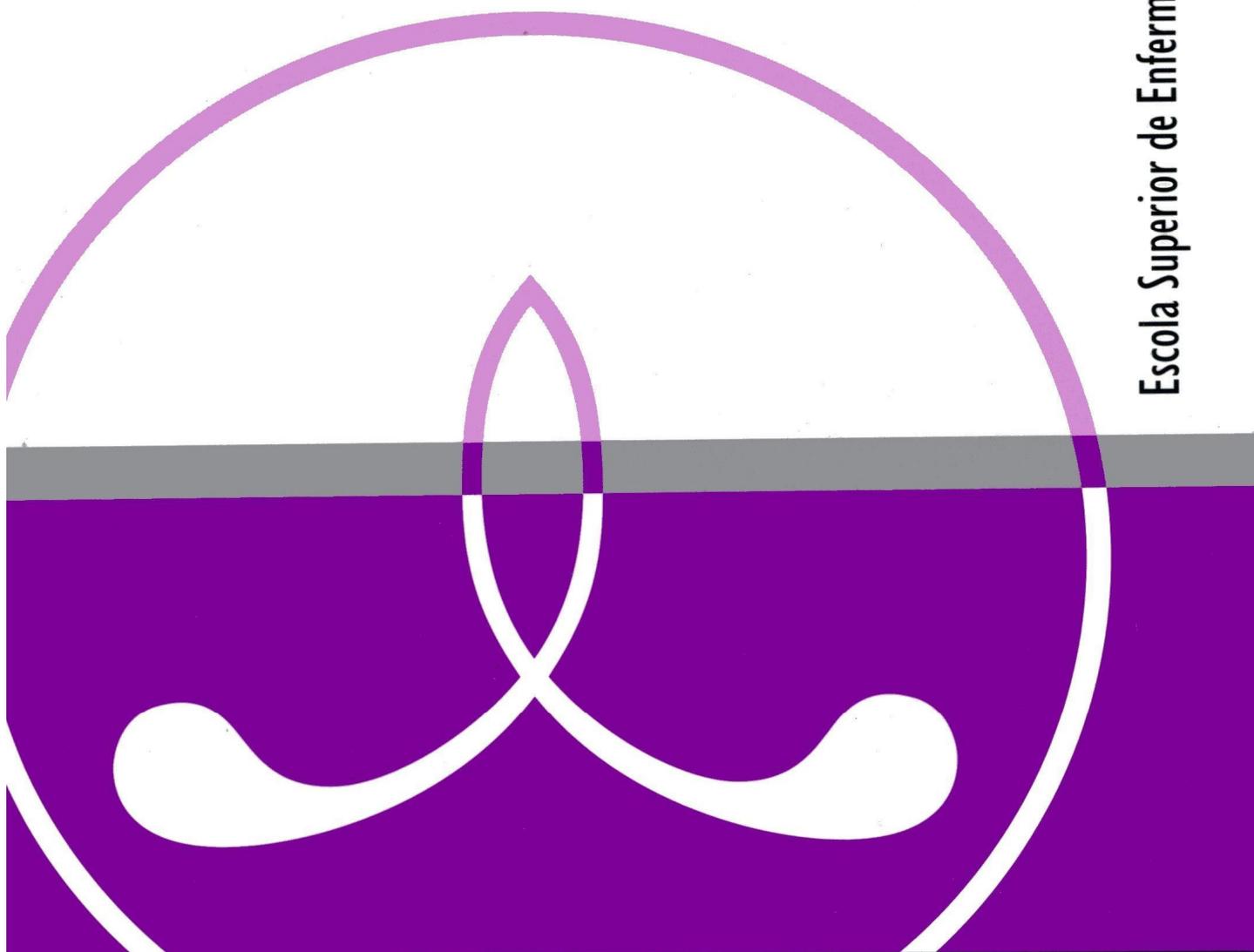


---

# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2010

---

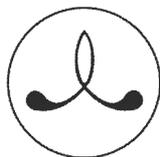
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra





ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES de 2010



Coimbra, Abril de 2011

Aprovado pelo Conselho Geral, por unanimidade, em 15 de Abril de 2011



<b>INTRODUÇÃO</b> -----	<b>7</b>
-------------------------	----------

## **APRECIACÃO GLOBAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO NA ESEnfC AO**

<b>LONGO DE 2011</b> -----	<b>8</b>
----------------------------	----------

<b>Eixo 1 – Formação</b> -----	<b>13</b>
--------------------------------	-----------

<b>Eixo 2 – Investigação Desenvolvimento e Inovação</b> -----	<b>21</b>
---	-----------

<b>Eixo 3 – Prestação de Serviços à Comunidade</b> -----	<b>26</b>
--	-----------

<b>Eixo 4 – Internacionalização e Cooperação</b> -----	<b>29</b>
--	-----------

<b>Eixo 5 – Comunidade Educativa</b> -----	<b>33</b>
--	-----------

Qualificação e formação do corpo docente e não docente -----	<b>33</b>
--	-----------

Apoio social e promoção da formação global dos estudantes -----	<b>36</b>
---	-----------

<b>Eixo 6 – Direcção, Gestão e Desenvolvimento</b> -----	<b>41</b>
--	-----------

## **ANEXOS**

<b>Anexo I – Demonstração do nível de realização das metas previstas para 2010</b> -----	<b>47</b>
--	-----------

<b>Anexo II – Outros indicadores relevantes</b> -----	<b>81</b>
---	-----------

<b>Anexo III - Dados de opinião de estudantes e docentes obtidos no âmbito de avaliação desenvolvida pelo Conselho da Qualidade e Avaliação</b> -----	<b>88</b>
---	-----------

<b>Anexo IV -Avaliação do cumprimento das Metas do Plano Estratégico, para 2010</b> ----	<b>101</b>
--	------------

<b>Anexo V – Dados financeiros</b> -----	<b>115</b>
--	------------



## INTRODUÇÃO

O Relatório de Actividades de 2010, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) que se submete a aprovação do Conselho Geral seguiu, como habitualmente, as orientações contidas nos estatutos da Escola e na Lei 62/2007 de 10 de Setembro.

A ESEnfC, ao longo do ano seguiu para a tomada de decisão e desenvolvimento da sua actividade o Plano Estratégico 2009-2013: Desenhar o Futuro Com Todos, bem como, o enquadramento e orientação estratégica contida no Plano de Actividades para o Ano 2010, aprovado pelo Conselho Geral, em 23 de Outubro de 2009.

Em 2010 o trabalho desenvolvido procurou garantir que a Escola continuará a percorrer uma trajectória de desenvolvimento sustentado, assente no exercício de uma autonomia responsável, criativa e transformadora, no conhecimento, na capacidade de inovação e mudança, na qualidade das pessoas que nela trabalham, e na qualidade das condições para o desenvolvimento global dos estudantes e colaboradores, aspectos que queremos continuara manter fortes na nossa instituição.

O Relatório de Actividades que agora apresentamos traduz o trabalho desenvolvido ao longo do ano e procura dar visibilidade às medidas implementadas, focando-se nos resultados atingido relativamente a cada um dos programas integrados em cada Eixo do Plano de Actividades. Os dados apresentados constam dos relatórios dos diferentes Órgãos, Unidades Científico-Pedagógicas, Estruturas de Apoio e Serviços e Unidades Diferenciadas.

É nosso dever destacar o papel de coordenação e liderança desenvolvido pelos Presidentes dos Conselhos Técnico-Científico e Pedagógico, Presidente do Conselho para a Qualidade e Avaliação, Coordenador da Unidade de Investigação, Coordenadores/as das Unidades Científico-Pedagógicas, Coordenador do Gabinete de Empreendedorismo, Coordenador do Serviço de Apoio ao novos Graduados, Coordenadores de Serviços e Grupos de Trabalho e de Projecto, bem como o empenho de toda a comunidade educativa, que foi determinante na actividade desenvolvida e resultados conseguidos.

O Relatório de Actividades da Escola é em cada ano um mecanismo de acompanhamento e avaliação do trabalho desenvolvido e uma ferramenta de controlo e de regulação muito importante que contribui para um melhor conhecimento de todos acerca da organização, da eficácia do trabalho desenvolvido e para a reflexão com vista a garantir melhoria contínua de

qualidade da Escola. É, por isso, também uma oportunidade única para fazer um balanço sobre a vida da Escola e metas alcançadas. Neste relatório, mais do que descrever com detalhe todas as actividades desenvolvidas, optámos por destacar em cada eixo do plano de actividades os resultados que considerámos mais significativos, seguidos quando pertinente de comentários críticos que visam essencialmente gerar a discussão futura e a identificação de medidas de melhoria, de aprofundamento da compreensão dos dados ou reformulação dos indicadores actualmente usados para medir os resultados das actividades desenvolvidas. Em anexo apresentam-se os dados relativos ao cumprimento das 114 metas definidas no Plano de Actividades; o balanço do nível de cumprimento do Plano Estratégico, em 2010, alguns dados do relatório produzido pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação e outros dados que se consideraram relevantes para compreensão das apreciações efectuadas. Iniciamos este relatório com uma apreciação global do trabalho desenvolvido, na ESEnfC, ao longo de 2010.

## **APRECIACÃO GLOBAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO NA ESEnfC, AO LONGO DE 2010**

*Os ideais são como as estrelas; não é possível tocar-lhes com as mãos. Mas tal como os marinheiros que viajam num oceano deserto, escolhemo-los para nossos guias e, ao segui-los, chegamos ao nosso destino (Schurz, in McNell, 1992).*

Em 2008 iniciámos o trabalho com vista ao desenvolvimento do Plano Estratégico 2009-2013, Desenhar o Futuro com Todos. Em boa hora o fizemos. Hoje podemos dizer que as Pessoas, que constituem a comunidade educativa que somos, são o aspecto mais forte da Escola unidas por um ideal comum: concretizar a Escola que em conjunto desenhámos. É talvez por isso, que ao revisitarmos o trabalho desenvolvido ao longo de 2010, para dar conta neste capítulo da apreciação global que fazemos do mesmo e tornar visível quer os aspectos que consideramos mais positivos, quer as oportunidades de melhoria, ficou claro para nós que a Escola entrou numa fase de consolidação e desenvolvimento, onde não acontecem mudanças rápidas nem abruptas, mas onde se vão aperfeiçoando paulatinamente processos e melhorando continuamente os resultados.

É justo não terminar este balanço sem reconhecer o muito trabalho desenvolvido e o empenho de toda a comunidade educativa, particularmente docentes e não docentes, que num tempo de dificuldades e constrangimentos globais que a todos afectam, alicerça a esperança e o optimismo realista de que continuaremos a trabalhar colectivamente para que a ESEnfC seja sempre uma Referência.

Realçamos como aspectos mais positivos do desempenho em 2010, os seguintes:

- O índice de procura da Escola, pelos candidatos ao ensino superior, para a realização do curso de enfermagem;
- A taxa de sucesso escolar;
- O número de diplomados com o curso de licenciatura e pós-licenciaturas;
- A apreciação feita pelas Entidades Empregadoras da competência dos recém diplomados pela Escola;
- O número de cursos oferecidos e de estudantes que os frequentaram;
- A acreditação de todos os curso de mestrado pela Agência de Acreditação e Avaliação do ensino superior e o inicio dos curso de Mestrado;
- A apreciação muito positiva, feita pelos estudantes, do desempenho dos docentes;
- A dinâmica de formação dos docentes, para se qualificarem com o grau académico de doutor;
- A evolução muito significativa do número de docentes a frequentar doutoramentos na área científica de enfermagem;
- A formação de Pós-doutoramento de docente de Escola;
- A evolução do número de projectos candidatos a financiamento pela FCT;
- A taxa de projectos submetidos a concurso de financiamento, que obtiveram classificação de excelente, com o concomitante financiamento;
- O número de projectos de investigação em desenvolvimento, com a participação de colaboradores de investigação com ligação permanente à clínica;
- O número de bolseiros de iniciação à investigação, o número de bolsas conseguidas e o número de estudantes associados a projectos de investigação;

- O aumento da produtividade científica dos docentes;
- O aumento da divulgação científica, particularmente do número de comunicações proferidas por docentes em eventos científicos internacionais;
- A dinâmica de organização de actividades de divulgação científica, na Escola;
- O aumento da capacidade da Unidade de Investigação para atrair investigadores e projectos de investigação;
- A dinâmica de articulação de toda a investigação desenvolvida na Escola com as linhas de investigação e projectos da Unidade de Investigação;
- Os resultados obtidos com os esforços para fazer evoluir a *Referência* ao nível de uma revista internacional com factor de impacto e o aperfeiçoamento da sua imagem, conciliando-a com as cores, logótipo e insígnias da Escola;
- A dinâmica de desenvolvimento de projectos de intervenção na comunidade, com carácter voluntário, envolvendo docentes, estudantes e não docentes, e o número de estudantes neles envolvidos e a captação de financiamento conseguida para alguns destes projectos;
- A dinâmica de Internacionalização, particularmente ao nível da mobilidade *Erasmus*, de estudantes e docentes e da Cooperação com a Universidade de Cabo Verde, para o desenvolvimento da licenciatura em enfermagem;
- O trabalho desenvolvido para que a Escola seja Capítulo da Sigma Theta Tau International e para a adesão como Centro Colaborador da OMS;
- A evolução da satisfação dos estudantes com os Serviços Académicos/Funcionário de referência;
- A reformulação das normas e procedimentos dos serviços e a reorganização dos mesmos que o processo de reflexão para a sua definição gerou;
- A avaliação sistemática da opinião, sobre a satisfação, dos estudantes, docentes não docentes, diplomados e entidades empregadoras, com as unidades curriculares, os cursos, a Escola e os diplomados;
- O início do estudo de avaliação com vista a “caracterizar os modelos de ensino-aprendizagem e avaliação em uso na ESEnfC”. Este estudo inovador nas instituições de ensino superior em Portugal, mas frequente nas melhores universidades internacionais, que não identificará actores e /ou práticas individuais, mas que procurará devolver-nos um

retrato do(s) modelo(s) subjacente(s) à acção pedagógica, oferecer-nos-á um olhar exterior sobre as nossas práticas, permitindo-nos *pensar sobre elas de uma nova perspectiva*.

Quanto às oportunidades de melhoria identificadas e que se consideram estratégicas, para caminharmos no sentido da visão definida para a Escola, pensamos que os aspectos a seguir enumerados devem merecer a nossa preocupação e atenção:

- O processo ensino-aprendizagem em ensino clínico. É urgente dar continuidade ao trabalho já iniciado, com vista quer a formar os diferentes actores envolvidos no processo de orientação e acompanhamento pedagógico, quer no sentido de melhorar a articulação com as instituições de saúde com quem temos parcerias para a formação, quer no sentido de produzir conhecimento sobre esta área específica da didáctica do ensino de enfermagem. Esta é talvez a área mais crítica do desenvolvimento da nossa acção e tem que merecer de todos a melhor atenção;
- A individualização da sub-área de Enfermagem na área das ciências da saúde, na FCT. A disciplina de Enfermagem é reconhecida internacionalmente como uma disciplina específica, que contribui para os resultados em saúde. O desenvolvimento desta área disciplinar não se pode fazer em exclusividade com a investigação produzida por outras áreas. Assim, importa trabalhar ao nível político, para influenciar a inclusão, para candidatura a financiamento pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, da subárea Enfermagem, no quadro das subáreas incluídas nas ciências da saúde. A necessidade de submeter projectos fora da área da saúde e a taxa de aprovação dos projectos propostos pelos investigadores da UI, mostra que faz cada vez mais sentido que se dê oportunidade à área científica de Enfermagem de modo a que tenha condições, para se desenvolver em igualdade de circunstâncias com as outras subáreas da saúde que estão já individualizada, permitindo que os projectos sejam submetidos e avaliados por painéis especializados na área em que a investigação se insere;
- Monitorização da implementação do planeamento estratégico e anual de actividades. Importa criar um sistema eficaz de controlo do plano estratégico e planos de actividades da Escola e das diferentes Unidades, que garanta informação actualizada imparcial e objectiva, quantitativa e qualitativa, e que permita a produção de indicadores de resultado sensíveis à avaliação sobre os diferentes aspectos específicos e estratégicos, da vida da instituição;

- Acompanhamento dos diplomados e da empregabilidade. Importa no futuro próximo otimizar o modelo de acompanhamento dos diplomados pela Escola e garantir a monitorização rigorosa da taxa de empregabilidade.

## EIXO 1 – FORMAÇÃO

O trabalho desenvolvido que se insere no Eixo Estratégico: Formação, teve ao longo de 2010 como objectivos estratégicos: promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante; melhorar a proximidade com as instituições de saúde parceiras e desenvolver formação com instituições de ensino superior nacionais e /ou estrangeiras, parceiras da ESEnfC.

A análise dos relatórios das Unidades Científico-Pedagógicas, do Conselho para a Qualidade e Avaliação e dos demais órgãos, unidades e serviços, permite afirmar que foram implementadas as medidas previstas no Plano de Actividades para 2010, no âmbito dos três programas definidos: 1- formação inicial; 2-Formação Pós-graduada, de Pós-Licenciatura e Formação ao Longo da Vida; 3- Formação em Consorcio/ Parceria com outras Instituições. Os programas foram cumpridos e as metas maioritariamente atingidas, conforme pode ler-se no conjunto de gráficos que constituem os anexos a este relatório. É possível afirmar, da análise dos dados, que se deram passos na direcção dos objectivos definidos. Consideramos, no entanto, que há aspectos que devem merecer a nossa reflexão, no sentido de compreendermos melhor os dados disponíveis, identificarmos factores que concorrem para resultados que necessitam de ser melhorados e de ponderarmos medidas a implementar, bem como o impacto de algumas medidas implementadas. Pensamos que o estudo de avaliação com vista a *“caracterizar os processos de ensino-aprendizagem e avaliação em uso na ESEnfC”*, já iniciado será uma oportunidade para desenvolvermos um processo de reflexão profundo e sustentado sobre a qualidade dos processos formativos que desenvolvemos.

O futuro que desenhámos para a Escola joga-se essencialmente na qualidade da oferta formativa que somos capazes de construir e (re)construir continuamente. É por isso que a prioridade não pode ser outra senão a da **Qualidade**. Qualidade, ao nível dos diferentes ciclos de formação, quer dos processos formativos, quer dos resultados reconhecidos pela avaliação das entidades empregadoras, quer pela preferência das instituições de saúde pelos nossos diplomados.

Destacamos no corpo deste relatório, apenas alguns dados relativos a medidas implementadas e metas que consideramos mais relevantes, quer porque correspondem a resultados que ficaram aquém dos definidos ou porque os superaram, ou ainda porque dizem respeito a medidas não implementadas. Consideramos de realçar os seguintes aspectos:

- O aumento em 13,2% da procura da Escola por jovens que terminaram o ensino secundário, que garantiu a ocupação de todas as vagas na primeira fase do concurso de ingresso no ensino superior, tendo a média de entrada do último colocado sido de 150,0.

Realçamos este aspecto dado que o aumento da procura da Escola para os cursos que oferece é fundamental para a sua sustentabilidade a longo prazo. Apesar da Enfermagem ser o segundo curso mais preferido, a seguir à medicina, pelo universo dos candidatos ao ensino superior (DGES, 2010 em números) sabemos que a tendência geral tem sido um decréscimo da procura desta formação, sendo a nível nacional cada vez mais próximos os números da oferta e da procura. Importa pois, para continuar a escolha preferencial desta Escola para realizar o curso de Enfermagem, dar prioridade à qualidade da oferta formativa.

- A diminuição, para cerca de metade (50,5%) do número de alunos que desistiram do curso de Licenciatura ao longo do ano, quando comparada com o ano anterior, o que se reflectiu no ligeiro aumento do número de alunos do curso de licenciatura, que passou dos 1370 inscritos em 2009/2010 para 1404 alunos inscritos em 2010/2011.

- O início de oito dos nove cursos de mestrado, acreditados pela Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior, estando inscritos nestes cursos 411 alunos. O que, junto com a necessidade de manter a oferta dos cursos de pós-licenciatura de especialização, dado que temporariamente continuará a ser necessária a sua frequência para obter o título de especialista pela Ordem dos Enfermeiros, se reflectiu num acentuado número de alunos de formação pós-graduada que prevemos tenderá no entanto a diminuir logo que implementado o novo modelo de desenvolvimento profissional. Como temos definido no Plano Estratégico da Escola, formar ao longo da vida activos da saúde, principalmente enfermeiros, para responderem às necessidades sociais em matéria de cuidados de saúde e de enfermagem, participarem na produção do conhecimento, em enfermagem e nos desafios da gestão em saúde, é um dos objectivos traçados determinante para que se concretize a visão definida para 2013. Ao nível da formação de 2º ciclo e pós-licenciaturas tem-se verificado uma dinâmica interessante, que releva quer para o desenvolvimento quer para a consolidação da sustentabilidade da Escola. Há no entanto que dar prioridade à qualidade da formação oferecida, centrando-a nos adultos que se formam, privilegiando o rigor, a inovação, a cultura de investigação e a articulação com os contextos clínicos. Por outro lado, tem que se pensar em modos de organização e horários que permitam aos formandos conciliar a sua actividade

profissional com a formação académica e profissional, condição indispensável para manter as taxas de procura em todos os cursos oferecidos.

- A realização de treze cursos de formação avançada para activos da saúde, em diferentes áreas de especialização, financiados pelo POPH (55 210,77 €), que foram frequentados por 286 profissionais de saúde de instituições com as quais a Escola tem parcerias. O aumento progressivo da oferta de cursos não conferentes de grau, desenvolvidos numa perspectiva de formação ao longo da vida é estratégico para a Escola, por um lado porque garante a continua actualização dos enfermeiros da clínica, repercutindo-se indirectamente na qualidade da formação inicial, dado que 50% desta formação acontece nos contextos clínicos, por outro lado porque aumenta as receitas próprias da Escola, concorrendo para um maior equilíbrio das fontes de financiamento com que conta.

- A realização de trinta acções de curta duração, organizadas nas modalidades de seminários, simpósios, jornadas, fora, conferências, congressos ou encontros científicos, que tiveram a participação de 3426 formandos.

- O início do primeiro Curso de Doutoramento em Ciências da Saúde: ramo de enfermagem, em colaboração com a faculdade de medicina (tendo sido leccionadas 105 horas lectivas por professores da ESEnfC) e a participação no Curso de Mestrado em Economia da Saúde, em colaboração com a Faculdade de Economia, da Universidade de Coimbra, dando continuação à colaboração já desenvolvida nos anos lectivos de 2008/2009 e 2009/2010 na Pós-Graduação em Economia da Saúde.

- O índice de sucesso escolar na Licenciatura 93,52%, que permite manter a taxa de insucesso em níveis residuais (6,48%), apesar de ligeiramente superior à do ano anterior. Diplomaram-se 332 novos enfermeiros, tendo-se verificado um ligeiro aumento na média das médias das classificações finais obtidas que passou de 14,71 para 15,0 valores.

- Na análise do sucesso escolar, por ano do curso e unidade curricular, continua a merecer preocupação a taxa de reprovação das unidades curriculares de: Anatomofisiologia I (28,73%) e Anatomofisiologia II (40,59%); Bioquímica e Biofísica (32,4%) e microbiologia e parasitologia. Pensamos que o estudo com vista à avaliação dos modelos de ensino/aprendizagem e avaliação em uso na ESEnfC concorrerá para a compreensão dos factores que concorrem para as diferenças significativas que se verificam no sucesso destas unidades quando comparadas com as restantes unidades do currículo de Licenciatura. Importa referir que relativamente à unidade Curricular de Bioquímica e Biofísica se verificou uma

diminuição significativa da taxa de insucesso, da ordem dos 34,54%, quando comparada com a taxa do ano anterior, que é provável que se tenha ficado a dever às aulas suplementares facultativas/”estudo acompanhado” criadas por proposta do coordenador do curso. Entretanto, estas unidades curriculares continuam a necessitar de acompanhamento, pelos Coordenadores de Curso e Órgão Técnico-Científico e Pedagógico.

- O aumento da satisfação dos estudantes com o curso de Licenciatura. Tínhamos definido, como meta neste domínio que 70% dos estudantes se manifestassem satisfeitos com o curso a um nível de elevado ou muito elevado, embora se tivesse ficado aquém da meta, pode verificar-se que houve uma diminuição dos estudante que consideraram o seu nível de satisfação como muito baixo e baixo e que se verificou um aumento global da satisfação, manifestando-se 64,9% dos estudantes como satisfeitos a um nível elevado ou muito elevado (Conselho para a Qualidade e Avaliação, 2010).

- A apreciação muito positiva que todos os estudantes, de Licenciatura e de Pós-licenciaturas de especialização, fizeram acerca dos docentes da Escola. A apreciação dos estudantes sobre a qualidade do corpo docente que lecciona nos diferentes cursos que a Escola oferece é um dos aspectos que seguimos com a maior atenção, não apenas porque sabemos que é determinante na avaliação que a comunidade faz sobre os cursos e a Escola, mas também porque concorre para o resultado global das aprendizagens dos estudantes. Em 2010 entrevistaram nos processos formativos inerentes aos diferentes cursos 241 docentes. A apreciação dos estudantes, em todos os aspectos avaliados, foi maioritariamente, no nível elevado ou muito elevado, com uma média de satisfação global de 4,06 (Conselho para a Qualidade e Avaliação, 2010). Quando comparada a opinião dos estudantes relativa ao ano de 2009/2010 com a do ano de 2008/2009, pode verificar-se uma melhoria em todos os itens em apreciação (Anexo III).

- A avaliação da satisfação dos estudantes com o funcionamento das unidades curriculares (UC) do curso. As preocupações neste domínio deram, nos últimos anos, origem à implementação de diversas medidas, dado que se incluía aqui um dos aspectos que os estudantes apontavam como sendo necessário melhorar, especialmente quanto ao número de alunos nas aulas teóricas, teórico-práticas e práticas. Os dados de 2009/2010 permitem verificar que, as médias globais das apreciações dos estudantes, dos quatro anos do CLE, sobre todos os aspectos em avaliação nas Unidades Curriculares, quando consideradas em conjunto, foram positivas para todos os itens em avaliação, sendo que o item que continua a obter a média mais baixa (3,31), corresponde “ ao número de alunos por sala em aulas

teóricas e o valor mais elevado ao número de alunos nas aulas práticas (4,18), logo seguido pelo número de alunos em aulas teórico-práticas (3,96).

Quando analisados os dados por ano do curso, verifica-se que o valor médio da apreciação global dos estudantes sobre o funcionamento das unidades curriculares do 1º ano foi 3,52, no 2º ano, 3,68, no 3º ano 3,50 e no 4º ano 3,82. A opinião dos docentes acerca das unidades curriculares leccionadas é globalmente mais positiva que a dos estudantes. A análise dos dados realizada pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) mostra que o item que obteve a média mais baixa, (3,85) foi “os estudantes cumprem e assimilam os conteúdos” e a mais elevada (4,39) “ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais”. Tendo a apreciação dos docentes sobre o funcionamento das suas unidades curriculares melhorado globalmente, quando comparada com a do ano lectivo anterior.

- A apreciação global que estudantes, docentes e tutores fazem das unidades curriculares de ensino clínico. Enquanto a opinião dos estudantes, sendo positiva em todos os itens em apreciação, continua a revelar uma tendência de menor satisfação com o processo de ensino-aprendizagem vivido. A opinião de docentes e tutores parece revelar uma maior satisfação quando comparada com a satisfação manifestada nos anos anteriores (Anexo III).

Como temos vindo a afirmar nos diferentes Relatórios a complexidade e a incerteza que a aprendizagem clínica envolve, particularmente dos aspectos da concepção do cuidado, a complexidade e diversidade dos contextos de cuidados de saúde, a multiplicidade de actores e interacções requeridas, obrigam a especial atenção no que concerne à orientação, acompanhamento pedagógico e avaliação destas unidades curriculares. A Escola tem ao longo do tempo desenvolvido trabalho, quer no sentido de formar os diferentes actores envolvidos no processo de orientação e acompanhamento pedagógico, quer no sentido de melhorar a articulação com as instituições de saúde com quem tem parcerias para a formação, quer no sentido de produzir conhecimento sobre esta área específica da didáctica do ensino de enfermagem.

Os dados da opinião dos estudantes mostram que a apreciação global dos estudantes sobre os EC se situa maioritariamente num nível de satisfação muito elevado e elevado (72,1%), seguida de uma satisfação média no caso de 20,8% dos estudantes, baixa (3,9%) e muito baixa (1,6%). Quanto à opinião sobre a forma de acompanhamento e orientação os dados revelam que 64,9% a considera muito adequada. Quando manifestam a opinião sobre a satisfação com o acompanhamento/orientação efectuado pelos docentes verifica-se que esta é

elevada ou muito elevada apenas para 55,7%, é média para 28,1%, baixa para 9,1% e muito baixa para 4,8%, dos estudantes do CLE. Já relativamente ao acompanhamento por tutor/orientador os dados mostram que a satisfação é elevada ou muito elevada apenas para 74,2%, é média para 17,3%, baixa para 5,1% e muito baixa para 2,2%, dos estudantes do CLE.

É curioso notar que, quando comparamos os resultados de satisfação dos estudantes relativamente a diferentes ensinamentos clínicos, se verificam diferenças estatisticamente significativas entre eles. O ensino clínico de fundamentos e o último ensino clínico do 4º ano obtêm maior satisfação para a maioria dos itens em avaliação. Sendo o ensino clínico de cuidados primários e diferenciados o que tem os mais baixos índices de satisfação, particularmente na área de Enfermagem médico-cirúrgica. As unidades curriculares de ensinamentos clínicos são um dos aspectos mais relevantes, mas também mais críticos da formação, em enfermagem e necessitam por isso de particular atenção.

- A implementação mais sistemática da política, já anteriormente iniciada, de leccionação de aulas, em todos os cursos, por professores estrangeiros em missões de ensino na Escola e a contratação do primeiro professor visitante, que integrará a Unidade Científico-Pedagógica de enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, o que concorrerá para um progressivo aumento da internacionalização dos cursos. Manteve-se o módulo europeu de enfermagem transcultural no CLE, leccionado em inglês, por equipas constituídas por professores da Escola e de diferentes Universidades Europeias.

- O esforço de articulação entre a investigação inserida nos diferentes projectos académicos e as linhas de investigação da UI e a integração de estudantes em projectos da Unidade de Investigação (UI), em processo de aprendizagem no âmbito do programa de bolseiros de iniciação à investigação. Esta articulação, que anteriormente tínhamos identificado como um domínio a melhorar, é fundamental para garantir que é incorporado, de forma sistemática, na formação o novo conhecimento, decorrente do contexto clínico e da investigação e que os diplomados pela escola são detentores do perfil de competências de saída definido para os cursos.

- O trabalho desenvolvido pelos dispositivos criados no final de 2009 que tem procurado promover a articulação interdisciplinar em cada ano e ao longo de cada curso. Referimo-nos às Comissões de Coordenação dos cursos e de licenciatura, mestrados e UCPs (que integram respectivamente os coordenadores dos diferentes anos do curso de licenciatura, os

coordenadores dos cursos de mestrado, os coordenadores das diferentes UCPs e os presidentes dos órgãos científico e pedagógico), às Comissões Científicas e Pedagógica dos cursos e às Coordenações das Equipas Disciplinares. Já em 2010 foram (re)definidas em conjunto “as boas práticas para a coordenação dos curso/directivas de apoio à gestão dos cursos de 1º e 2º ciclo, e pós-licenciaturas de especialização”, bem como as competências, responsabilidades e modo de prestação de contas dos diferentes actores. Merecem particular relevo, pelo que significa em termo de resultados potenciais futuros de harmonização e articulação de conteúdos, modelos de ensino-aprendizagem e de avaliação, a organização dos docentes em equipas disciplinares, dentro de cada domínio científico.

- A revisão dos Regulamentos de Frequência e Avaliação em vigor, a Aprovação do Regulamento Geral do Funcionamento dos Ciclos de Estudos conducentes ao Grau de Mestre e a instituição de um Regulamento dos Ensinos Clínicos. Este último, resultou de um trabalho que envolveu a esmagadora maioria dos docentes e define os direitos, deveres e responsabilidades dos diferentes actores intervenientes no processo ensino-aprendizagem. É sabido que um dos padrões definidos para a garantia da qualidade do ensino superior na Europa, diz respeito à avaliação das aprendizagens. Os estudantes devem poder ser avaliados com base em critérios, regulamentos e procedimentos devidamente publicitados e aplicados de forma consistente e as instituições de ensino superior devem poder garantir que estão a formar para as competências, que definiram no âmbito de cada plano de estudos. O primeiro patamar neste processo era garantir uma regulação mínima, clara e passível de ser compreendida e orientadora para todos. Pensamos que a este nível a Escola possui hoje os instrumentos mínimos indispensáveis.

- A opinião das entidades empregadoras sobre a qualidade da formação inicial, mostra que a apreciação global dos empregadores relativa aos diplomados em 2010 se situa maioritariamente no nível Muito Bom e no Excelente. Destacam-se como competências mais evidenciadas, no exercício profissional, pelos novos profissionais formados pela escola: o sentido de responsabilidade, o empenho nas funções, o rigor no registo da informação, a consciência ética, os conhecimentos teóricos, a capacidade de tomar decisões e de individualização dos cuidados. A motivação para divulgar trabalhos e conhecimentos produzidos e as competências para colaborar em estudos de investigação foram as únicas avaliadas respectivamente com suficiente e bom.

Por último importa referir que o estudo de avaliação com vista a caracterizar os modelos de ensino-aprendizagem e de avaliação em uso na Escola, previsto no plano de actividade, foi adjudicado ao Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, estando já em curso. Estamos convictos que este estudo nos permitirá (re)pensar a Escola e tomar decisões sobre prioridades futuras no sentido da melhoria contínua de processos e resultados.

## **EIXO 2 – INVESTIGAÇÃO DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO**

A visão de que num futuro próximo queremos que a Escola seja reconhecida como uma Instituição de Ensino e de Investigação é hoje partilhada por todos. A definição e partilha desta visão, aliada à definição de objectivos estratégicos e metas tem gerado a nível da comunidade académica uma “nova” relação com a investigação que se traduz numa dinâmica muitíssimo interessante e geradora de resultados, contrariando muitas vezes as dificuldades e contrariedades que ainda são de vulto nesta área. Podemos dizer hoje que a investigação e a divulgação do conhecimento que produzem fazem parte das preocupações e acções quotidianas da comunidade académica, ao lado e cada vez mais na intercepção e articulação com o ensino, contrariando a tradição e contribuindo efectivamente para o desenvolvimento da Enfermagem enquanto disciplina do conhecimento científico.

A análise dos relatórios da Unidade de Investigação e Unidades Científico-Pedagógicas permite afirmar que medidas e metas previstas no Plano de Actividades para 2010 foram cumpridas e nalguns casos ultrapassadas, devendo ser reconhecido a este nível a quantidade e qualidade do trabalho desenvolvido quer pela Coordenação da Unidade de Investigação, quer pelos coordenadores das diferentes UCPs, quer por todos os docentes e investigadores.

Se em 2009 a preocupação no âmbito da análise e apreciação do trabalho desenvolvido no quadro do eixo Investigação Desenvolvimento e Inovação e da Unidade de Investigação, mais do que analisar volume e mérito da produtividade científica, ia no sentido de verificar se tinham sido implementadas medidas que criassem condições de motivação e de consolidação de uma área ainda frágil, em 2010, os resultados do concurso a financiamento de projectos pela Fundação para a Ciência e Desenvolvimento, tornaram visível a qualidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao avaliarem, utilizando indicadores reconhecidos internacionalmente, todos os projectos submetidos de forma positiva e 33,3% com avaliação de excelente. Mais do que o contributo financeiro conseguido (410 216.00 €) estes resultados vieram reforçar a ideia de que estamos a caminhar na direcção certa neste domínio.

Apresentamos a seguir alguns resultados do trabalho desenvolvido, no âmbito dos três programas inscritos no Plano de Actividade: 1- apoio à investigação e divulgação científica dos docentes da Escola; 2- apoio ao funcionamento da Unidade de Investigação, 3- apoio à formação de investigadores.

- A unidade contou, em 2010, com 39 investigadores principais. Esperávamos que este número pudesse ter sido mais aumentado, uma vez que alguns dos 69 doutorandos, cujos projectos estavam inscritos na UI, 9 dos quais com PROTEC, estavam em fase de conclusão dos seus trabalhos. No entanto, nuns casos as teses vieram só a ser defendidas no início de 2011 e noutros aguardam ainda a marcação de provas. No entanto, pode dizer-se, que o facto de se reunirem aos investigadores doutorados, 117 colaboradores de investigação, dos quais 46 investigadores externos, muitos com ligação permanente à clínica, e de se ter feito um grande esforço de articulação de toda a investigação realizada pelos docentes da Escola com as linhas de investigação da UI, melhorou as condições para consolidar equipas e redes de projectos.

- A UI teve em desenvolvimento 47 projectos principais activos, inscritos nas três linhas de investigação, seis em colaboração internacional, a que se associaram ainda 69 dissertações de doutoramento. A maioria dos projectos principais (50%) teve associados investigadores com ligação permanente à prática clínica. A dinâmica observada permitiu que se verificasse um aumento considerável da produtividade científica global dos docentes da Escola que se traduziu num aumento em 40% do número de artigos publicados e monografias e de 58,9% de participação de docentes em actividades científicas para comunicação de resultados de investigação, destas 42,3% em congressos internacionais com avaliação por pares. Os investigadores viram premiadas seis das comunicações apresentadas internacionalmente. É de realçar, que apesar de estarmos ainda longe da meta de um artigo por doutor publicado numa revista referenciadas no *Institute for Scientific Information (ISI)*, se verificou um aumento de 72,7% relativamente ao ano anterior.

- Uma das metas estratégicas da Escola é garantir, no mais curto espaço de tempo possível, que tem todo o seu corpo docente qualificado com o grau de doutor, particularmente com doutoramento em enfermagem, para poder em qualquer caso, responder às exigências definidas para acreditação de qualquer dos três ciclos de formação. Esta política, que a médio prazo consolidará a Escola como uma instituição de ensino e investigação, não é isenta de impactos a curto prazo, uns mais positivos que outros, nas diferentes áreas de missão da Escola e que precisam de merecer a nossa atenção. Em 2010 aumentou-se em 12% o número de doutorandos e em 30,4%, o número de doutorandos em Enfermagem. Sessenta e cinco dos sessenta e nove doutorandos, teve apoio da Escola na redução de 50% do trabalho docente e/ou no pagamento das propinas, cumprindo-se integralmente as medidas e metas neste domínio.

- A sustentabilidade financeira da UI no futuro tem que ser uma preocupação. O financiamento das UI pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, decorre do mérito das Unidades e dos projectos submetidos. O financiamento directo para funcionamento das UI acreditadas é feito por doutor e no caso das unidades avaliadas com Bom, que é o caso da Unidade da ESEnfC, corresponde a 2750 €por doutor inscrito na UI. Acresce a este financiamento o financiamento de projectos com avaliação de excelente, que é variável de acordo com a dimensão e orçamento dos projectos. Como já dissemos, no concurso que se concluiu em 2010, 33,3% dos projectos candidatados obtiveram financiamento (410 216,00 € que poderão ser executado ao longo do próximo triénio) e foram candidatados 12 novos projectos, tendo-se continuado a contar com o trabalho do gestor de projectos, que os investigadores consideram fundamental na preparação das candidaturas. Para manter os custos inerentes ao trabalho desenvolvido foi necessário imputar 56,67% da despesa a receitas próprias da ESEnfC (Anexo II). Importa pois continuar a trabalhar para atingir três objectivos que serão simultaneamente indicadores de crescimento científico da UI e possibilitarão a sua auto-sustentabilidade: obter para a UI a classificação de muito bom, aumentar o número de doutorados inscritos, continuar a submeter projectos a financiamento e se possível diversificar os agentes de financiamento.

- Particularmente importante foi o trabalho desenvolvido pela UI para se constituir como um centro afiliado do Instituto *Joanna Briggs*, com o compromisso de regularmente produzir e editar metanálises e metasínteses. A candidatura foi aprovada em Março pp.

- A formação de investigadores é, para além de um programa do plano de actividades, um dos objectivos definidos no Plano Estratégico da Escola, e é muito importante na avaliação das unidades de investigação, pois representam a vitalidade da comunidade científica. A este nível a Unidade de Investigação incrementou muito o seu trabalho, não só com a realização de seminários de doutorandos e mestrados, que têm cada vez mais adesão, mas também com o aumento do número de Bolseiros de Integração à Investigação (10) e estudantes envolvidos nos projectos em curso (200). Começa a ter cada vez mais procura por docentes, estudantes e investigadores estrangeiros, para a realização de pós-doutoramentos, estágios de doutoramentos *sanduíche* e visitas técnicas, o que tem favorecido o ambiente internacional da UI. Ao longo de 2010, a UI foi visitada por sete representantes de instituições de ensino com investigação de diferentes países com vista a estabelecer acordos de cooperação que incluem a formação de investigadores que trarão não apenas mais formandos para a unidade, mas

fundamentalmente a possibilidade de desenvolver projectos em parceria e estudos multicêntricos.

- A organização de actividades para divulgação científica era também uma medida inscrita no eixo da Investigação, Desenvolvimento e Inovação. Em 2010 foram realizadas: as II Jornadas de Enfermagem Médico-Cirúrgica: “O Cuidar em diferentes contextos”, evento promovido com a colaboração da UCP de Enfermagem Médico-Cirúrgica; a Semana Comemorativa “Enfermagem: de *Nightingale* aos dias de hoje – 100 anos”, promovida em colaboração com a UCP de Enfermagem Fundamental; o 1º Colóquio “Envelhecimento, saúde e cidadania”, organizado com a UCP de Enfermagem do Idoso; a Mesa-Redonda no Dia dos Avós subordinada ao tema “Da ternura sem papel ao papel da ternura”, também organizada com a participação da UCP de Enfermagem do Idoso; o Ciclo de Conferências sobre o papel dos enfermeiros na manutenção da esperança junto dos doentes, leccionado pelo professor visitante *John Cutcliffe* e organizado com a colaboração da UCP de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica; as I Jornadas de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, subordinadas ao tema “Investigação, Conhecimento e Prática Clínica”, organizadas com a participação da UCP de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica e ainda foi comemorado o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência com uma conferência dedicada ao tema “O corpo e a imagem corporal da pessoa com deficiência”, organizada com a colaboração da UCP de Enfermagem de Reabilitação. Estas actividades reuniram um grande número de participantes (755) e ajudaram a sedimentar a cultura de partilha de resultados científicos, particularmente entre os docentes e investigadores da Escola, aumentando o conhecimento mútuo do que se faz ao nível da investigação e potenciando as interacções entre investigadores e projectos.

- A Comissão de Ética, com maioria de membros externos à Unidade, iniciou o seu trabalho a 15 de Abril de 2010 tendo-se verificado uma procura da mesma, para obtenção de parecer ético sobre projectos de investigação, não apenas de investigadores da UI ou estudantes da ESEnfC, mas também por investigadores de outras unidades e instituições o que veio reforçar a ideia da importância da iniciativa da sua criação.

- A Escola continuou a apoiar financeiramente a edição da revista *Referência*, da responsabilidade da Unidade de Investigação, tendo sido editados três novos números. A *Referência* está actualmente indexada em *Cuiden*, *CINAHL*, *Latindex*, *SciELO* Portugal e divulgada em *full text* em diversos sites. A revista *Referência* está actualmente classificada como B2 em Qualis. O sistema Qualis é um processo de classificação e ordenação das revistas

científicas, da responsabilidade da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Brasil, seguindo a escala: A1 (mais elevado), A2, B1, B2, B3, B4, B5, C (Peso Zero). Em 2010, a *Referência* criou um novo logótipo e melhorou a imagem gráfica. Ampliou o número de artigos por edição.

Ainda em 2010 a UI iniciou a preparação da edição de uma colecção monográfica (com ISBN), primeiro volume: *Enfermagem: de Nightingale aos dias de hoje – 100 anos*. Trata-se de uma colectânea de textos resultante do conjunto de pesquisas e reflexões que serviram de base às comunicações da Semana Comemorativa “De *Nightingale* aos dias de hoje – 100 anos” e a que dará continuidade sempre que se realizarem actividades científicas que originem documento de interesse relevante para divulgação.

Por último, importa afirmar que se torna cada vez mais uma prioridade repensar a política de distribuição do trabalho docente de forma diferenciada de modo a criar condições privilegiadas para a produção científica dos docentes da Escola, particularmente para aqueles que têm trabalhos em desenvolvimento cujo mérito é reconhecido pelos painéis internacionais de avaliação e/ou aqueles que aceitam submeter os seus projectos a avaliação. Esta alteração da política, que tem sido adiada pela necessidade de criar condições aos docentes para realizarem doutoramento, tem que se iniciar progressivamente a partir de 2011.

### **EIXO 3 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE**

A prestação de serviços continua a ser um domínio ainda com incipiente desenvolvimento. De facto, como temos vindo a afirmar, a decisão de dar a primeira prioridade à qualificação do corpo docente com o grau de doutor, na certeza que este é um factor crítico para o desenvolvimento da qualidade do ensino e da investigação, tem tido repercussões em vários domínios da vida da Escola, entre eles, algum atraso em organizar de forma mais sistemática e geradora de receitas a prestação de serviços à comunidade. Assim, a prestação de serviços tem continuado essencialmente a consistir na dinamização e participação em projectos de educação para a saúde e para a cidadania na comunidade e/ou dirigidos a grupos alvo, com a intervenção de professores e estudantes; na prestação de serviços de formação, particularmente a instituições de saúde e de educação parceiras e, ainda que com menos frequência, a prestação de serviços de consultadoria e investigação. Estas actividades contribuem não só para estimular o desenvolvimento de competências transversais dos nossos estudantes, como para facilitar a divulgação e incorporação do conhecimento em saúde pela comunidade.

Apesar do que acima dissemos ou talvez por isso mesmo, o trabalho desenvolvido por docentes, discentes e não docentes, no âmbito de projectos desta natureza, é muito relevante. Sendo de assinalar que alguns projectos têm gerado receitas, que no total rondaram o 90 000 € e outros são assumidos como contrapartidas que a Escola dá em troca da colaboração prestada pelas instituições no âmbito dos ensinos clínicos ou trazem um ganho intangível que é a divulgação da Escola junto dos potenciais “clientes” e da comunidade.

Destacaremos a seguir alguns projectos desenvolvidos:

- Estiveram em curso 21 projectos de extensão na comunidade que envolveram globalmente cerca de 57 docentes e 1172 estudantes - “5 ao Dia”; “Amigos Amigos; Pressões à Parte”; “Antes que te Queimes”, “Capacitar para Cuidar”, “CIPE – Reformulação dos sistemas de informação utilizando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem”; “Crescer Saudável”; “CRESI – Criação de um referencial de competências em cuidados de enfermagem: primeiro passo para um novo processo transnacional”; “Escola Aberta – Ver para Querer”; “Género, Migrações e Saúde: Mulheres Imigrantes no Concelho de Coimbra”; “GPFAIR – Projecto de formação, assessoria e investigação em Reanimação”; “Hospital

Virtual”, “IP MEP (Multidisciplinary European Program)”;

“Formação de recursos humanos na área da saúde, e para o ensino da saúde, em Cabo Verde”;

“(O)Usar e Ser Laço Branco”, “Projecto + Contigo”;

“Projecto Desvendar”;

“Promoção e Educação para a saúde no Agrupamento de Escolas Inês de Castro”;

“Promoção e Educação para a Saúde no Colégio de S. Martinho”;

“Promoção e Educação para a Saúde no Instituto Educativo de Souselas” e “Ser Saudável: uma Aposta no/com Futuro”. Maioritariamente estes projectos caracterizaram-se por envolver formação-acção inovadora-investigação.

- O Gabinete de Empreendedorismo da ESEnfC, continuou a fomentar o empreendedorismo, contribuindo para a criação e desenvolvimento de uma cultura empreendedora e apoio de projectos empreendedores promotores de respostas inovadoras em geral, em particular respostas às necessidades em saúde. Durante o ano de 2010, a Escola através deste gabinete, manteve a organização do concurso Poliemprende, realizou diversas sessões de motivação para o empreendedorismo com personalidades que revelaram ao longo da sua vida ser empreendedores, qualidade que foi evidente ser determinante para o seu sucesso profissional; apoiou a preparação de candidaturas a vários concursos; manteve um atendimento semanal, por uma equipa de docentes, para estudantes e licenciados que pretendiam elaborar e/ou implementar projectos; apoiou empreendedores no registo de pedidos provisórios de patentes e nos registos de utilidade e patentes; criou a iniciativa “Negócio por um dia”, que desafia os estudantes a criarem na Escola um negócio lucrativo por um dia.

- Como habitualmente, damos conta neste eixo do trabalho dos docentes noutras instituições de ensino superior; de trabalhos desenvolvidos no âmbito da consultadoria, grupos de trabalho nacionais e internacionais e desenvolvimento de novas parcerias com instituições da comunidade. Ao longo de 2010 os docentes da Escola participaram em vinte e um júris de provas de Mestrado, oito júris de provas de doutoramento, treze júris de provas públicas para obtenção de título de especialista e professor coordenador. E participaram em seis grupos de trabalho a convite do Ministério da Saúde, Alto Comissariado da Saúde e Ordem dos Enfermeiros.

- A Escola respondeu a um desafio da empresa MRG, Engenharia e Construção, para conceber a componente formativa do programa “Medic 21, saúde para todos”, a propor ao governo de Angola (este projecto gerou uma receita de 7 260 €).

Relativamente a novas parcerias, foram assinados vinte e quatro novos protocolos de parceria com instituições nacionais e internacionais (Anexo 2).

## **EIXO 4 – INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO**

Promover o reforço da cooperação internacional e o intercâmbio a nível institucional, nacional e internacional, particularmente com congéneres Europeias e dos países de língua oficial portuguesa, continua a ser o objectivo que conduz a decisão e a acção neste domínio.

Estamos certos que a cooperação internacional, quer no âmbito da investigação quer do ensino-aprendizagem, contribui para o enriquecimento individual e colectivo e para a melhoria dos resultados aos diferentes níveis. É hoje consensual que o aumento da mobilidade de estudantes, docentes e não docentes, que se tem verificado nos últimos anos, tem aumentado a qualidade dos cursos e da investigação, reforçado a internacionalização académica e cultural da ESEnfC.

É possível afirmar que em 2010, tal como em 2009, superámos todas as metas definidas no plano de actividades neste âmbito. Destacamos a seguir alguns resultados atingidos:

- No último ano lectivo a taxa de diplomados que realizou um período de estudos no estrangeiro ao longo do curso foi de 17,5%. Em 2010, no quadro do programa Erasmus, realizaram mobilidade sessenta e sete estudantes do curso de Licenciatura, distribuídos por vinte e duas universidades de doze países europeus. Os destinos preferenciais para a mobilidade de estudantes foram, por ordem decrescente, Espanha, Finlândia, Grécia e Bélgica. Espanha, no entanto, continua a apresentar uma diferença muito significativa de procura (foi preferência de cerca de 49,25 % dos estudantes candidatos a mobilidade) o que se deve por um lado a razões de proximidade geográfica e cultural e por outro à facilidade no uso da língua.

A execução do programa de mobilidade Erasmus, envolveu um custo de 127 641,66 € com um financiamento comunitário para o projecto de 92 603,20 € Continuando a verificar-se uma progressiva diminuição da relação receitas próprias/receitas comunitárias, por aumento desta últimas.

- No quadro da mobilidade de estudantes a maior fragilidade continua a situar-se ao nível atracção de estudantes dos países europeus para estudar na Escola, e a esta situação não são estranhas as dificuldades linguísticas. Em 2010, recebemos 15 estudantes de universidades de Espanha, Bélgica, Noruega; 3 estudantes do Brasil e dezassete de Angola e S. Tomé e Príncipe. Continuamos a ter que trabalhar mais para aumentar o número de estudantes

estrangeiros na Escola e a mobilidade para participação de estudantes de pós-graduação em projectos de investigação. Não podemos perder de vista que o desafio é tornar-nos o destino de escolha preferencial de estudantes e académicos da Europa e Países de Língua Oficial Portuguesa, na área da enfermagem.

- Continuou-se o projecto com vista a elevar a competência e o nível de segurança dos nossos estudantes na utilização do inglês e espanhol, com a oferta de cursos livres de inglês e espanhol, tendo funcionado seis turmas de diferentes níveis, que integraram um total de 252 estudantes. A Escola assinou, durante este ano, seis novos acordos bilaterais para mobilidade de estudantes e docentes, no quadro deste programa, com universidades de cinco países, Espanha, Bélgica, Hungria, Roménia e Itália.

- Manteve-se activo o Programa Vaso da Gama, que se destina a dar oportunidade aos estudantes de realizarem um período de estudos, durante a formação inicial, noutra instituição de ensino superior politécnico portuguesa, tendo recebido e enviado o mesmo número de estudantes. Os seis estudantes em mobilidade Vasco da Gama foram e vieram de diferentes escolas de enfermagem.

- A realização de missões de ensino de docentes no estrangeiro, no âmbito do Programa Erasmus, continuou a ser incentivada através da concessão de apoio financeiro, dado que continuamos a privilegiar a oportunidade de valorização pessoal e profissional dos docentes que é possibilitada através do intercâmbio de conhecimentos e de experiências pedagógico-científicas e da consolidação e desenvolvimento de ligações entre instituições. Realizaram missões de ensino no estrangeiro, ao abrigo deste programa menos professores que habitualmente (25), para 13 universidades de Espanha, Finlândia, França, Grécia, Hungria e Turquia, com quem a escola tem acordos bilaterais. Não é estranha a esta diminuição do número de missões para a Europa o cancelamento de diversas viagens pela entrada em erupção do vulcão da Islândia, que coincidiu com a semana em que estavam previstas várias missões. A Escola recebeu para missões de ensino dezoito docentes que leccionaram diferentes temáticas nos diferentes curso.

- No quadro da internacionalização do curso de Licenciatura manteve-se o Módulo Europeu – Enfermagem Transcultural e a Escola mobilizou, como habitualmente, três docentes para a Bélgica. A Enfermagem Transcultural é um módulo de uma unidade curricular da licenciatura, leccionada em inglês por professores de vários países europeus: Bélgica, Holanda, Noruega e Suécia que apresentam sobre um conjunto de temáticas culturalmente

sensíveis, as perspectivas específicas dos seus países. Os custos deste projecto, que se iniciou como um programa intensivo (IP), com financiamento comunitário, são hoje integralmente assegurados pelas instituições nele envolvidas.

- Continuou-se durante 2010 o Programa Intensivo (IP), que tem subjacente a “aprendizagem baseada na resolução de problemas” que deu continuidade a idêntico programa, em que a Escola tinha participado anteriormente. Este ano participaram neste programa dois docentes e doze estudantes e realizaram um período de mobilidade de quinze dias para Lyon (Bélgica). Iniciaram-se dois novos programas intensivos o “Multidisciplinary European Programme”, que envolve três docentes e seis estudantes e o projecto “Older People in Europe, What Needs”, com o Instituto Superior de Tessalónica (Grécia), que envolve dois docentes e seis estudantes.

- No âmbito do Programa Leonardo da Vinci, a Escola manteve a adesão ao projecto Hospital Virtual, que consistiu no desenvolvimento de um instrumento pedagógico multimédia com vista ao desenvolvimento do juízo clínico, utilizando o *Content Management System*, que ficou concluído.

- Concluiu-se o trabalho com vista a que a ESEnfC seja um capítulo da Sigma Theta Tau International. Foi aceite pela OMS-Europa o projecto de admissão como Centro Colaborador da OMS, tendo-se iniciado já em 2011 o trabalho correspondente ao ano probatório com vista à admissão definitiva. O Alto Comissariado da Saúde atribuiu à Escola a coordenação do projecto BVS enfermagem.

- Ao nível da cooperação com os PALOP, continuámos a cooperação com a UNI-CV que visa o apoio ao desenvolvimento do ensino de enfermagem em Cabo Verde, com a implementação do Curso de Licenciatura e a formação de docentes e profissionais de saúde para participarem na formação de novos recursos humanos. Esta cooperação envolveu a realização de missões de ensino por vinte e cinco professores. Ao abrigo do acordo com o Ministério da Saúde da República de S. Tomé e Príncipe para a qualificação académica dos seus quadros mais diferenciados na área da enfermagem, frequentaram formação conducente ao Grau Académico de Licenciado e para aprofundamento de conhecimentos em diferentes áreas de especialização dezasseis enfermeiros são-tomenses. Recebemos seis estudantes da Universidade Agostinho Neto, Angola, para realização de três meses de mobilidade. Aumentámos o número de protocolos com vista à mobilidade de docentes e estudantes e à cooperação no domínio da investigação e divulgação científica, demos continuidade à

mobilidade de estudante e iniciámos a mobilidade de docentes para a realização de missões de ensino e no âmbito da realização de Pós-Doutoramento.

A preocupação com a internacionalização da Escola, dos seus cursos e da investigação que produz, é hoje partilhada por toda a comunidade educativa que, para além de se envolver nos diferentes projectos, procura activamente novos parceiros e o envolvimento nos diferentes projectos de um número cada vez maior de parceiros internacionais. Importa continuar a sedimentar a cultura de construção da Escola como um lugar onde se aprenda na e pela investigação num ambiente internacional, para o que pode em muito contribuir a Semana das Relações Internacionais e Nacionais, organizada anualmente pelo Gabinete da Relações Nacionais e Internacionais, em que se procura concentrar a presença de parceiros internacionais dos diferentes projectos e se trocam experiências vividas, envolvendo professores, estudantes e não docentes.

## **EIXO 5 – COMUNIDADE EDUCATIVA**

No eixo comunidade educativa, inserem-se as medidas e metas que no plano de actividades par 2010 constituíam os programas de qualificação e formação do corpo docente e não docente; o apoio social ao estudante e promoção do seu desenvolvimento global e a promoção da identidade e cidadania académica. Abordaremos como habitualmente, neste relatório, separadamente as questões da qualificação e formação do corpo docente e não docente, das relacionadas com o apoio e formação global dos estudantes.

### **Qualificação e formação do corpo docente e não docente**

Relativamente à qualificação e formação do corpo docente e não docente é possível afirmar que o programa foi globalmente cumprido com sucesso.

Os docentes da Escola, mesmo aqueles para quem a obtenção de novos grau académico não relevava para a progressão na carreira, ou porque estavam próximo do momento de se aposentarem ou porque eram já professores coordenadores, envolveram-se de forma determinada em contribuir para a meta colectiva de virmos a ter dentro de cerca de cinco anos todos os professores com doutoramento. Este é um facto que importa reconhecer e aplaudir. Todos comungam a convicção de que o reconhecimento externo da qualidade das instituições de ensino superior é feito em grande medida pelas qualificações académicas dos seus docentes e de que importa que no futuro esse critério não possa nunca vir a impedir a acreditação de novos cursos que a Escola pretenda vir a oferecer. No entanto, hoje somos confrontados com um novo desafio, que nos trouxe a Lei nº 62/2007 de 10 de Setembro e que decorre de sermos uma instituição de ensino superior politécnico. Não basta termos um corpo docente de doutorados, precisamos também que alguns deles aceitem fazer provas para obter o título de especialista, previsto no artigo 48º da referida lei e regulado pelo Decreto-Lei nº 206/2009 de 31 de Agosto, que comprova a qualidade e especial relevância do currículo profissional numa determinada área, para podermos concretizar o requisito legal uma vez que a Lei estabelece que: *“no conjunto dos docentes e investigadores, que desenvolvem actividade docente ou de investigação, a qualquer título, na instituição, pelo menos 15% devem ser doutores em regime de tempo integral, para além destes, pelo menos 35% devem ser detentores do título*

*de especialista, os quais poderão igualmente ser detentores do grau de doutor*". Este é por isso o próximo desafio para todos.

O corpo Não-Docente, ao longo do último ano, revelou também uma grande consciência da importância das suas qualificações, não apenas para o seu desenvolvimento profissional mas também para a avaliação externa da instituição. Como veremos a seguir quando destacarmos alguns indicadores houve um enorme esforço para que todos aqueles que não tinham concluído o ensino secundário ou o ensino básico o fizessem. Verificou-se também um grande aumento da dinâmica de formação profissional contínua, pensada em função das necessidades de melhoria do desempenho em cada serviço e organizada pelos próprios profissionais que se formam. Esta interessante dinâmica gerada está a ser continuada, deve continuar a merecer atenção de todos de modo a que possa ter as melhores condições para continuar.

Enumeraremos a seguir os aspectos que consideramos mais significativos, neste âmbito:

- Frequentaram formação avançada conferente de grau de doutor, 61,46% dos docentes de carreira, tendo concluído ou estando a aguardar provas oito docentes. Como é possível perceber pela leitura dos dados do anexo I, esta taxa de conclusão terá um pequeno reflexo no número de doutorados total uma vez que em 2010 se aposentaram cinco professores com doutoramento. É de realçar que muitos destes docentes aposentados mantêm ligação à escola estando particularmente ligados a actividades de investigação e missões de cooperação.

Muito relevante foi o aumento de doutorandos em Enfermagem que cresceu 43,75%.

- Em dois mil e dez uma docente teve pela primeira vez, ao abrigo de Regulamento de Equiparação a Bolseiro em vigor, dispensa de seis meses para realizar o seu Pós-Doutoramento. A docente obteve uma bolsa da FCT, que permitiu a realização de parte do seu programa de estudos na Universidade de S. Paulo, que concluiu com sucesso. - Como já dissemos neste relatório, a Escola continuou a apoiar financeiramente todos os docentes regularmente inscritos em cursos de doutoramento até ao ano de 2007, através da redução da actividade lectiva em 50% e pagamento de propinas. Relativamente aos docentes inscritos em cursos de doutoramento após 2007, manteve-se a política definida de apoio apenas aos doutorandos em enfermagem e, aos que sendo já especialistas, optaram por áreas integrantes dos currículos dos cursos que a Escola oferece. O custo financeiro deste investimento na qualificação dos docentes situou-se nos 588 815€ (o que englobou de propinas 78 471,49€ e 588,815€ para contratação de docentes em substituição dos ETI(s) correspondentes ao docentes dispensados a 50%). Os custos foram assumidos, de acordo com o compromisso

firmado com o MCTES e que justificou uma parte do aumento de transferência do Orçamento de Estado para as instituições do ensino superior em 2010.

Com vista a que os professores pudessem frequentar as actividades de actualização científica, que seleccionaram ao longo do ano, de acordo com o seu projecto de desenvolvimento pessoal, foi atribuída comissão gratuita de serviço a todos os docentes que a solicitaram. O apoio financeiro à formação contínua de docentes, não conferente de grau académico envolveu um montante de 111 311,75€ Continua a verificar-se que apenas 51,7 % dos docentes consideraram *elevado ou muito elevado o seu nível de satisfação com as condições para a realização do seu processo de formação contínua*, tendo 40 % considerado, o seu nível de satisfação como médio. Apesar de se observar um aumento com a satisfação nesta área, relativamente ao ano anterior estamos ainda longe da meta definida neste domínio, sendo necessário que próximas recolhas de opinião possam interrogar os docentes sobre as condições que considerariam adequadas e possíveis de ser implementadas no futuro. A actualização continua dos docentes, quer científica, quer pedagógica, é um factor crítico para a qualidade do ensino pelo que precisamos de lhe dar a melhor atenção.

- Como já dissemos, relativamente à formação do corpo não-docente foi elaborado o plano de formação, dirigido ao desenvolvimento de competências profissionais essenciais aos processos de trabalho em que em cada área os não-docentes participam. Do plano de formação, contaram áreas como: “organização e técnicas de arquivo”, “gestão de arquivos electrónicos”, “serviços partilhados na administração pública”, “contabilidade analítica”, “indexação do tradicional ao digital”, “gestão de tesouraria e fundo de manuseio” e “inventariação e gestão avançada do património”, “gestão académica”, “a imagem dos funcionários públicos e o comportamento dos clientes”, “protocolo nos serviços públicos e organização de eventos”, “suporte básico de vida” e as “jornada do pessoal não docente da ESEnfC”. O investimento neste plano de formação correspondeu a uma despesa de 21 176,60 € parcialmente financiados pelo POPH. Todos os não docentes frequentaram, em média, duas acções de formação.

- Concluíram o ensino secundário, ao longo de 2010, 17 não-docentes, tendo um concluído o ensino básico. Atingir esta meta foi possível no quadro do protocolo com a Escola Secundária Avelar Brotero e no contexto do programa novas oportunidades, através dos programas de reconhecimento, validação e certificação de competências.

## **Apoio Social e Promoção da formação global dos estudantes.**

O Programa de Apoio Social ao Estudante e Promoção do seu Desenvolvimento Global, inserido no Plano de Actividades 2010, tinha como objectivo essencial criar condições à frequência dos cursos pelos estudantes, particularmente dos cursos de formação inicial e promover actividades que fomentassem a auto-aprendizagem e o envolvimento dos estudantes nos projectos curriculares e extracurriculares. No quadro destes programas foram implementadas entre outras as seguintes medidas:

**Atribuição de bolsas de estudo** – Em 2010 foram atribuídas quinhentas e dez bolsas de estudo, o que correspondeu a uma diminuição relativamente ao ano anterior de 38%, tendo-se também verificado um aumento da bolsa média de 173,59€ para 175,76% e uma diminuição da bolsa máxima de 604,90 € para 526,90. No total, foram atribuídos em bolsas de estudo 895 651 € e 67 687,50 € destinados a complementos de bolsa para alunos duplamente deslocados.

Foram apoiados, no âmbito do apoio específico extraordinário para estudantes especialmente carenciados, 117 estudantes.

**Residência Académica, Refeitórios e Cafetarias** – A residência académica alojou mensalmente, em média, duzentos estudantes. Continuaram a ser comparticipadas as refeições servidas nos refeitórios da Escola (refeitório social), cerca de 59 838 no valor de 213 213,95 €

**Bolsas de Mérito** – Como forma de incentivar o desempenho académico excelente dos estudantes foram atribuídas oito bolsas de mérito a estudantes com aproveitamento escolar muito relevante - três financiadas pelo MCTES e cinco por receitas próprias da Escola. O valor total das Bolsas de mérito foi de 11 250 €

**Saúde Escolar** – A Escola assegurou a vigilância de saúde escolar dos estudantes, consultas médicas, de enfermagem e de psicologia, aos estudantes que apresentam problemas de saúde agudos e/ou crónicos, encaminhamento para os serviços de saúde diferenciados e especializados e acompanhamento da situação sempre que exigido, apoio domiciliário aos

estudantes quando a situação de saúde o justificou, acompanhamento ao hospital em situações agudas e/ou urgentes, orientação dos estudantes com acidentes durante os ensinamentos clínicos, e acções de prevenção e diagnóstico de problemas relacionados com a adopção de hábitos e comportamentos de desvio na saúde, a consulta XY para todos os estudantes, com vista à promoção e vigilância da saúde sexual e reprodutiva dos estudantes. O serviço foi assegurado por duas médicas, duas enfermeiras e um psicólogo. Foram realizadas para atendimento de estudantes, 1000 consultas médicas de enfermagem e para além destas 750 consultas só de enfermagem. Foram realizadas 235 consultas de psicologia. Os custos directos inerentes ao funcionamento deste serviço foram de 80 629,29 €

**Acesso à Internet** – A Escola manteve à disposição para utilização livre pelos estudantes 190 computadores, e o livre acesso à Internet em todas as áreas dos edifícios escolares e residência. Foram criadas as contas de e-mail para todos os novos alunos, para que pudessem ter acesso a infra-estrutura e ser colocados nas listas de distribuição para recepção de informação académica.

**Funcionário de Referência** – Manteve-se a figura do Funcionário de Referência, para cada aluno, que o acompanha ao longo de todo o curso, com o intuito de efectuar um atendimento eficiente e permanente, seja presencialmente, ou por correio electrónico, privilegiando a assertividade na comunicação interpessoal e de forma a contribuir para a satisfação integral das necessidades dos estudantes na sua relação com a Escola. A avaliação que os estudantes fazem desta estratégia é muito positiva e foi superior à manifestada no ano anterior: 59,2% disseram-se satisfeitos a um nível elevado ou muito elevado e 34,1% a um nível médio (Anexo I).

**Pasta Académica** – O projecto pasta académica (aplicação informática) visa disponibilizar *online* toda a informação necessária ao estudante sobre o funcionamento dos cursos que frequenta, materiais para o estudo, comunicação com grupos de trabalho de que faz parte e docentes, entrega de trabalhos, etc. Durante o último ano procurou-se garantir que a mancha horária anual fosse estável, que os horários de todo o semestre fossem conhecidos no seu início e que não pudessem sofrer alterações nas três semanas anteriores à data a que reportam. Esta medida tem como objectivo permitir aos estudantes gerir a sua agenda de modo a

poderem incluir nela, se assim o entenderem, actividades desportivas, culturais e outras conciliando-as com a frequência do curso e o estudo.

**Cursos Livres de Inglês e Espanhol** – Com a finalidade de criar condições ao desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes no domínio da língua inglesa e espanhola desenvolveram-se cursos livres, módulos de 30 horas, para os estudantes poderem frequentar em regime de voluntariado, semestralmente. No ano de 2010 frequentaram as turmas de inglês, cento e vinte e nove estudantes e as turmas de espanhol, cento e vinte e três.

**Apoio ao desenvolvimento do trabalho da Associação de Estudantes e Tuna Académica** - A Associação de Estudantes e a Tuna Académica desempenham um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e social dos estudantes pelo que a Escola procura criar, tanto quanto possível, as melhores condições ao desenvolvimento do seu trabalho. Para além da melhoria das instalações e equipamentos e instrumentos da Associação e da Tuna, foram apoiadas financeiramente as iniciativas de carácter desportivo e cultural, as festas organizadas pela AE e que assinalam momentos académicos com significado para os estudantes, num total de dezoito projectos, o que correspondeu a uma despesa no valor de 11 705,43 €

**Projectos de promoção da igualdade de género, cidadania e valores, empreendedorismo e apoio à empregabilidade** – Os projectos desenvolvidos neste âmbito, todos com carácter voluntário e envolvendo serviço voluntário à comunidade, precedido de formação específica e na área dos valores e cidadania. Destes projectos destacamos, pela dinâmica que vêm mantendo e pela avaliação muito positiva que os estudantes que os integram fazem deles enquanto promotores do seu desenvolvimento, os seguintes: “(O) Usar e ser laço branco”; no âmbito do Atelier de expressividades, “Antes que te queimes”, Educação por Pares e Poliemprende. A despesa relativa a estes projectos correspondeu a 77 100,83 € tendo sido captada receita para o seu desenvolvimento no valor de 60 621,90 €

**Serviço de Apoio aos Novos Graduados (SANG)** – Manteve-se o funcionamento do SANG, serviço que presta apoio e orientação, no que respeita a saídas profissionais e empregabilidade dos recém-licenciados, através de diversas iniciativas que contribuem para a sua inserção na

vida activa. O SANG mantém actualizada uma base de dados de e-mail dos diplomados que mostraram interesse, nas reuniões de sensibilização, em receber informações sobre emprego e frequentar as iniciativas organizadas pelo gabinete. A este nível todos os diplomados receberam informação sobre ofertas de emprego para Portugal, França, Espanha, Reino Unido e Suíça. São conhecidos como resultado directo do apoio do SANG em 2010 a realização de 3 contratos de trabalho para França, 6 para Espanha, 8 para o Reino Unido e 12 para a Suíça. O SANG mantém acompanhamento destes diplomados. No último semestre de 2010 foram realizadas acções dirigidas aos finalistas sobre: elaboração do curriculum vitae europass; elaboração da carta de motivação; preparação de entrevista de emprego.

**Guia do Estudante** – O Guia de estudante tem como principal objectivo auxiliar a integração dos estudantes na comunidade educativa e facilitar o acesso à informação existente nos diversos sectores da Escola pelo que foi distribuído a todos os estudantes como habitualmente pelo Conselho Pedagógico.

No domínio de criar condições para o estudo, a frequência dos cursos, o desenvolvimento pessoal, a participação no desporto e na cultura podemos dizer que cada vez há mais a fazer. Por um lado, as necessidades e exigências ao nível do bem-estar, da saúde e desenvolvimento global dos estudantes são cada vez maiores, por outro lado a crise económica que se atravessa em Portugal e no Mundo, tem reflexos nas famílias, naquilo que podem disponibilizar para a educação dos seus filhos e trazem cada vez mais a necessidade da “Escola” estar atenta de modo a caracterizar a nova realidade e no mínimo tomar medidas para que nenhum cidadão abandone os estudos superiores por razões financeiras. Durante o ano de 2010 esse esforço foi feito e foi já pedido ao grupo responsável pela caracterização dos estudantes que tome novas iniciativas para que possamos conhecer cada vez melhor a nossa população estudantil, os seus hábitos, os seus problemas, necessidades e sugestões de projectos e medidas que possam ir de encontro àquilo que na sua opinião seriam as condições adequadas da Escola para ser um contexto promotor do seu desenvolvimento e satisfação a um nível elevado, para que possam estudar e ter desempenhos escolares de excelência.

Actualmente os estudantes classificam a sua satisfação com as condições da Escola para o estudo e frequência dos cursos da seguinte forma: 40,3% elevado ou muito elevado, médio 43,5% e baixo 12,2% (anexo 1, gráfico 6). Também no que diz respeito ao *nível de satisfação*

*com as condições de vida da Escola* 47% revelam um nível de satisfação muito elevado e elevado, enquanto 44,4% o avaliam como médio, (anexo I). Ambos os indicadores revelam uma baixa da satisfação relativamente ao ano anterior. Quando pedido que situassem a sua Escola relativamente as condições que possuía, comparando-a com outras que conheciam 50% considerou a sua Escola a um nível mais elevado e 40% a um nível médio. Pensamos que o facto de continuarmos a identificar necessidade de melhoria nalguns serviços, pode explicar esta baixa satisfação. Se analisarmos os dados relativos à satisfação dos estudantes com o refeitório (30,8% dos estudantes revela um nível de satisfação muito baixo), a cafetaria (nível de satisfação baixo ou muito baixo 17,9 %), acção social (nível de satisfação baixo ou muito baixo 17,2 %), funcionamento da residência (nível de satisfação baixo ou muito baixo 13 %), serviço de saúde (nível de satisfação baixo ou muito baixo 8,7 %), serviço de documentação (nível de satisfação baixo ou muito baixo 8,4 %) vemos, de facto que ainda há muitos estudantes a avaliarem negativamente alguns serviços que são pensados especialmente para eles, o que tem que fazer redobrar a nossa atenção. Curiosamente os docentes avaliaram as condições de vida da Escola globalmente de forma mais positiva do que no ano anterior.

De facto, como afirmámos já no relatório anterior, se quisermos atingir as metas de excelência que preconizamos, para além de termos de melhorar nalguns destes aspectos, teremos que perceber melhor, por um lado as expectativas dos estudantes sobre quais são as condições que esperam encontrar na Escola e por outro que indicadores são sensíveis para medir se as concretizamos. O facto de se ter iniciado o trabalho do Conselho de Estudantes, que é constituído por estudantes de todos os anos do curso e que reúne regularmente com a presidente, pode permitir em conjunto encontrar para cada situação as soluções mais ajustadas às necessidades dos estudantes.

## **EIXO 6 – DIRECÇÃO, GESTÃO E DESENVOLVIMENTO**

No âmbito deste eixo, foram integrados três programas: a implementação do processo de avaliação institucional; remodelação requalificação e equipamentos e direcção, gestão e consolidação. Enunciaremos a seguir alguns aspectos mais relevantes do trabalho desenvolvido em 2010 bem como dos respectivos resultados.

- A avaliação da qualidade continuou a ser uma preocupação de toda a comunidade educativa e consideramos que a cultura de avaliação do que fazemos é cada vez mais intrínseca a todos e mais generalizada a todos os processos, apesar de nalguns casos necessitarmos de continuar a encontrar estratégias, quer por um lado para facilitar a colheita de opinião dos diferentes actores, quer por outro, para acrescentar à avaliação da satisfação, avaliação de processos, procedimentos e de resultados.

O Conselho para a Qualidade e Avaliação desenvolveu, como habitualmente, um trabalho que é cada vez mais importante, reconhecido e utilizado por todos. Imprescindível para conhecermos o ponto de vista dos diferentes actores sobre os diferentes domínios da vida na escola e para a melhoria contínua dos processos. A satisfação de discentes, docentes, diplomados e empregadores foi continuamente monitorizada, tendo sido produzidos relatórios semestrais e anuais sobre a satisfação com os cursos, com a Escola, e com os diplomados e divulgados a toda a comunidade educativa em sessões que reúnem cada vez mais docentes e não docentes, numa atitude de análise crítica construtiva dos resultados e identificação de pontos fortes que merecem o reconhecimento mútuo e pontos fracos que em conjunto precisamos de encontrar estratégias para melhorar. Foram auscultados pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação, 73,2% dos estudantes inscritos e a opinião de 43,18% das entidades empregadoras de recém diplomados pela Escola, 65,4% dos docentes e 45% dos não docentes. Os resultados constam do *Relatório de Descrição da Opiniões da Comunidade Educativa e Entidades Empregadoras*, e podem ser consultados por todos online. Os planos e relatórios que todas as Unidades Científico-Pedagógicas e serviço produziram, juntamente com os relatórios produzidos pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação permitiram ao longo do ano ter dados para retro-alimentar os processos, introduzindo medidas com vista à sua melhoria e permitem-nos neste relatório ter indicadores de resultado para podermos prestar contas da actividade desenvolvida. Foi avaliada a satisfação de docentes e não-docentes sobre o funcionamento do Conselho para a Qualidade e Avaliação tendo-se

verificado que manifestaram satisfação elevada ou muito elevada 73,4 % dos docentes respondentes e 35 % dos não-docentes.

- Foi concluído o processo de revisão dos manuais de procedimentos e regulamentos dos serviços, que otimizará o funcionamento da Escola, bem como facilitará a avaliação dos processos. A revisão das normas e procedimentos dos serviços foi assessorada externamente por técnicos especializados que ajudaram as pessoas em de cada serviço a reflectir sobre os procedimentos adoptados, a confrontar esses procedimentos com o actual estado da arte nas diferentes áreas e a identificar as alterações a introduzir. O Manual de Normas e Procedimentos do Serviços Administrativos, só ficou concluído depois das mesmas terem sido discutidas serviço a serviço, com a participação de todos os não-docentes do mesmo, a presença da presidente e vice-presidente da área, e terem sido consensualizadas as mudanças a introduzir, cronograma para a sua introdução e formas de avaliação. Diríamos que neste âmbito todas as metas foram cumpridas e que se implementaram várias mudanças, das quais destacamos a reformulação dos serviços financeiro e a reorganização da alocação dos funcionários dos mesmos, quer a serviços quer a actividades e responsabilidades.

- Ao nível das medidas previstas no âmbito do programa de remodelação requalificação e equipamentos foi necessário reformular este programa em função das medidas tomadas de não atribuição de PIDAC e da cativação de verbas do orçamento de estado prevista nos diferentes Planos de Estabilidade e Crescimento, aprovados pelo governo. Assim mesmo, foi possível concretizar quatro projectos de requalificação de espaços, merecendo especial relevo a nova área do serviço de recursos humanos, a requalificação da ala direita do primeiro andar do edifício onde se situa a Residência destinando o oito novos quartos duplos, para receber os professores visitantes em mobilidade académica e convidados, e o alargamento do refeitório do Pólo B, melhorando a capacidade, as condições de luz e permitindo a articulação/utilização com os espaços verdes circundantes. Foi adquirido e está em funcionamento regular o equipamento de vídeo-conferência que tem facilitado a comunicação e trabalho conjunto com os parceiros internacionais. Actualizaram-se os meios informáticos particularmente, os utilizados por muitos dos docentes, que estavam a atingir o limite de vida útil. Deu-se continuidade a projecto de actualização da rede informática e construção de programas informáticos que permitam uma melhor gestão de processo. No quadro da implementação do novo Regulamento de Frequência e Avaliação, que aumentou o número de horas de presença obrigatória, implementou-se uma plataforma de controlo de presenças, ligada ao programa de

alunos Sophia e que ajudou a viabilizar não apenas a aplicação do regulamento mas também os custos inerente à sua implementação com rigor. A nova plataforma permite também otimizar a informação para a gestão na área académica.

Quanto ao programa de direcção, gestão e consolidação, diríamos que muito do que foi planeado foi realizado, mas muito ainda há a fazer. O trabalho e os resultados a este nível são partilhados por todos os que na Escola têm responsabilidades de coordenação de /ou gestão de unidades, órgão, serviço ou projectos. Caracteriza-se por ser quase sempre invisível sendo essencialmente uma soma de pequenas coisas que passam muito pela motivação e criação de condições para que docentes, estudantes e não-docentes possam fazer “acontecer” Escola, aos diferentes níveis da sua missão. Ainda assim, apresentamos a seguir o balanço da implementação de algumas medidas previstas no plano de actividade e resultados obtidos:

- Os resultados de auscultação da opinião dos docentes (responderam ao questionário 55,4% dos docentes que trabalham a tempo integral na Escola), sobre os serviços e sectores da Escola colheram a opinião positiva ou muito positiva e melhorou, quando comparada com a avaliação do ano anterior, para quase todos os parâmetros em avaliação. O aspecto, com maior significado, cuja avaliação não sendo negativa teve um acentuado decréscimo foi a apreciação sobre o funcionamento do refeitório. Foi avaliada a satisfação com o funcionamento de todos os sectores e serviços, incluindo com os órgãos de gestão, as condições para a realização do trabalho na vertente de ensino e investigação, o ambiente entre as pessoas, o espírito de equipa entre os funcionários da Escola, a articulação intersectorial e o apoio institucional ao trabalho.

- A opinião dos não docentes sobre a sua satisfação foi colhida separadamente junto dos técnicos superiores e assistentes técnicos, dos assistentes operacionais. É possível afirmar que os não docentes que responderam ao questionário para avaliação da sua satisfação disseram-se medianamente satisfeitos. É de realçar, no entanto, que houve aspectos com melhoria significativa, como por exemplo quer os técnicos superiores e assistentes técnicos, quer os assistentes operacionais afirmaram que houve formação para a aquisição de competências, respectivamente 86,1 % e 85,7%. 78,6%, dos assistentes operacionais afirmaram-se satisfeitos com o seu trabalho e 64,3% disseram que quando “não sabe alguma coisa ou refere dificuldade é ajudado a aprender.” Curiosamente este grupo é o que pior avalia o funcionamento do serviço de recursos humanos, sendo este o item em que a sua satisfação é menos elevada: 64,5% diz ter uma satisfação baixa ou muito baixa com este serviço. De realçar que 35,7% consideram a sua satisfação baixa com a presidência o que nos deverá

merecer a maior atenção para perceber que problemas são ocultados sob esta insatisfação. Relativamente aos técnicos superiores e assistentes técnicos, pode dizer-se que o que mais os satisfaz é o relacionamento com o seu sector (77,8 %), 66,7% estão muito satisfeitos com o trabalho que realizam e 55,5 % considera elevada ou muito elevada a sua satisfação com a disponibilidade de equipamento/material necessário às suas actividades. Quanto à satisfação com o funcionamento da presidência, a satisfação é média para 41,7 % e elevada para 30,6 %. Importa perceber as razões da insatisfação dos 15,7 % para quem é baixa ou muito baixa.

- As comissões de coordenação: comissão de coordenação do curso de licenciatura; comissão de coordenação dos cursos de licenciatura e mestrados; comissão de coordenação inter-unidades científico-pedagógicas e gabinete de gestão dos ensinos clínico, criadas com o objectivo de melhorar a gestão de cursos e unidades, a articulação entre os diferentes níveis de gestão e tornar a comunicação mais eficaz e a participação mais activa iniciaram o seu trabalho, reviram grande parte da regulamentação no domínio a gestão académica dos cursos e responsabilidades dos diferentes actores, definiram a política de gestão e acompanhamento de cursos e unidades e iniciaram a sua implementação.

- No ano de 2010, como o previsto em mapa de pessoal, foram abertos os concursos para três técnicos superiores, um assistente técnico e um assistente operacional, que ficaram concluídos no início de 2011. Não foi aberto o concurso para professor coordenador principal, por duas razões. Primeiro não era claro que no quadro dos Planos de Estabilidade e Crescimento pudéssemos excluir-nos das orientações de não abertura de concurso para lugares que exigiam contratos em funções públicas por tempo indeterminado e que determinam aumento de remuneração (com a saída da Lei do Orçamento em Dezembro de 2011, esta situação continua a não ser clara); em segundo lugar, porque para a constituição do júri são necessários professores catedráticos ou equiparados na área de Enfermagem, que não existem em Portugal. Estamos a aguardar que a Direcção Geral do Ensino Superior nos informe das categorias, que reconhece como equivalentes na Europa e/ou Brasil, para que se possa proceder à constituição de um Júri.

- Relativamente às questões da organização e distribuição do trabalho, mantiveram-se as normas definidas em 2009 que contêm os princípios a que esta deve obedecer, tendo-se procurado consignar as dimensões ensino, investigação e prestação de serviço. Estes princípios devem ser revistos para 2012, em sede de definição do Regulamento de Distribuição do

trabalho docente, previsto no ECDESP e em consonância com o regulamento de avaliação do desempenho dos docentes já concluído. Relativamente a este último importa dizer que houve uma participação activa de todas as unidades científico-pedagógicas e que uma vez mais o corpo docente demonstrou, num domínio sensível, o empenho e capacidade para participar na construção activa de consensos para que pudéssemos ter um regulamento que seja simultaneamente orientador do caminho para que atinjamos a visão de Escola inscrita nos plano estratégico e que reconheça o mérito do trabalho individualmente desenvolvido.

- A preocupação com a melhoria contínua dos serviços esteve sempre presente, como já se disse neste relatório foi implementada uma auditoria formativa de processos a todos os serviços, como forma de ajudar as equipas a aprender em conjunto permanentemente, modificando o seu comportamento a partir da reflexão na e sobre a acção desenvolvida, que culminou na elaboração de novo manual de normas e procedimentos e na reorganização de funções e serviço. Foi também implementado o regulamento, previsto na lei, de prevenção da corrupção e actos conexos, bem como designada a comissão de acompanhamento da implementação do mesmo.

- É habitual neste capítulo dar conta do balanço da utilização dos recursos financeiros. Em 2010 mercê da crise económica e financeira vivida em Portugal foram aplicados planos de estabilidade e crescimento que tiveram repercussões em todas as instituições públicas. A Escola procurou implementar estas medidas, reformulando programas, optimizando os recursos disponíveis e controlando sistematicamente as despesas. Em 2010 contámos com uma receita total para funcionamento de 17 206 966 € provenientes de: transferência de orçamento geral do estado, 9 522 137 € receita própria de propinas, 2 049 272 € outras receitas próprias 1 208 872 € e 4 426 684 € correspondentes a saldos de gerência transitados. Sobre as receitas é importante notar que, quando comparada com o ano anterior, a transferência do orçamento geral do estado aumentou (12,6 %), embora ainda tenha sido menos 3,26 % que em 2005 (ver Anexo 4).

Este aumento da dotação do OE resultou do compromisso de resultados assumidos com o MCTES, no âmbito do contrato de confiança, tais como a qualificação do corpo docente com o grau de doutor, o aumento de formação dirigida a activos da saúde e a maiores de 23 anos, o aumento dos indicadores de produtividade científica, avaliação da qualidade, ou o desenvolvimento de projectos com vista à promoção da cidadania (Programa específico de desenvolvimento da ESEnfC, no âmbito do Contrato de Confiança, 2010).

É de notar que a dependência do orçamento geral do estado que tem vindo diminuir, nos últimos anos, a por via do aumento de receita de propinas e projectos, tem uma descida menos acentuada em 2010, influenciada por atrasos no encerramento de projectos já executados, cuja receita será arrecadada em 2011 e sobretudo pelo aumento dos custos com Caixa Geral de Aposentações. A análise da estrutura da receita mostra a importância de continuar a trabalhar proactivamente, para identificar formas de diversificar as fontes de financiamento e de aumentar as receitas provenientes da prestação de serviços à comunidade.

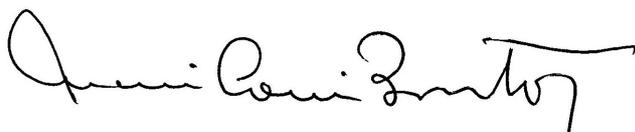
Relativamente às despesas, ascenderam a um montante de 11.984.221 € podendo verificar-se uma variação entre 2005 e 2010, de 9,33% com a caixa geral de aposentações (CGA) e -0,3% sem a caixa geral de aposentações. As despesas com pessoal sem a CGA ascenderam a 7 769 031 €. Pode verificar-se que sem CGA, as despesas com pessoal são 85,17% da transferência do orçamento de estado (OE), com CGA esta percentagem passa para 96,76% da transferência de OE. As despesas de capital em 2010 foram de 807 658 €

Ao terminar importa referir que a apreciação que fazemos do trabalho desenvolvido na Escola ao longo de 2010 é muito positiva. Sentimos que a existência de um plano estratégico conhecido e construído com a participação de todos criou as condições para que tenhamos hoje uma visão de Escola comungada que nos permite individual e colectivamente escolher caminhos a percorrer, (re)equacionar projectos, interrogar decisões e decidir. Mesmo que nem todas as medidas previstas no plano estratégico estejam totalmente implementadas, umas porque ainda não conseguimos criar as condições para a sua implementação, outras porque entretanto perderam oportunidade, sabemos que estamos a caminhar para que em 2013 “ *A Escola seja uma referência ao nível do ensino superior a nível dos processos de gestão, desenvolvimento e consolidação e se destaque pelo alto nível de participação na tomada de decisão centrada na auto-responsabilidade, pela organização sustentada dos seus processos e pela visibilidade na comunidade.*

Construir uma Escola de excelência é uma tarefa sempre aberta.

**Continuemos!**

Coimbra, 8 de Abril de 2011



Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

## Anexo I - Demonstração do nível de realização das metas previstas para 2010

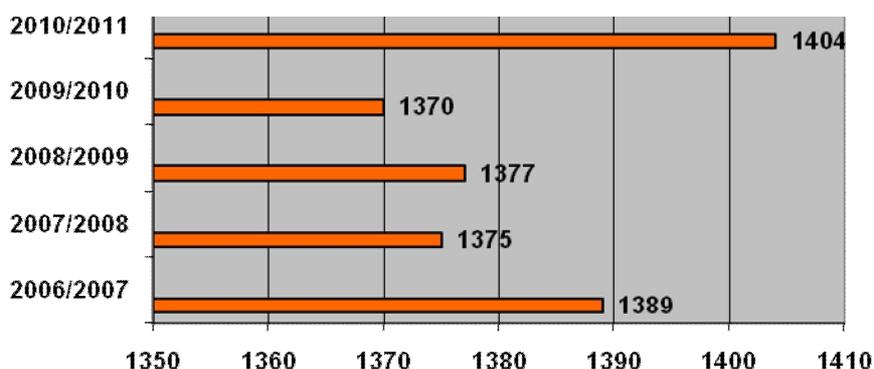
### EIXO 1 – FORMAÇÃO

#### PROGRAMA 1 – FORMAÇÃO INICIAL

**Meta 1. Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura  $\geq$  1375.**

**Realizado em 2010:** Número de alunos a frequentar em tempo completo os Cursos de Licenciatura = 1404.

**Gráfico 1. Evolução do número de alunos a frequentar o CLE**

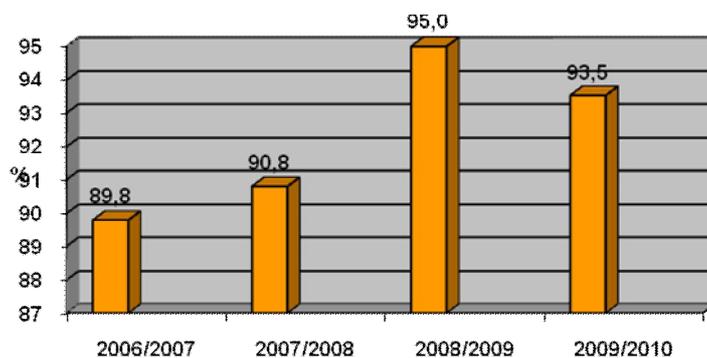


**Meta 2. Taxa de insucesso escolar dos Cursos de Licenciatura  $\leq$  10%.**

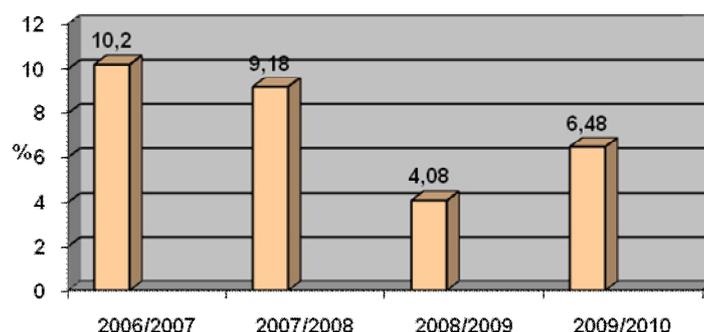
**Realizado em 2010:** Taxa de insucesso escolar do CLE, em 2009/2010 = 6,48%

Taxa de sucesso escolar do CLE, em 2009/2010 = 93,52%.

**Gráfico 2. Evolução da taxa de sucesso do CLE**



**Gráfico 3. Evolução da taxa de insucesso do CLE**

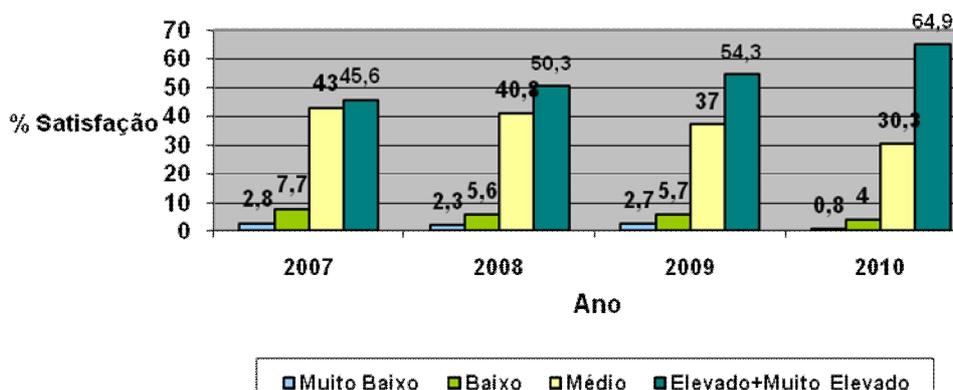


**Meta 3. Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação com o curso elevado ou muito elevado  $\geq 70\%$ .**

**Realizado em 2010:** Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação com o curso elevado ou muito elevado = 64,9%.

Dados de 2010: Elevado + Muito Elevado - 64,9%; Médio - 30,3%; Baixo - 4%; Muito Baixo - 0,4%.

**Gráfico 4. Evolução da classificação dos estudantes quanto ao seu nível de satisfação com o Curso**



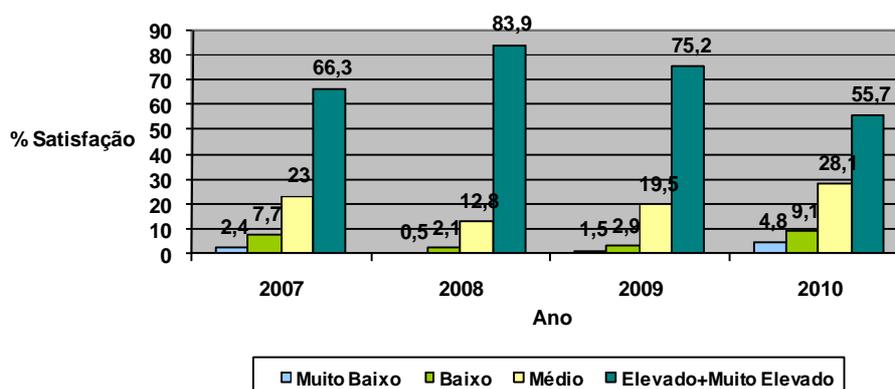
Numa escala de 1 a 5, o valor médio de satisfação dos estudantes com o curso em 2010 é 3,68.

**Meta 4. Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação com a orientação e acompanhamento pedagógico por docente em ensino clínico elevado ou muito elevado  $\geq 80\%$ .**

**Realizado em 2010:** Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação com a orientação e acompanhamento pedagógico por docente em ensino clínico elevado ou muito elevado = 55,7%.

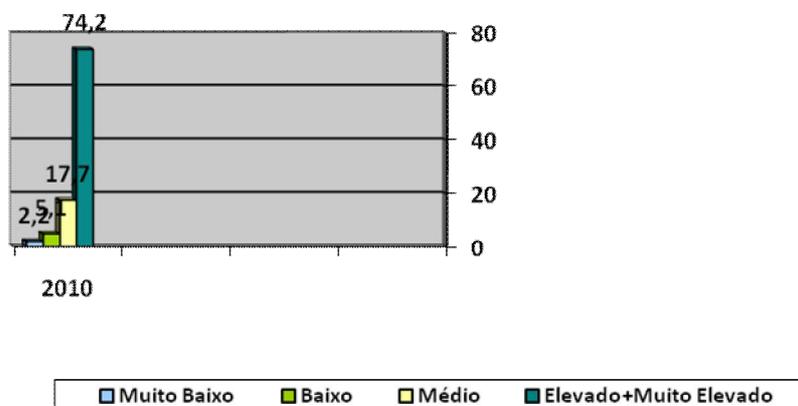
Dados de 2010: Elevado + Muito Elevado – 55,7%; Médio – 28,1%; Baixo – 9,1%; Muito Baixo – 4,8%.

**Gráfico 5a. Evolução da classificação dos estudantes quanto ao seu *nível de satisfação* com a orientação e acompanhamento pedagógico por docente em ensino clínico**



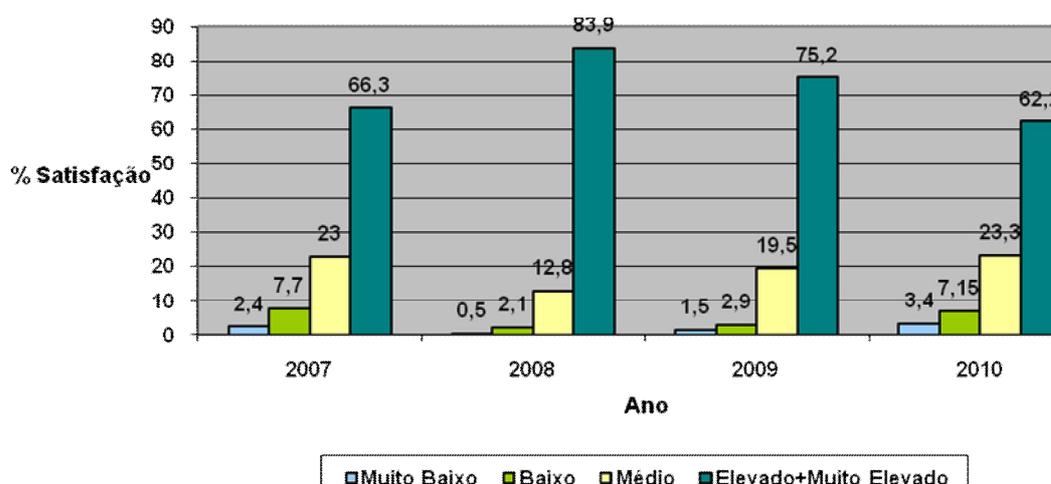
Numa escala de 1 a 5, o valor médio de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico pelo docente em ensino clínico em 2009/2010 é 3,82.

**Gráfico 5b. Classificação dos estudantes quanto ao seu *nível de satisfação com a orientação e acompanhamento pedagógico pelo tutor/orientador pedagógico em ensino clínico***



Numa escala de 1 a 5, o valor médio de satisfação dos estudantes com a orientação e acompanhamento pedagógico pelo tutor/orientador pedagógico em ensino clínico em 2009/2010 é 4,07.

**Gráfico 5c. Evolução da classificação dos estudantes quanto ao seu *nível de satisfação com a orientação e acompanhamento pedagógico em ensino clínico***



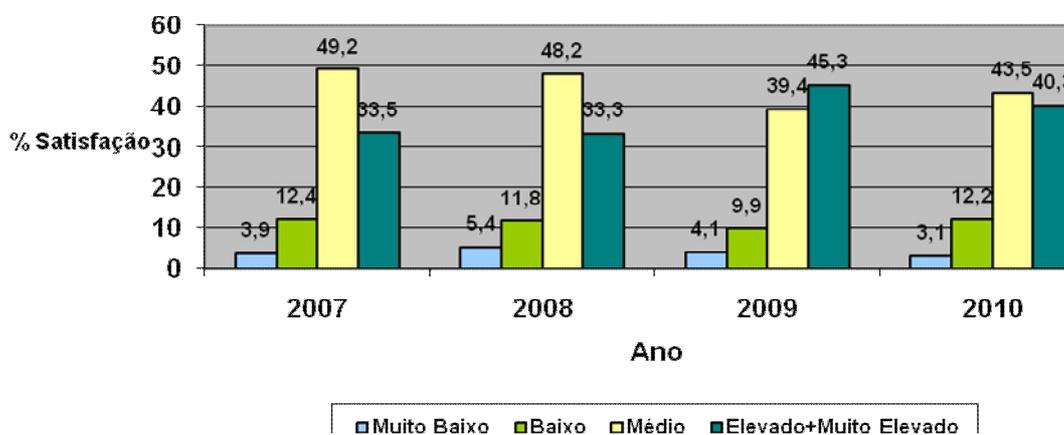
**Meta 5. Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação com as condições da Escola para o estudo e frequência dos cursos elevado ou muito elevado  $\geq$  80%.**

**Realizado em 2010:** Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação com as condições da Escola para o estudo e frequência dos cursos elevado ou muito elevado = 40,3%.

(Por inexistência deste item específico no Relatório da Qualidade e Avaliação, foi feita uma média dos valores dos seguintes itens: Disponibilidade de locais de trabalho na Escola; Condições ambientais das salas de aula (iluminação, temperatura, ventilação, acústica); Facilidade no acesso a equipamento e meios laboratoriais; Facilidade no acesso a equipamento e meios informáticos; Facilidade no acesso a equipamento e meios audiovisuais; Funcionamento dos serviços de informática; Funcionamento dos serviços de reprografia; Acessibilidade a documentação necessária.)

Dados de 2010: Elevado + Muito Elevado – 40,3%; Médio – 43,5%; Baixo – 12,2 %; Muito Baixo – 3,1%.

**Gráfico 6. Evolução da classificação dos estudantes quanto ao seu nível de satisfação com as condições da Escola para o estudo e frequência dos cursos**

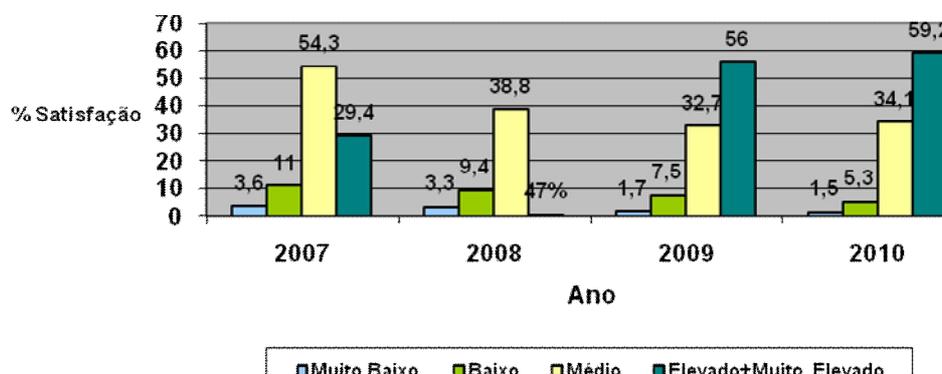


**Meta 6. Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação com os serviços (Acadêmicos/Funcionário de Referência) elevado ou muito elevado  $\geq$  70%.**

**Realizado em 2010:** Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação com os serviços Acadêmicos/Funcionário de Referência elevado ou muito elevado = 59,2%.

Dados 2010: Elevado + Muito Elevado – 59,2%; Médio – 34,1%; Baixo – 5,3%; Muito Baixo – 1,5%.

**Gráfico 7. Evolução da classificação dos estudantes com o seu nível de satisfação com os serviços (Académicos/Funcionário de Referência)**



Numa escala de 1 a 5, o valor médio de satisfação dos estudantes com os Serviços Académicos/Funcionário de Referência em 2010 é 3,59.

**Meta 7. Número de actividades realizadas com vista a permitir ao conjunto dos docentes o conhecimento interdisciplinar mútuo, necessário para seleccionar os conteúdos que devem ser incorporados em cada Unidade Curricular e ano de formação  $\geq 2$ .**

**Realizado em 2010:** Número de actividades realizadas com vista a permitir ao conjunto dos docentes o conhecimento interdisciplinar mútuo, necessário para seleccionar os conteúdos que devem ser incorporados em cada Unidade Curricular e ano de formação = 83.

**Meta 8. Percentagem de docentes com ligação definida aos serviços para um mínimo de cinco anos  $\geq 60\%$ .**

**Realizado em 2010:** Percentagem de docentes com ligação definida aos serviços para um mínimo de cinco anos = 65,4%.

**Meta 9. Percentagem de ETI(s) de coordenadores e/ou com doutoramento envolvidos na componente teórica do curso de Licenciatura  $\geq 25\%$ .**

**Realizado em 2010:** Percentagem de ETI(s) de coordenadores e/ou com doutoramento envolvidos na componente teórica dos cursos = 27,98%.

**Meta 10. Percentagem de ETI(s) de coordenadores e/ou com doutoramento envolvidos no ensino clínico do curso de Licenciatura  $\geq 25\%$ .**

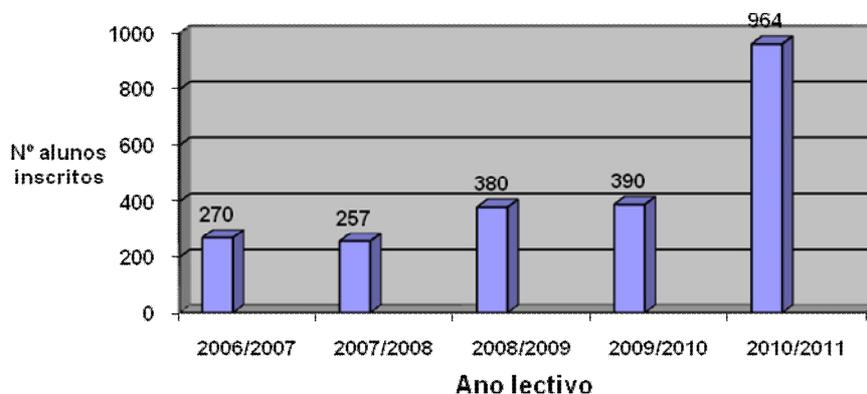
**Realizado em 2010:** Percentagem de ETI(s) de coordenadores e/ou com doutoramento envolvidos no ensino clínico dos cursos = 4,79%.

## **PROGRAMA 2 – FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA, DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM E FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA**

**Meta 1. Número de alunos a frequentar Cursos de Pós-Graduação e Formação Avançada  $\geq 60$ .**

**Realizado em 2010:** Número de alunos a frequentar os Cursos de Pós-Graduação e Formação Avançada = 964.

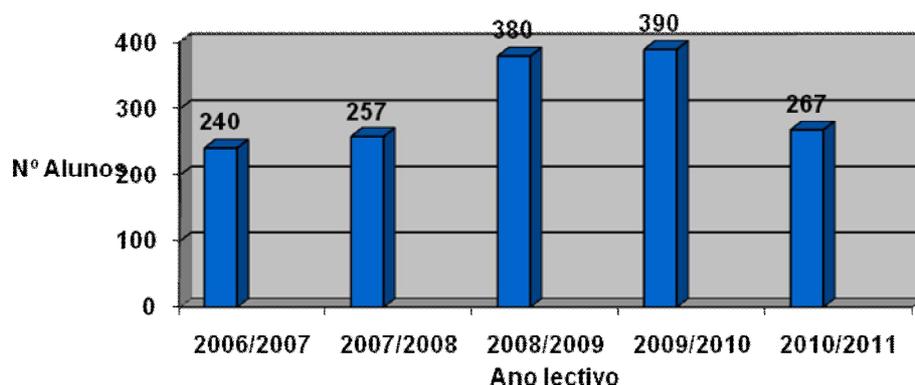
**Gráfico 1. Evolução do número de alunos a frequentar Cursos de Pós-Graduação e Formação Avançada**



**Meta 2. Número de alunos a frequentar Cursos de Pós-Licenciatura  $\geq 560$ .**

**Realizado em 2010:** Número de alunos a frequentar os Cursos de Pós-Licenciatura = 2009/2010: 390; 2010/2011: 267. Total = 657.

**Gráfico 2. Evolução do número de alunos a frequentar os Cursos de Pós-Licenciatura**



**Meta 3. Número de alunos a frequentar um Curso de Mestrado  $\geq 280$ .**

**Realizado em 2010:** Número de alunos a frequentar os Cursos de Mestrado = 411.

**Meta 4. Número de Cursos de Pós-Licenciatura  $\geq 6$ .**

**Realizado em 2010:** Número de Cursos de Pós-Licenciatura a funcionar = 17.

**Quadro 1. Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização realizados**

Curso	Alunos inscritos no 2º	Alunos inscritos no 1º
	Ano	Ano
III CPLE Enf. Médico-Cirúrgica	36	----
IV CPLE Enf. Médico-Cirúrgica	34	36
V CPLE Enf. Médico-Cirúrgica	----	25
III CPLE Enf. Comunitária	29	----
IV CPLE Enf. Comunitária	33	33
II CPLE Enf. Saúde Mental e Psiquiatria	36	----
III CPLE Enf. Saúde Mental e Psiquiatria	25	24
IV CPLE Enf. Saúde Mental e Psiquiatria	----	14
IV CPLE Enf.	35	----

Reabilitação		
V CPLE Enf. Reabilitação	35	33
VI CPLE Enf. Reabilitação	-----	27
III CPLE Enf. Saúde Infantil e Pediatria	44	-----
IV CPLE Enf. Saúde Infantil e Pediatria	22	21
V CPLE Enf. Saúde Infantil e Pediatria	-----	17
IV CPLE Enf. Saúde Materna e Obstetrícia	41	-----
V CPLE Enf. Saúde Materna e Obstetrícia	20	22
VI CPLE Enf. Saúde Materna e Obstetrícia	-----	15
<b>Total</b>	<b>390</b>	<b>267</b>

**Meta 5. Número de Cursos de Pós-Graduação não conferentes de grau para obtenção de título de especialista  $\geq 2$ .**

**Realizado em 2010:** Número de Cursos de Pós-Graduação não conferentes de grau para obtenção de título especialista = 17.

**Meta 6. Terem-se iniciado os primeiros Cursos de Mestrado  $\geq 6$ .**

**Realizado em 2010:** Cursos de Mestrado iniciados = 8.

### Quadro 3. Cursos de Mestrado em funcionamento

<b>Mestrado</b>	<b>Nº Alunos Inscritos 2010/2011</b>
Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	66
Enfermagem de Reabilitação	63
Enfermagem Comunitária	35
Enfermagem Médico-Cirúrgica	100
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	43
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	53
Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatrics	14
Enfermagem	37
<b>Total</b>	<b>411</b>

**Meta 7. Percentagem em ETI(s) de coordenadores e/ou com doutoramento envolvidos na componente teórica dos cursos de Mestrado  $\geq$  25%.**

**Realizado em 2010:** Percentagem de ETI(s) de coordenadores e/ou com doutoramento envolvidos na componente teórica dos cursos = 48,22%.

**Meta 8. Número de novos Cursos de Mestrado propostos para acreditação prévia  $\geq$  2.**

**Realizado em 2010:** Número de novos Cursos de Mestrado propostos para acreditação prévia = 6. Foram eles: Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, Enfermagem de Reabilitação, Enfermagem Comunitária, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria.

**Meta 9. Número de professores do Ensino Básico e Secundário a frequentar projecto de formação a funcionar nos meses de Verão  $\geq$  15.**

**Realizado em 2010:** Número de professores do Ensino Básico e Secundário a frequentar projecto de formação a funcionar nos meses de Verão = 40.

**Meta 10. Grau de satisfação dos professores a frequentar projecto de formação a funcionar nos meses de Verão de bom e muito bom  $\geq 80\%$ .**

Não foi avaliado.

### **PROGRAMA 3 – FORMAÇÃO DESENVOLVIDA EM CONSÓRCIO/PARceria COM OUTRAS INSTITUIÇÕES**

**Meta 1. Número de cursos, realizados em parceria, iniciados = 2.**

**Realizado em 2010:** Número de cursos, realizados em parceria, iniciados = 2.

### **PROGRAMA 4 – PARcerIAS/COLABORAÇÃO COM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE E ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO INICIAL E PÓS-GRADUADA**

**Meta 1. Número de cursos de Pós-Graduação em Pedagogia e Didáctica de Enfermagem para docentes e enfermeiros tutores em ensino clínico – iniciar o primeiro curso, número de inscritos = 30.**

Meta não cumprida.

**Meta 2. Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico  $\geq 2$ .**

**Realizado em 2010:** Número de cursos de formação para tutores sobre metodologias de aprendizagem e avaliação em contexto de ensino clínico = 2 (num total de 68 enfermeiros).

**Meta 3. Percentagem de formandos que classificam o seu nível de satisfação com os cursos de boa ou muito boa  $\geq 80\%$ .**

Não foi avaliado.

**Meta 4. Número de actividades de partilha com docentes, enfermeiros e outros profissionais de saúde (debates, estudos de caso...) para a clarificação de metodologias em contextos de ensino clínico (plano estratégico, eixo formação – 1.1.3).**

**Realizado em 2010:** Número de actividades de partilha com docentes, enfermeiros e outros profissionais de saúde (debates, estudos de caso...) para a clarificação de metodologias em contextos de ensino clínico = 57.

**Meta 5. Número de participantes nas actividades de partilha com docentes, enfermeiros e outros profissionais de saúde (debates, estudos de caso...) para a clarificação de metodologias em contextos de ensino clínico  $\geq 30$ .**

**Realizado em 2010:** Número de participantes nas actividades de partilha com docentes, enfermeiros e outros profissionais de saúde para a clarificação de metodologias em contextos de ensino clínico = 171.

**Meta 6. Grau de satisfação nas actividades de partilha com docentes, enfermeiros e outros profissionais de saúde (debates, estudos de caso...) para a clarificação de metodologias em contextos de ensino clínico de bom ou muito bom  $\geq 80\%$ .**

Não avaliado.

**Meta 7. Número de grupos de trabalho para articular as práticas laboratoriais com as instituições de saúde em funcionamento = 7.**

**Realizado em 2010:** Número de grupos de trabalho para articular as práticas laboratoriais com as instituições de saúde em funcionamento = 24.

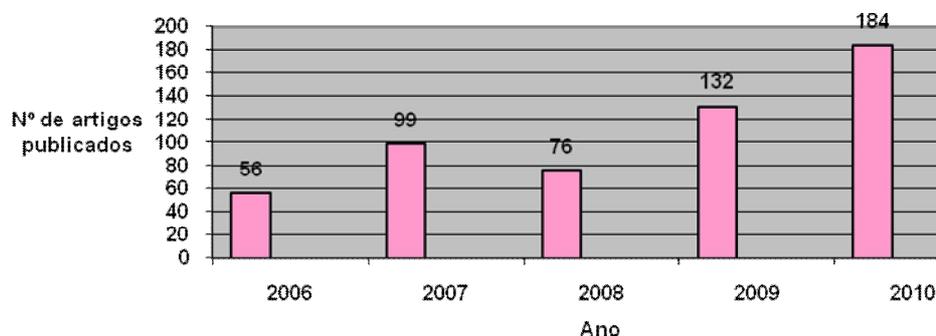
## **EIXO 2 – INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO**

### **PROGRAMA 1 – APOIO À INVESTIGAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES DA ESCOLA**

**Meta 1. Número de artigos publicados pelos docentes da escola em revistas, como autor principal  $\geq 60$ .**

**Realizado em 2010:** Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal = 184.

**Gráfico 1. Evolução do número de artigos publicados pelos docentes da escola em revistas como autor principal**



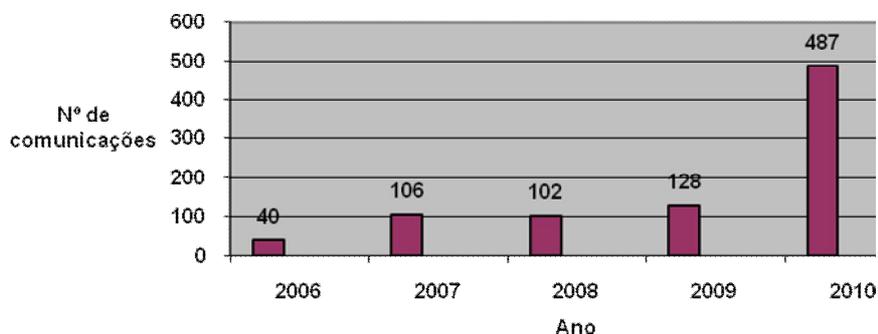
**Meta 2. Número de artigos publicados pelos docentes da escola em revistas referenciadas no *Institute for Scientific Information* (ISI) = 1 por doutor.**

Número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no *Institute for Scientific Information* (ISI) = 11.

**Meta 3. Número de comunicações proferidas pelos docentes da escola em congressos e outros encontros científicos  $\geq 180$ .**

**Realizado em 2010:** Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos ou outros encontros científicos = 487.

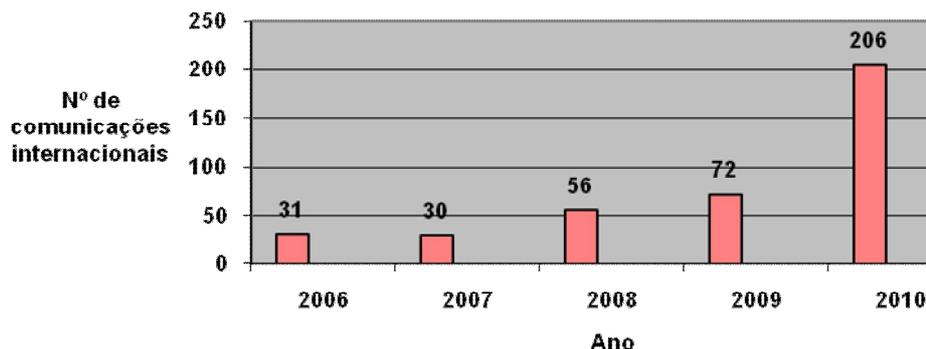
**Gráfico 2. Evolução do número de comunicações proferidas pelos docentes da escola em congressos e outros encontros científicos**



**Meta 4. Número de comunicações proferidas pelos docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais  $\geq 60$ .**

**Realizado em 2010:** Número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos internacionais = 206.

**Gráfico 3. Evolução do número de comunicações proferidas pelos docentes da escola em congressos e outros eventos científicos internacionais**



**Meta 5. Número de projectos financiados = 1.**

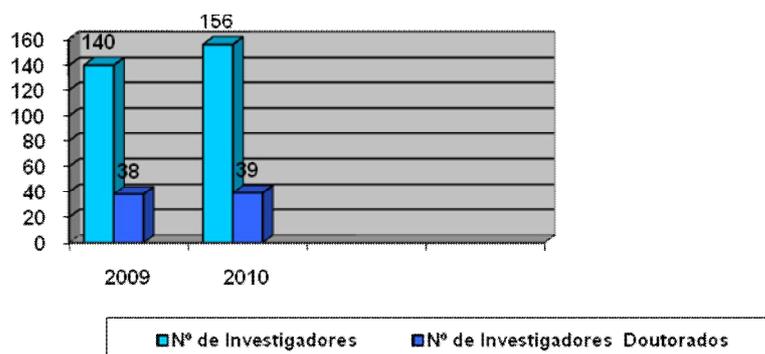
**Realizado em 2010:** Número de projectos financiados = 4.

## **PROGRAMA 2 – APOIO AO FUNCIONAMENTO DA UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: DOMÍNIO DE ENFERMAGEM; QUE A ESCOLA ACOLHE**

**Meta 1. Número de investigadores com doutoramento – Aumento  $\geq 20\%$ .**

**Realizado em 2010:** Aumento de investigadores com doutoramento = 5,26%.

**Gráfico 1. Evolução do número de investigadores com doutoramento**



**Meta 2. Número de projectos candidatados para financiamento pela FCT ou outro  $\geq 10$ .**

**Realizado em 2010:** Número de projectos candidatos para financiamento pela FCT ou outro = 12.

**Meta 3. Percentagem de projectos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica = 50%.**

**Realizado em 2010:** Percentagem de projectos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica = 65%.

**Meta 4. Estar elaborado o plano de actividades e orçamento para 2011 até Junho de 2010.**

Meta cumprida.

**Meta 5. Percentagem de docentes com flexibilização para trabalho em projectos de investigação = 3 ETI(s)/ano**

Meta cumprida.

**Meta 6. Número de novos protocolos para colaboração com instituições nacionais e internacionais = 1.**

**Realizado em 2010:** Protocolo de Colaboração entre a UICISA e o IPRIM (*Institut Pour la Recherche et l'Information sur la Métho*).

**Meta 7. Número de investigadores em colaboração = 5.**

**Realizado em 2010:** Número de investigadores em colaboração = 52.

**Meta 8. Percentagem de projectos com investigadores com a prática clínica = 50%.**

**Realizado em 2010:** Percentagem de projectos inscritos na UI, com investigadores da prática clínica = 65%.

**Meta 9. Número de projectos candidatos a financiamento  $\geq 8$ .**

**Realizado em 2010:** Número de projectos candidatos a financiamento = 12.

**Meta 10. Número de cursos realizados  $\geq 1$ .**

**Realizado em 2010:** Número de cursos realizados = 6.

**Meta 11. Número de formandos = 6.**

**Realizado em 2010:** Número de formandos = 35.

### **PROGRAMA 3 – APOIO À FORMAÇÃO DE INVESTIGADORES**

**Meta 1. Número de estudantes envolvidos em projectos de investigação da UI  $\geq 10$ .**

**Realizado em 2010:** Número de estudantes envolvidos em projectos de investigação da UI = 200.

**Meta 2. Número de protocolos para o desenvolvimento de formação avançada de investigadores  $\geq 1$ .**

**Realizado em 2010:** Número de protocolos para o desenvolvimento de formação avançada de investigadores = 1. Protocolo com a Universidade de São Paulo para intercâmbio de doutorandos.

**Meta 3. Número de fóruns de discussão organizados pela UI  $\geq 4$ .**

**Realizado em 2010:** Número de fóruns de discussão = 6.

**Meta 4. Número de actividades de divulgação científica organizados pela UI  $\geq 2$ .**

**Realizado em 2010:** Número de actividades de divulgação científica = 8.

**Meta 5. Número de bolsas de mérito Científico = 2.**

**Realizado em 2010:** Número de bolsas de mérito científico = 10 Bolsas de Integração à Investigação.

### **EIXO 3 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE**

#### **PROGRAMA 1 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE E ACTIVIDADES DE EXTENSÃO**

**Meta 1. Existência do plano global de prestação de serviços para melhorar a organização e optimização dos projectos de serviços à comunidade.**

Meta não cumprida.

**Meta 2. Ter iniciado o funcionamento do Portal de Enfermagem.**

Meta não cumprida.

**Meta 3. Ter-se iniciado o primeiro projecto de prestação de cuidados de enfermagem: preparação do regresso a casa, em articulação com instituições de saúde.**

Meta cumprida.

**Meta 4. Número de projectos de formação em contexto de trabalho, com vista à reformulação dos Sistemas de Informação em Enfermagem  $\geq 3$ .**

**Realizado em 2010:** Número de projectos de formação em contexto de trabalho, com vista à reformulação dos Sistemas de Informação em Enfermagem = 10.

**Meta 5. Número de projectos com instituições do ensino básico, secundário e instituições de solidariedade social  $\geq 5$ .**

**Realizado em 2010:** Número de projectos com instituições do ensino básico, secundário e instituições de solidariedade social = 14.

**Meta 6. Número de projectos de extensão na comunidade com financiamento externo  $\geq 1$ .**

**Realizado em 2010:** Número de projectos de extensão na comunidade com financiamento externo = 2.

**Meta 7. Número de estudantes inscritos em actividades do GAL  $\geq 100$ .**

**Realizado em 2010:** Número de estudantes inscritos em actividades do GAL = 100% dos diplomados.

**Meta 8. Ter-se iniciado o banco do tempo.**

Meta não cumprida.

**Meta 9. Número de docentes apoiados envolvidos em projectos de prestação de serviços à comunidade  $\geq 10$ .**

**Realizado em 2010:** Número de docentes apoiados envolvidos em projectos de prestação de serviços à comunidade = 82.

### Meta 10. Número de projectos financiados $\geq 1$ .

Realizado em 2010: Número de projectos financiados = 2.

## EIXO 4 – INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

### PROGRAMA 1 – INTERNACIONALIZAÇÃO

### Meta 1. Número de docentes envolvidos em projectos de mobilidade $\geq 30$ .

Realizado em 2010: Número de docentes envolvidos em projectos de mobilidade = 58.

Gráfico 1. Evolução do número de docentes envolvidos em projectos de mobilidade

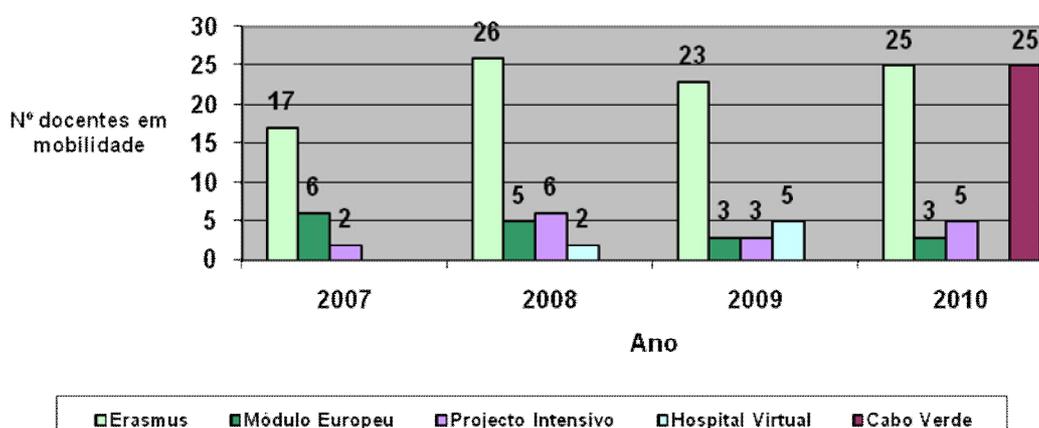
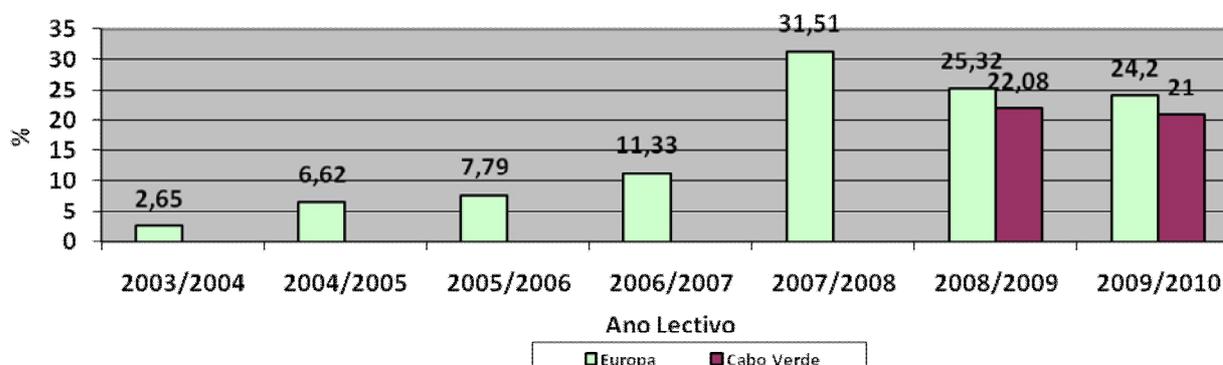


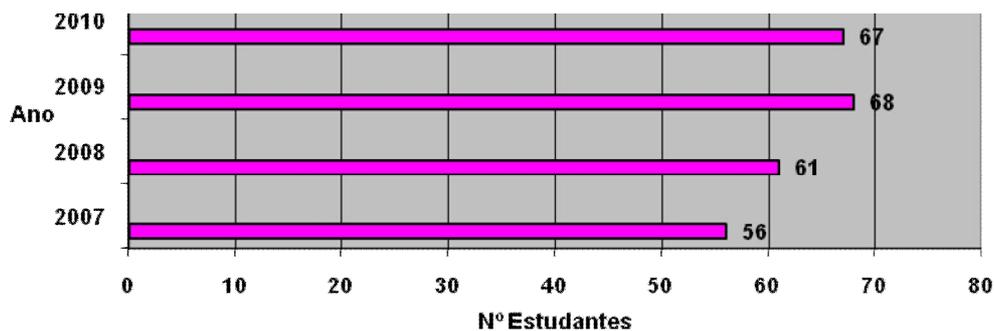
Gráfico 2. Evolução da percentagem de docentes que realizaram um missão de ensino no estrangeiro.



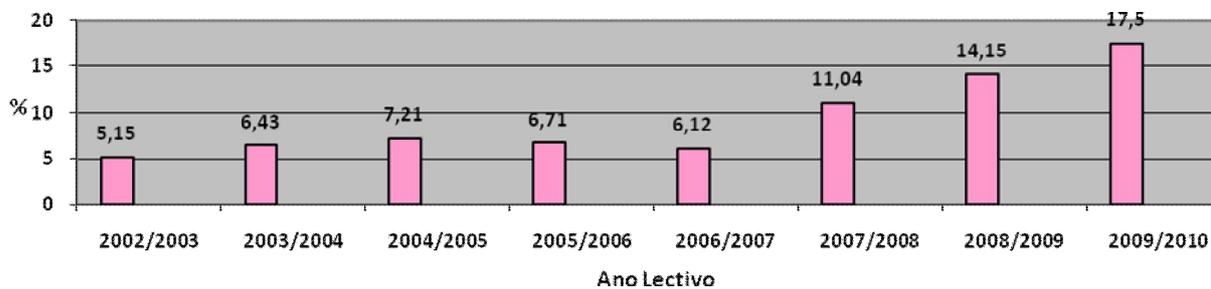
**Meta 2. Número de estudantes que realizaram um período de formação no âmbito de programas de mobilidade nacional e/ou internacional  $\geq 45$ .**

**Realizado em 2010:** Ao abrigo do Programa Erasmus, realizaram mobilidade 67 estudantes. Ao abrigo do Programa Vasco da Gama, realizaram mobilidade 6 estudantes.

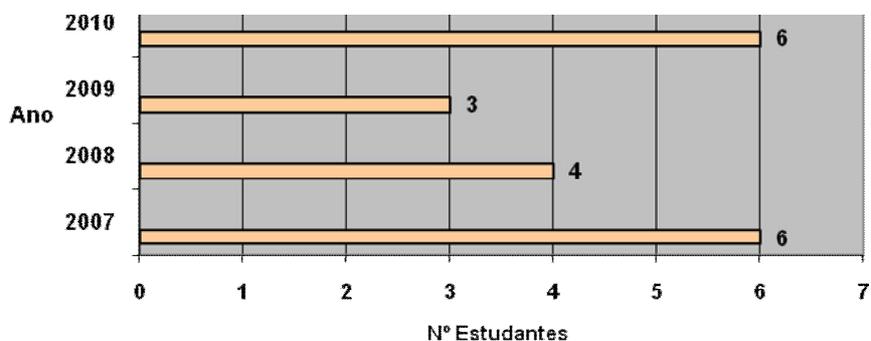
**Gráfico 3. Evolução do número de alunos em mobilidade internacional**



**Gráfico 4. Evolução da percentagem de diplomados da Escola que realizaram um período de estudos numa Universidade estrangeira.**



**Gráfico 5. Evolução do número de alunos em mobilidade nacional**



**Meta 3. Número de projectos de cooperação internacional  $\geq 3$ .**

**Realizado em 2010:** Número de projectos de cooperação internacional = 4.

**Meta 4. Número de estudantes que frequentaram cursos livres de inglês e/ou espanhol  $\geq 200$ .**

**Realizado em 2010:** Número de estudantes que frequentaram cursos livres de inglês e/ou espanhol = 252.

**Meta 5. Número de horas curriculares leccionadas em inglês  $\geq 10$  horas por curso.**

**Realizado em 2010:** Número de horas curriculares leccionadas em inglês = 30 horas por curso.

**Meta 6. Número de artigos em língua estrangeira por cada número da revista Referência  $\geq 1$ .**

**Realizado em 2010:** Número de artigos em língua estrangeira por cada número da revista = 1.

## **PROGRAMA 2 – COOPERAÇÃO COM PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA**

**Meta 1. Ter-se iniciado o segundo curso de licenciatura em Cabo Verde.**

Meta cumprida.

**Meta 2. Número de projectos com Países de Língua Oficial Portuguesa  $\geq 3$ .**

**Realizado em 2010:** Número de projectos com países de Língua Oficial Portuguesa = 5.

**Meta 3. Número de missões de cooperação  $\geq 1$ .**

**Realizado em 2010:** Número de missões de cooperação = 25.

## **EIXO 5 – COMUNIDADE EDUCATIVA**

### **PROGRAMA 1 – QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE**

**Meta 1. Número de docentes doutorados ou que aguardam provas – Aumento de 20% (6).**

**Realizado em 2010:** Número de docentes doutorados ou que aguardam provas – aumento de 20%.

**Meta 2. Número de ETI(s) com doutoramento implicados no desenvolvimento do Curso de Licenciatura  $\geq 33$ .**

**Realizado em 2010:** Número de ETI(s) com doutoramento implicados no desenvolvimento do Curso de Licenciatura = 33.

**Meta 3. Número de docentes inscritos em doutoramento – Aumento de 10% (50).**

**Realizado em 2010:** Número de docentes inscritos em doutoramento – aumento de 13,56%.

**Meta 4. Número de docentes a frequentar doutoramento em Enfermagem – Aumento de 20% (27).**

**Realizado em 2010:** Número de docentes a frequentar doutoramento em Enfermagem – aumento de 43,75%.

**Meta 5. Número de docentes com apoio financeiro para doutoramento  $\geq 45$ .**

**Realizado em 2010:** Número de docentes com apoio financeiro para doutoramento = 56.

**Meta 6, 7, 8** – Embora vários docentes tenham realizado formação sobre adequação das metodologias a Bolonha, não estão disponíveis dados que permitam calcular estas metas.

**Meta 9. Número de actividades de formação financiadas a docentes que participam em projectos previstos no n<sup>o</sup>  $\geq 1$  por docente.**

**Realizado em 2010:** Número de actividades de formação financiadas a docentes que participam em projectos, média = 1 por docente.

## **PROGRAMA 2 – QUALIFICAÇÃO, FORMAÇÃO, MOBILIDADE E RECRUTAMENTO DO CORPO NÃO DOCENTE**

**Meta 1. Número de actividades de formação frequentada por cada funcionário  $\geq 2$ .**

**Realizado em 2010:** Média do número de actividades de formação frequentadas por cada funcionário em 2010 = 3.

**Meta 2. Plano de formação elaborado até 31 de Janeiro de 2010.**

**Realizado em 2010:** Meta cumprida. O plano de formação para 2010 estava elaborado em Outubro de 2009.

**Meta 3. Número de novos funcionários (contratados ao abrigo das disposições previstas na lei).**

**Realizado em 2010:** Número de novos funcionários: 44 novos contratos e 19 renovações.

## **PROGRAMA 3 – APOIO SOCIAL AO ESTUDANTE E PROMOÇÃO DO SEU DESENVOLVIMENTO GLOBAL**

**Meta 1. Número de valências do serviço de apoio ao aluno  $\geq 5$ .**

**Realizado em 2010:** Número de valências do serviço de apoio ao aluno = 5.

**Meta 2. Percentagem de estudantes que avaliam o serviço de residência, cantinas e cafetarias, serviço de saúde escolar e acção social escolar como bom ou muito bom  $\geq 70\%$ .**

**Realizado em 2010:** Percentagem de estudantes que avaliam o serviço de Residência bom ou muito bom = 37,7%.

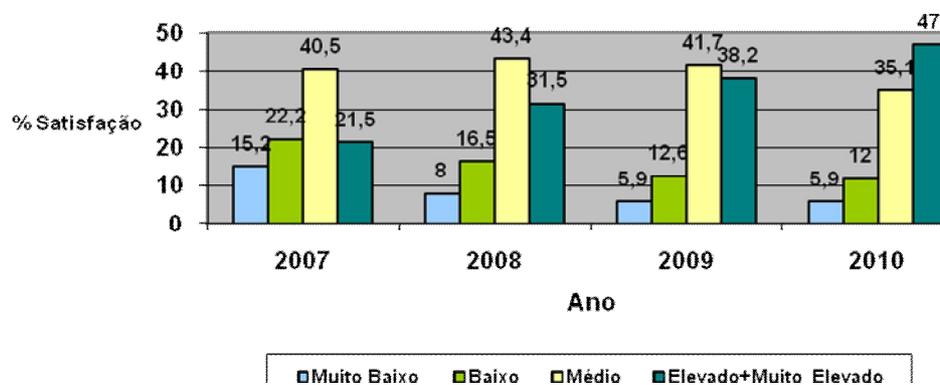
Nota: Este item só foi medido a partir de 2010.

Dados 2010: Elevado + Muito Elevado – 37,7%; Médio – 49,3%; Baixo – 8,7%; Muito Baixo – 4,3%.

Percentagem de estudantes que avaliam os serviços de Cafeteria como bom ou muito bom = 47%.

Dados de 2010: Elevado + Muito Elevado – 47%; Médio – 35,1%; Baixo – 12%; Muito Baixo – 5,9%.

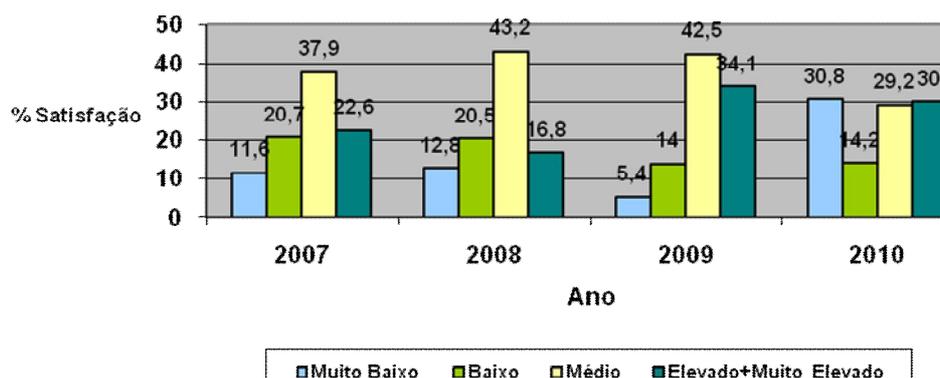
**Gráfico 1. Evolução da classificação dos estudantes quanto ao *serviço de cafeteria***



Percentagem de estudantes que avaliam o serviço de Refeitório como bom ou muito bom = 30%.

Dados de 2010: Elevado + Muito Elevado – 30%; Médio – 29,2%; Baixo – 14,2%; Muito baixo – 30,8%.

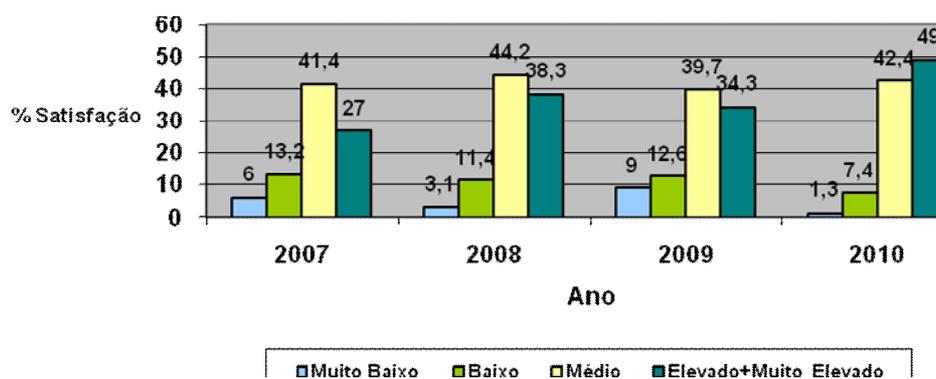
**Gráfico 2. Evolução da classificação dos estudantes quanto ao *serviço de refeitório***



Percentagem de estudantes que avaliam o serviço de Saúde Escolar como bom ou muito bom = 49%.

Dados de 2010: Elevado + Muito Elevado – 49%; Médio – 42,4%; Baixo – 7,4%; Muito Baixo – 1,3%.

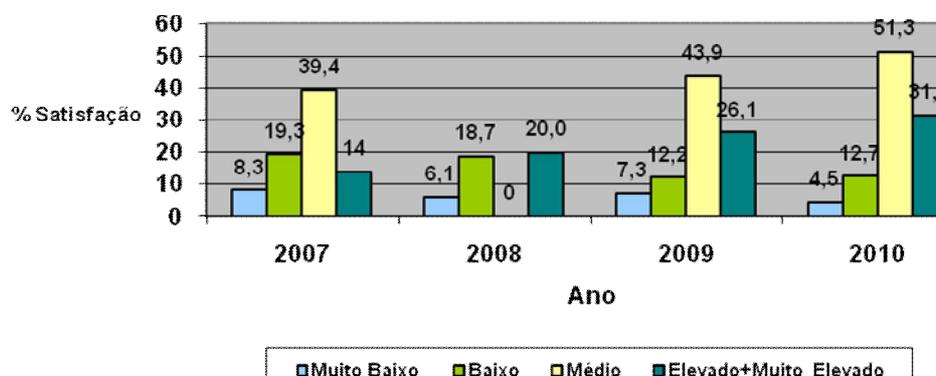
**Gráfico 3. Evolução da classificação dos estudantes quanto ao *serviço de saúde escolar***



Percentagem de estudantes que avaliam o serviço de Acção Social Escolar como bom ou muito bom = 31,5%.

Dados de 2010: Elevado + Muito Elevado – 31,5%; Médio – 51,3%; Baixo – 12,7%; Muito Baixo – 4,5%.

**Gráfico 4. Evolução da classificação dos estudantes quanto ao *serviço de acção social***



**Meta 3. Número de estudantes apoiados com apoio específico extraordinário para estudantes especialmente carenciados = ao número de estudantes com rendimento per capita  $\leq 180\text{€}$**

**Realizado em 2010:** Número de estudantes apoiados com apoio específico extraordinário para estudantes especialmente carenciados = 117.

**Meta 4. Número de estudantes envolvidos em projectos de investigação da UI  $\geq 10$ .**

**Realizado em 2010:** Número de estudantes envolvidos em projectos de investigação da UI = 200.

**Meta 5. Número de estudantes envolvidos em projectos de extensão na comunidade  $\geq$  100.**

**Realizado em 2010:** Número de estudantes envolvidos em projectos de extensão na comunidade = 1172.

**Meta 6. Número de bolsas de mérito para além das atribuídas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior = 4.**

**Realizado em 2010:** Número de bolsas de mérito para além das atribuídas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior = 5.

**Meta 7. Número de projectos propostos por estudantes, ou pela Associação de Estudantes, apoiados  $\geq$  10.**

**Realizado em 2010:** Número de projectos propostos por estudantes, ou pela Associação de estudantes, apoiados = 18.

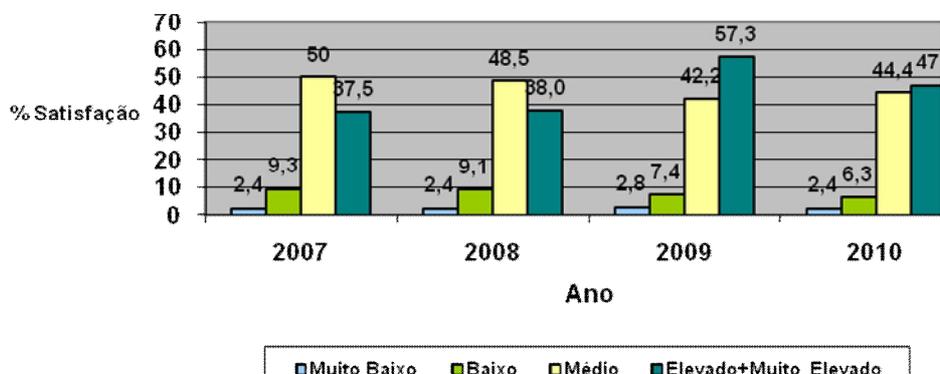
**Meta 8. Percentagem de estudantes que avalia a satisfação com as condições de vida na escola em bom e muito bom  $\geq$  70%.**

**Realizado em 2010:** Percentagem de estudantes que avalia a satisfação com as condições de vida na Escola em bom ou muito bom = 47%.

(Por inexistência deste item específico no Relatório da Qualidade e Avaliação, foi feita uma média dos valores dos seguintes itens: Funcionamento dos Serviços de Higiene e Limpeza; Funcionamento da Recepção; Funcionamento dos Serviços de Apoio e Vigilância.)

Dados de 2010: Elevado + Muito Elevado – 47%; Médio – 44,4%; Baixo – 6,3%; Muito Baixo – 2,4%.

**Gráfico 5. Evolução da classificação dos estudantes quanto ao seu *nível de satisfação com a vida na escola***



#### **PROGRAMA 4 – PROMOÇÃO DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E CIDADANIA ACADÉMICA**

**Meta 1. Número de actividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação  $\geq 8$ .**

**Realizado em 2010:** Número de actividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação = 9.

**Meta 2. Número de participantes nas actividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação  $\geq 50$ .**

**Realizado em 2010:** Número de participantes nas actividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação = 1017.

**Meta 3. Percentagem de participantes que consideram as actividades realizadas no âmbito da comemoração de dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e educação bom ou muito bom  $\geq 80\%$ .**

Não foi avaliado em cada sessão. Os dados disponíveis são da resposta à questão colocada genericamente aos docentes e não-docentes no questionário de avaliação elaborado pelo Conselho de Qualidade e Avaliação.

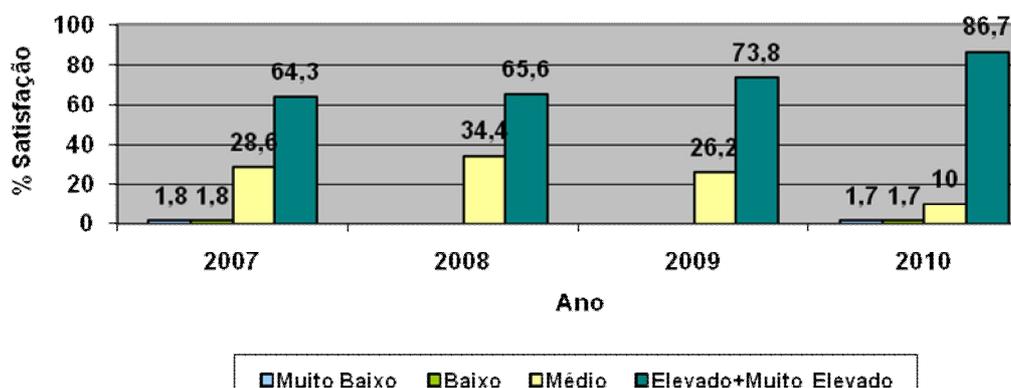
**EIXO 6 – DIRECÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO**  
**PROGRAMA 1 – DIRECÇÃO ESTRATÉGICA, CONSOLIDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

**Meta 1. Percentagem de docentes e não docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Recursos Humanos  $\geq 90\%$ .**

**Realizado em 2010:** Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Recursos Humanos = 86,7%.

Dados de 2010: Elevado + Muito Elevado – 86,7%; Médio – 10%; Baixo – 1,7%; Muito Baixo – 1,7%.

**Gráfico 1. Evolução da classificação dos docentes quanto ao seu *nível de satisfação com o serviço de Recursos Humanos***



Numa escala de 1 a 5, o valor médio de satisfação dos docentes com o Serviço de Recursos Humanos em 2010 é 4.

Percentagem de não docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com o Serviço de Recursos Humanos = 60,2%.

Dados de 2010: Elevado + Muito Elevado – 60,2%; Médio – 41,2%; Baixo – 8,3%.

Numa escala de 1 a 5, o valor médio de satisfação dos não-docentes com o Serviço de Recursos Humanos em 2010 é 3,61.

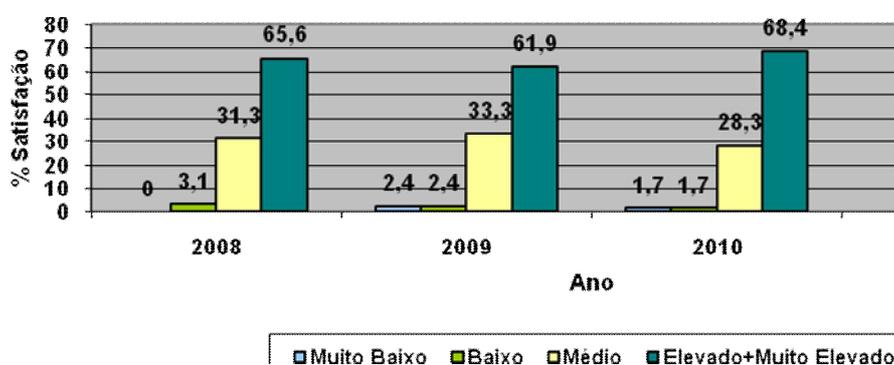
Nota: este item só foi medido a partir de 2010.

**Meta 2. Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com as Secretarias Científico-Pedagógicas  $\geq 90\%$ .**

**Realizado em 2010:** Percentagem de docentes que considera o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com as Secretarias Científico-Pedagógicas = 68,4%.

Dados de 2010: Elevado + Muito Elevado - 68,4%; Médio - 28,3%; Baixo - 1,7%; Muito Baixo - 1,7%.

**Gráfico 2. Evolução da classificação dos docentes quanto ao seu nível de satisfação com as secretarias científico-pedagógicas**



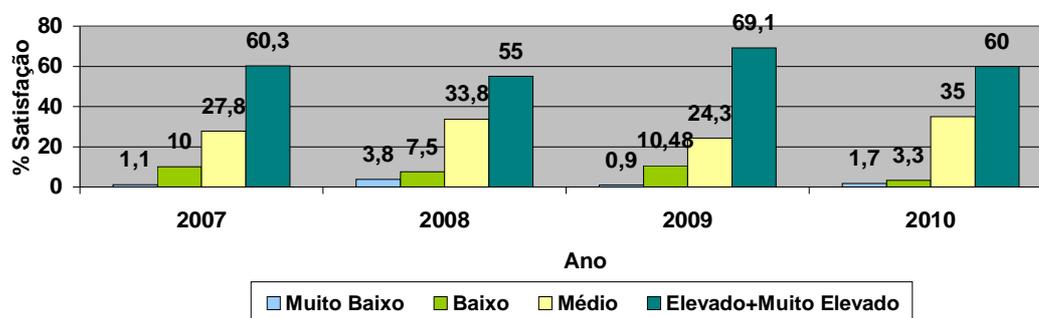
Numa escala de 1 a 5, o valor médio de satisfação dos docentes com a Secretaria Científico-Pedagógica é 3,93.

**Meta 3. Percentagem de docentes que considera que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente ensino  $\geq 80\%$ .**

**Realizado em 2010:** Percentagem de docentes que considera que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente ensino = 60%.

Dados de 2010: Elevado + Muito Elevado - 60%; Médio - 35%; Baixo - 3,3%; Muito Baixo - 1,7%.

**Gráfico 3. Evolução da classificação dos docentes quanto ao seu nível de satisfação com as condições para a realização do seu trabalho na componente ensino**



Numa escala de 1 a 5, o valor médio de satisfação dos docentes em relação às condições para realização do seu trabalho na componente ensino em 2010 é 3,80.

**Meta 4. Percentagem de docentes que considera que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente investigação  $\geq 30\%$ .**

**Realizado em 2010:** Percentagem de docentes que considera que tiveram boas condições para a realização do seu trabalho na componente investigação = 18,4%.

Dados de 2010: Elevado + Muito Elevado – 18,4%; Médio – 58,3%; Baixo – 18,3%; Muito Baixo – 5%.

Numa escala de 1 a 5, o valor médio de satisfação dos docentes em relação às condições para realização do seu trabalho na componente investigação em 2010 é 2,97.

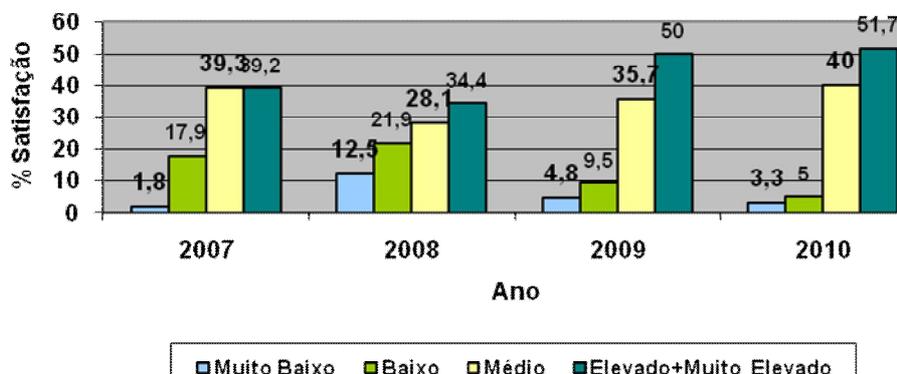
Nota: este item só foi medido a partir do ano de 2010.

**Meta 5. Percentagem de docentes que considera que tiveram boas condições para a realização do seu processo de formação contínua  $\geq 80\%$ .**

**Realizado em 2010:** Percentagem de docentes que considera que tiveram boas condições para a realização do seu processo de formação contínua = 51,7%.

Dados de 2010: Elevado + Muito Elevado – 51,7%; Médio – 40%; Baixo – 5%; Muito Baixo – 3,3%.

**Gráfico 4. Evolução da classificação dos docentes quanto ao seu nível de satisfação com as condições para a realização do seu processo de formação contínua**



Numa escala de 1 a 5, o valor médio de satisfação dos docentes em relação às condições para a realização do seu processo de formação contínua em 2010 é 3,57.

**Meta 6. Percentagem de não docentes que realizaram pelo menos duas acções de formação contínua  $\geq 90\%$ .**

**Realizado em 2010:** Percentagem de não docentes que realizaram pelo menos duas acções de formação contínua = 100%.

**Meta 7. Percentagem de não docentes que considera estar satisfeito ou muito satisfeito com o trabalho que realiza  $\geq 80\%$ .**

**Realizado em 2010:** Percentagem de não docentes que considera estar satisfeito ou muito satisfeito com o trabalho que realiza = 78,5%.

Dados de 2010: Elevado + Muito Elevado – 78,5%; Médio – 29,3%; Baixo – 5,6%.

Numa escala de 1 a 5, o valor médio de satisfação dos não-docentes em relação ao trabalho que realiza é 3,45.

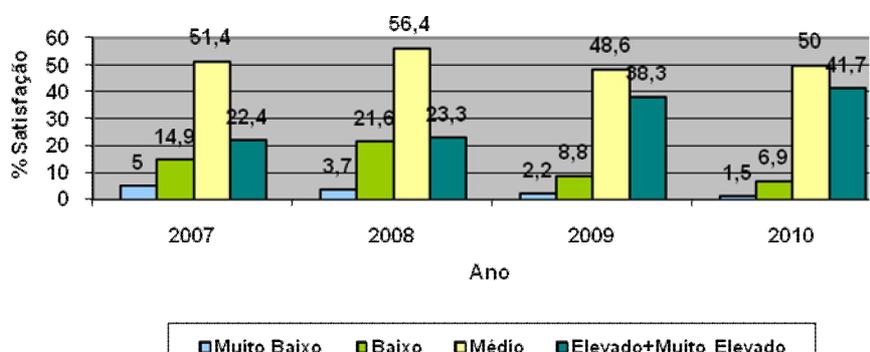
Nota: este item só foi medido a partir de 2010.

**Meta 8. Percentagem de estudantes e docentes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Documentação  $\geq 70\%$ .**

**Realizado em 2010:** Percentagem de estudantes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Documentação = 41,7%.

Dados de 2010: Elevado + Muito Elevado – 41,7%; Médio – 50%; Baixo – 6,9; Muito Baixo – 1,5%.

**Gráfico 5. Evolução da classificação dos estudantes quanto ao seu nível de satisfação com os serviços de Documentação**

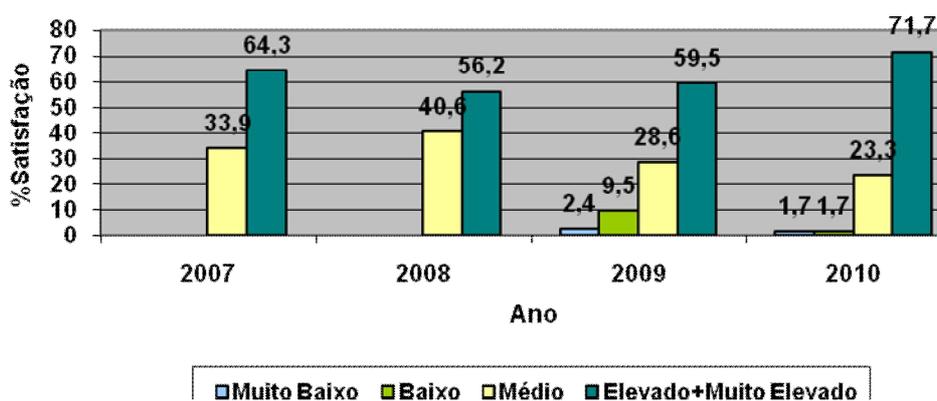


Numa escala de 1 a 5, o valor médio de satisfação dos estudantes com os Serviços de Documentação em 2010 é 3,37.

Percentagem de docentes que classificam o seu nível de satisfação elevado ou muito elevado com os Serviços de Documentação = 71,7%.

Dados de 2010: Elevado + Muito Elevado – 71,7%; Médio – 23,3%; Baixo – 1,7%; Muito Baixo – 1,7%.

**Gráfico 6. Evolução da classificação dos docentes quanto ao seu nível de satisfação com os serviços de Documentação**



Numa escala de 1 a 5, o valor médio de satisfação dos docentes com os Serviços de Documentação em 2010 é 3,97.

**Meta 9. Estarem a funcionar regularmente todos os órgãos de gestão, unidades diferenciadas, unidades científico-pedagógicas e reorganizados os Serviços e Estruturas de Apoio, de acordo com os estatutos.**

Meta cumprida.

**Meta 10. Estar elaborado o regulamento de prestação de serviços dos docentes até 30 de Março de 2010.**

Meta não cumprida. Mantém-se em vigor o Regulamento anterior, visto ter sido decidido concluir primeiro o Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes.

**Meta 11. Percentagem de ETI(s) de coordenadores e/ou com doutoramento envolvidos na componente teórica do curso de Licenciatura  $\geq 25\%$ .**

**Realizado em 2010:** Percentagem de ETI(s) de coordenadores e/ou com doutoramento envolvidos na componente teórica do curso de Licenciatura = 27,98%.

**Meta 12. Percentagem de ETI(s) de coordenadores e/ou com doutoramento envolvidos no ensino clínico do curso de Licenciatura  $\geq 25\%$ .**

**Realizado em 2010:** Percentagem de ETI(s) de coordenadores e/ou com doutoramento envolvidos no ensino clínico do curso de Licenciatura = 4,79%.

**Meta 13. Percentagem de componente lectiva de cada docente em ensino clínico  $\geq 25\%$ .**

**Realizado em 2010:** Percentagem de componente lectiva de cada docente em ensino clínico = 30,15%.

**Meta 14. Número de docentes em exercício  $\geq 189$ .**

**Realizado em 2010:** Número de docentes em exercício = 241.

**Meta 15. Estar aprovado o regulamento para avaliação de desempenho dos docentes até seis meses após a entrada em vigor do ECPD do ESP.**

Meta cumprida.

**Meta 16. Número de reuniões realizadas entre a presidente/conselho de gestão e serviços  $\geq 2$  por serviço.**

**Realizado em 2010:** Número de reuniões realizadas entre a presidente/conselho de gestão e serviços = 2 por serviço.

**Meta 17. Terem-se cumprido as metas definidas no plano estratégico para 2010 com uma margem de tolerância de 10%.**

As metas definidas no plano estratégico para 2010 foram cumpridas numa percentagem de 88%.

**Meta 18. Ter-se cumprido o plano de recrutamento de docentes e não docentes previstos na estrutura de mapa de pessoal proposto para 2010 (mapa de pessoal a aprovar conjuntamente com o orçamento pela tutela).**

Meta cumprida à excepção do coordenador principal.

## **PROGRAMA 2 – IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**Meta 1. Estar definido o regulamento da auto-avaliação institucional e dos cursos até Fevereiro de 2010.**

Meta cumprida.

**Meta 2. Número de vezes em que é auscultada a satisfação dos diferentes actores da comunidade educativa  $\geq 2$  vezes ano.**

**Realizado em 2010:** Os docentes e não-docentes foram auscultados uma vez. Os estudantes foram auscultados duas vezes.

**Meta 3. Ter-se procedido à avaliação de todos os docentes de carreira da Escola, em situação de serem avaliados.**

Aplica-se o Artigo 12º do Regulamento que determina a atribuição automática de pontos até 2011.

**Meta 4. Ter-se procedido à acreditação de todos os Cursos em funcionamento e dois novos cursos de Mestrado.**

Meta cumprida.

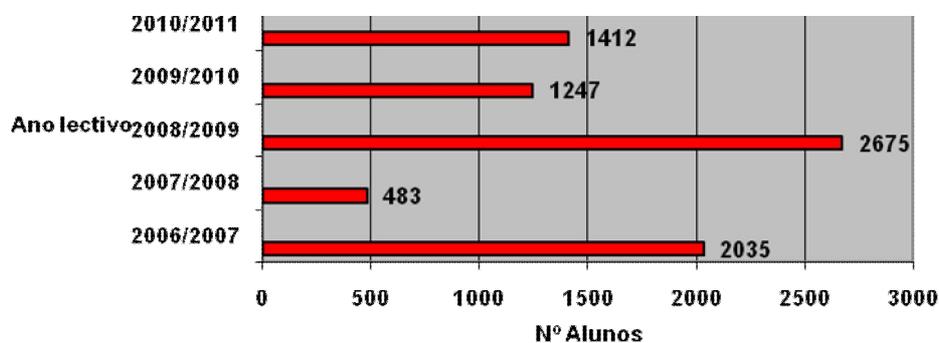
**PROGRAMA 3 – REMODELAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO E EQUIPAMENTO DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS**

**Meta 1. Número de projectos de requalificação realizados  $\geq 3$ .**

**Realizado em 2010:** Número de projectos de requalificação realizados = 4.

## ANEXO II – Outros indicadores relevantes

Gráfico 1. Evolução do Número de Alunos que se candidataram à Escola



Quadro 1. Execução de Despesas Directas da Unidade de Investigação, por fonte de financiamento

Descrição	2010		
	ESEnfC	FCT	Total
Despesas com pessoal	54 803,40€	41 902,79€	96 706,19€
Missões	52 123,90€	39 861,40€	91 985,30€
Outras despesas correntes	15 348,91€	11 735,81€	27 084,72€
<b>Total</b>	<b>122 276,21€</b>	<b>93 500€</b>	<b>215 776,21€</b>
<b>% Financiamento</b>	<b>56,67%</b>	<b>43,33%</b>	<b>100%</b>

**Quadro 2. Projectos de Extensão e Prestação de Serviços à Comunidade, em 2010**

<b>Projecto</b>	<b>População alvo</b>	<b>Equipa</b>	<b>Entidades envolvidas</b>
5 ao Dia	Crianças e jovens com idade escolar entre os 7 e os 12 anos e respectivos pais, professores e escolas.	Providência Marinheiro e Marina Montezuma Vaquinhas	ARS Centro, Mercado Abastecedor de Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, Escola Superior Agrária de Coimbra, DREC
Amigos amigos	Estudantes do ensino secundário	Irma Brito (coordenadora) e estudantes do Atelier de Expressividade	Escola Secundária Jaime Cortesão e Escola Secundária Infanta D. Maria
Antes que te Queimes	Estudantes em contexto recreativo	Irma Brito (coordenadora) e estudantes do Atelier de Expressividade	Governo Civil de Coimbra, ARS Centro, IDT
Capacitar para Cuidar – projecto Experimental	Membros da família prestadores de cuidados de população adulta da zona centro do país	Isabel Moreira, Maria Isabel Fernandes, Helena Cristina Freitas, Rosa Cristina Lopes	ESEnFC
CIPE – Reformulação dos Sistemas de Informação utilizando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem	Equipas de Enfermagem	António Amaral (coordenador), Maria Alegre de Sá, Rosa Cândida Melo, Maria Arminda Gomes, Margarida Silva, Anabela Oliveira, Manuel Gameiro, João Graveto, Luís Sarnadas, Helena Freitas, Manuel Mariz, Maria Isabel Fernandes, João Franco, Rosa Galhardo, Cândida Loureiro, Cristina Veríssimo, José Hermínio Gomes, Rosa Lopes, Maria Carrageta	ARS Centro, CHC – Hospital Geral, CHC – Maternidade Bissaya Barreto, CHC – Hospital Pediátrico, Hospital de Anadia, Casa de Saúde Rainha Santa Isabel
Crescer Saudável	Crianças e Adolescentes	Providência Marinheiro (coordenadora), Ana Perdigão, Lurdes Lomba, Jorge Apóstolo, Ana Paula Almeida, Elsa Melo, João Graveto	Colégio Imaculada Conceição, Colégio Rainha Santa, DREC
CRESI – Criação de um Referencial de Competências em Cuidados de Enfermagem: Primeiro Passo para um novo Processo Transnacional	Equipas de saúde	António Amaral (coordenador), Anabela Oliveira, Luís Batalha, José Hermínio Gomes	Instituições de saúde e educação estrangeiras

<b>Projecto</b>	<b>População alvo</b>	<b>Equipa</b>	<b>Entidades envolvidas</b>
Escola Aberta: Ver para Querer	Estudantes do ensino secundário	Maria Vitória Almeida (coordenadora), José Hermínio Gomes, Rosa Melo, Rui Baptista, Paulo Ferreira, Conceição Baía, Lurdes Lomba, Clara Ventura, Henrique Nunes, Teresa Silva, Ana Poço, Luís Paiva, Júlia Carvalho, Anabela Caetano	
Género, Migrações e Saúde: Mulheres imigrantes no Conselho de Coimbra	Mulheres imigrantes	Ana Paula Monteiro	Graal
GPFAIR – Grupo de Projecto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação	Enfermeiros, técnicos de saúde, cidadãos (realizados seis cursos, 142 formandos)	José Carlos Martins (coordenador), Jorge Apóstolo, Elizabete Fonseca, Luís Batalha, Rui Baptista, Luís Paiva, Verónica Coutinho, Rui Gonçalves	Conselho Português de Ressuscitação
Hospital Virtual	Estudantes de enfermagem, enfermeiros	Teresa Calvário (coordenadora), Helena Brísio (coordenadora), Isabel Simões, José Carlos Martins, Luís Sarnadas	Haute École Mosane d'Enseignement Supérieur - HEMES, Liège – Bélgica, Haute École Galilée - ISSIG (Institut Supérieur de Soins Infirmiers Galilée), Bruxelas – Bélgica, IFSI du CHU de Rouen – França, Università degli Studi di Torino - Corso di Laurea in Infermieristica Cuneo – Itália, Colleges de Médecine à L'Université de Médecine à Plovdiv – Bulgária, FINE Europa (European Federation of Nurse Educators), Instituições de Saúde Belgas

<b>Projecto</b>	<b>População alvo</b>	<b>Equipa</b>	<b>Entidades envolvidas</b>
IP MEP (MULTidisciplinary European Program)	Estudantes do Ensino Superior	Cidalina Abreu, Cândida Loureiro	França (Lille, Valenciennes) Portugal (Coimbra) Finlândia (Seinajoki, Kemi-Tornio), Roménia (Bistrita), Grécia (Thessalonique) Bélgica (Namur)
Licenciatura em Cabo Verde	Estudantes de enfermagem	Aida Mendes, Amélia Castilho, Ana Albuquerque Queiroz, Cândida Loureiro, José Carlos Martins, Manuela Frederico, Irma Brito, João Graveto, Jorge Apóstolo, Isabel Simões, Manuel Gameiro, Maria Arminda Gomes, Clara Ventura, Margarida Madeira, Providência Marinheiro, Cidalina Abreu	Universidade de Cabo Verde
(O)Usar e Ser Laço Branco	Estudantes do Ensino Superior e/ou Ensino Secundário	Ana Bela Caetano, Ana Filipa Cardoso, Ana Maria Poço (coordenadora), Cristina Veríssimo, Isabel Fernandes, Joana Fabião (coordenadora), Júlia Carvalho, Luís Paiva, Maria Clara Ventura (coordenadora), Maria da Conceição Alegre de Sá, Maria Neto, Teresa Silva e diversos estudantes da ESEnC	ESEnC

<b>Projecto</b>	<b>População alvo</b>	<b>Equipa</b>	<b>Entidades envolvidas</b>
Poliempreende	Estudantes do Ensino Superior	Pedro Parreira (coordenador), Amélia Castilho, Anabela Salgueiro, Luís Oliveira, Manuel Chaves, José Manuel Pinto, Rosa Lopes, Rosa Cândida Melo	Institutos Politécnicos Portugueses
Projecto + Contigo	Estudantes do Ensino Secundário (7º ao 12º ano)	José Carlos Santos, Rosa Simões, Jorge Façanha, Maria Pedro Erse, Lúcia Amélia	Centros de Saúde da área de inserção das Escolas
Projecto Desvendar	Doentes Mentais e seus familiares	Isabel Marques (coordenadora), grupo de estudantes do curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	Centro de Saúde Norton de Matos
Promoção e Educação para a Saúde no Agrupamento de Escolas Inês de Castro	Estudantes, professores e Trabalhadores do Agrupamento de Escolas Inês de Castro	Cristina Veríssimo (coordenadora), António Pedro, Margarida Alexandra, Marina Montezuma, Ana Poço, Joana Fabião, Teresa Silva, Elisabete Pinheiro	Agrupamento de Escolas Inês de Castro
Promoção e Educação para a Saúde no Colégio de S. Martinho	Estudantes, professores e trabalhadores do Colégio de S. Martinho	Clarinda Cruzeiro (coordenadora), Paulo Alexandre Ferreira, Rosa Lopes, Cristina Veríssimo, José Hermínio Gomes, Maria da Conceição Baía	Colégio de S. Martinho
Promoção e Educação para a Saúde no Instituto Educativo de Souselas	Estudantes, professores e trabalhadores do Instituto Educativo de Souselas	Maria Arminda Gomes (coordenadora), Anabela Salgueiro, Cândida Loureiro, Rosa Lopes, Margarida Silva, Marina Montezuma, João Franco, Ana Poço, Manuel Mariz, Elizabete Fonseca, Teresa Silva, Manuel Chaves	Instituto Educativo de Souselas
Ser Saudável: Uma Aposta no/com Futuro	Estudantes do Ensino Secundário	Joana Fabião (coordenadora), Maria Neto (coordenadora), Rosa Lopes, Marina Montezuma, Teresa Silva, Ana Poço	Escola Secundária Infanta D. Maria

### Quadro 3. Protocolos estabelecidos em 2010

Entidade	Objecto	Tipo
Escola Secundária de Avelar Brotero	Estabelecer laços de cooperação entre as duas instituições de modo a que ambas possam beneficiar de acções de colaboração nos domínios das actividades a que se dedicam	Protocolo de Parceria
Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo, Universidade dos Açores	Estabelecer um acordo de assessoria à implementação de um processo de Avaliação Interna	Acordo de Cooperação
Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria	Estabelecer laços de colaboração e cooperação, no âmbito das suas áreas de missão, promotores do desenvolvimento humano a nível pessoal e das comunidades.	Protocolo de Cooperação
Instituto de Almalaguês	Estabelecer laços de cooperação entre as duas instituições signatárias de modo a que ambas possam beneficiar de acções de colaboração nos domínios das actividades a que se dedicam	Protocolo de Cooperação
Universidade do Minho	Cooperação entre as duas instituições nos domínios científico, pedagógico e cultural de interesse comum, de modo a que as relações de intercâmbio permitam uma conjugação de acções que originem benefícios para ambas as partes	Protocolo de Cooperação
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE	Regular a relação entre as partes no domínio do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade, em áreas e campos temáticos comuns ou complementares às duas instituições	Protocolo de Cooperação
Instituto Nacional de Medicina Legal, IP	Estabelecer as bases de cooperação científica e pedagógica entre as duas instituições	Protocolo de Cooperação
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge	Estabelecer as bases de cooperação científica e pedagógica entre as duas instituições	Protocolo de Cooperação
Alto Comissariado da Saúde	Estabelecer as formas de parceria entre a ACS e a ESEnfC no que respeita ao desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde de Enfermagem (BVS Enfermagem) pela ESEnfC	Protocolo de Parceria
Câmara Municipal de Coimbra	Criar as condições para que a organização da XI Conferência Iberoamericana da ALADEFE possa ser um marco importante do ponto de vista científico e cultural	Protocolo de Parceria
Fundação para a Computação Científica Nacional	Permitir o acesso electrónico aos títulos disponibilizados pela Biblioteca do Conhecimento On-Line (B-on)	Protocolo de Cooperação
IREFREA	Definir os princípios de parceria na co-organização do PEER 2010, IIª Escola de Verão em Educação pelos Pares	Protocolo de Cooperação
Institut pour la Recherche et L'Information sur la "Metho"	Realizar em conjunto acções de formação e investigação de modo a contribuir para a formação de profissionais de saúde	Protocolo de Cooperação Científica

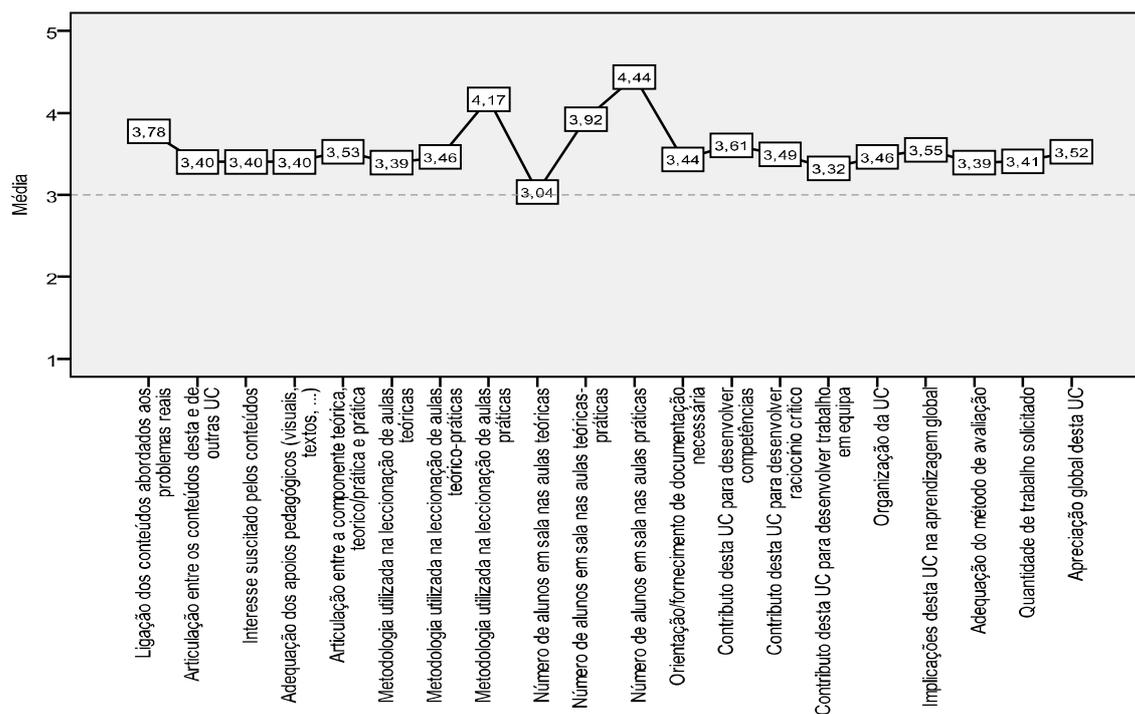
**Quadro 4. Novos acordos bilaterais estabelecidos para a mobilidade de estudantes e docentes**

Helma Iesca (Gilly)	Bélgica
Universidade de Alicante	Espanha
Universidade del País Vasco – EU de Enfermería de S. Sebastian	Espanha
Semmelweis University – Faculty of Health Sciences	Hungria
P. Stradins Medical College of the University of Latvia	Letónia
Panstwowa Wyzsza Zawodwa W Nusie	Polónia

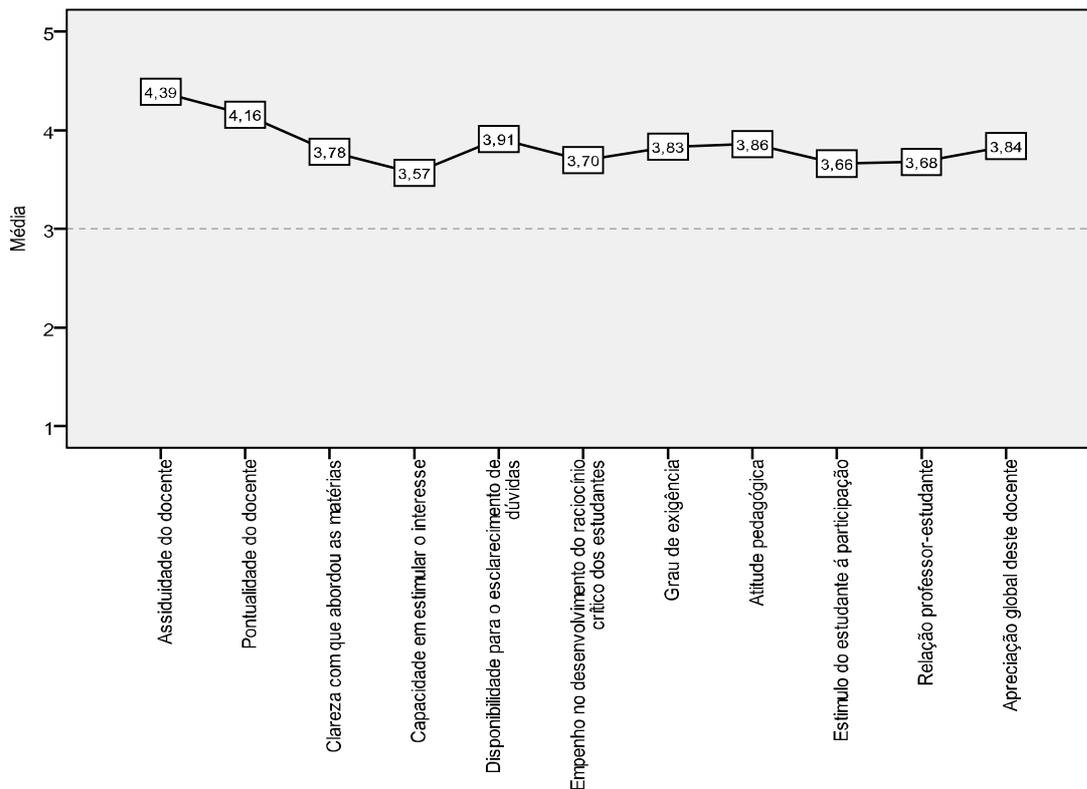
# ANEXO III – Dados de opinião de estudantes e docentes obtidos no âmbito da avaliação desenvolvida pelo Conselho da Qualidade e Avaliação

## 1 – Dados de opinião dos Estudantes

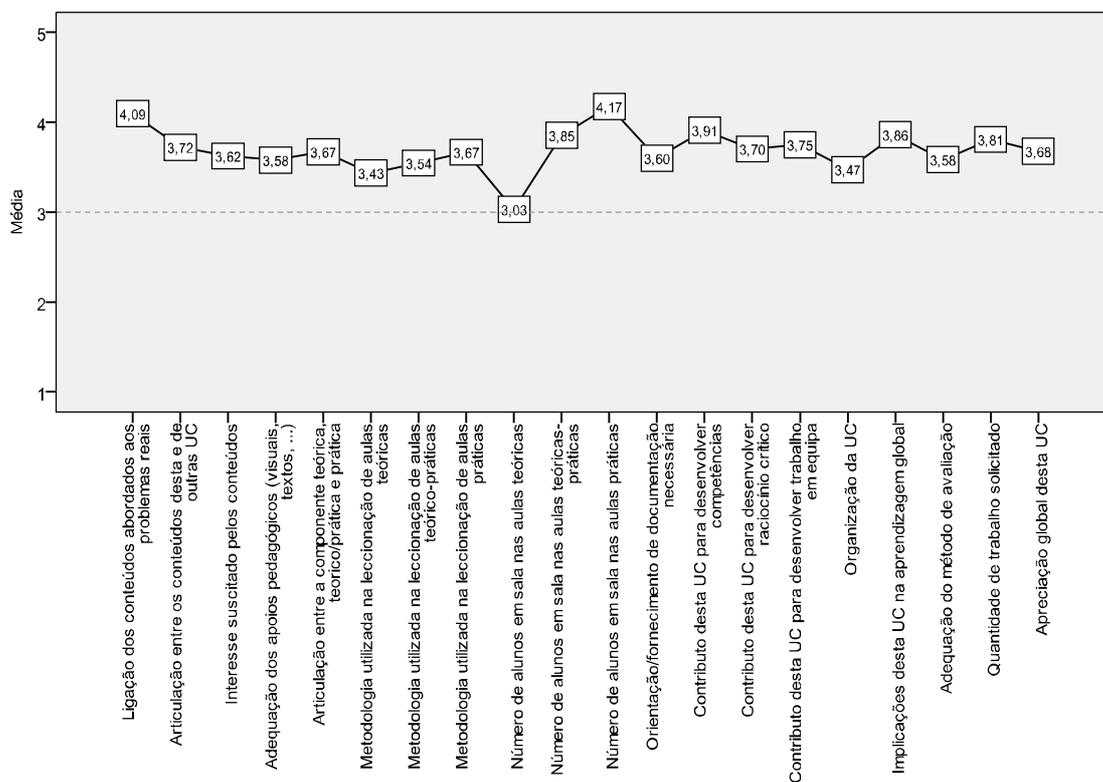
Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 1ºano, CLE



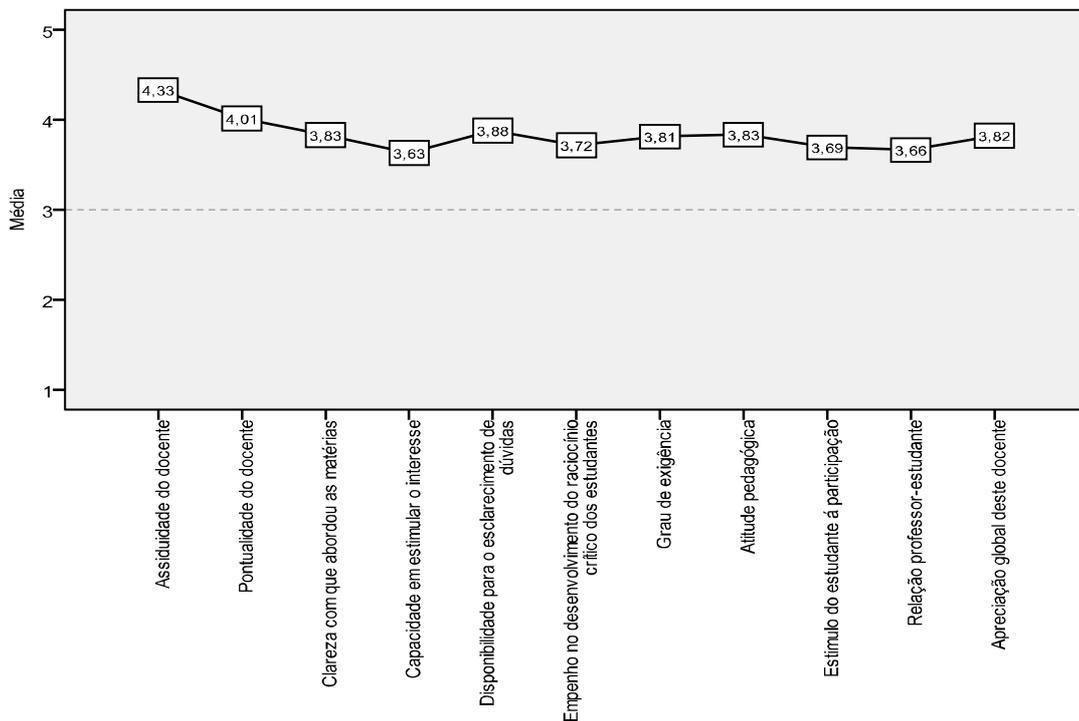
### Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 1ºano, CLE



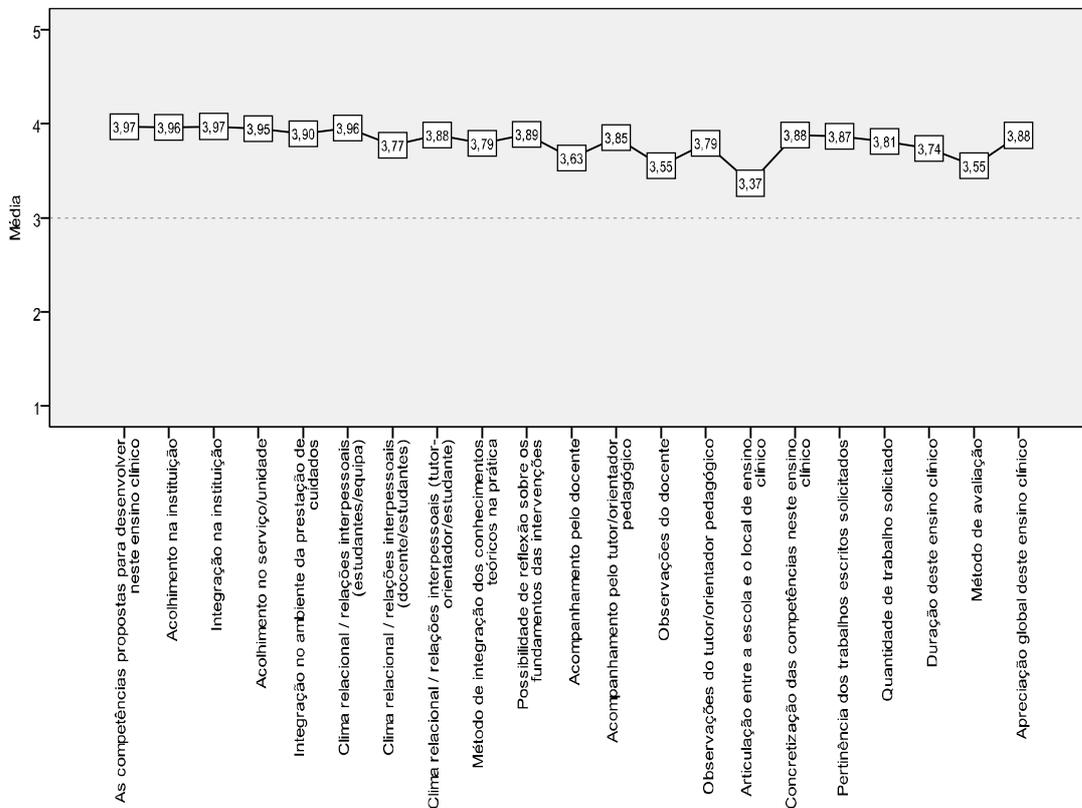
### Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 2ºano, CLE



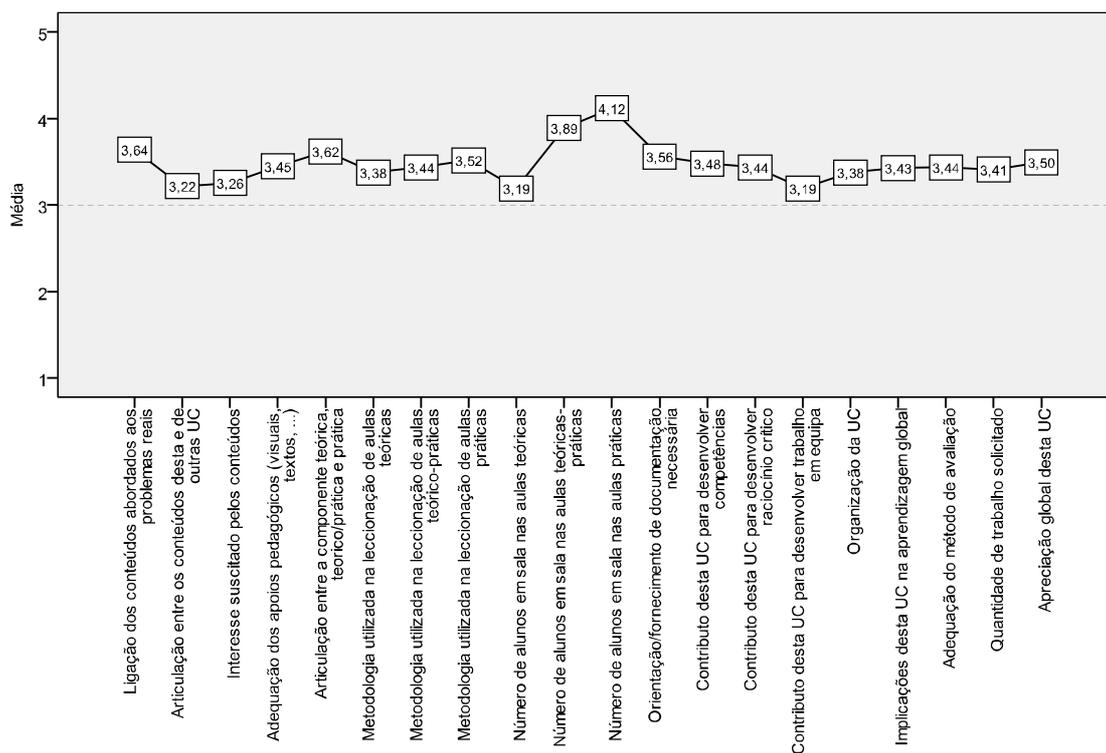
### Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 2ºano, CLE



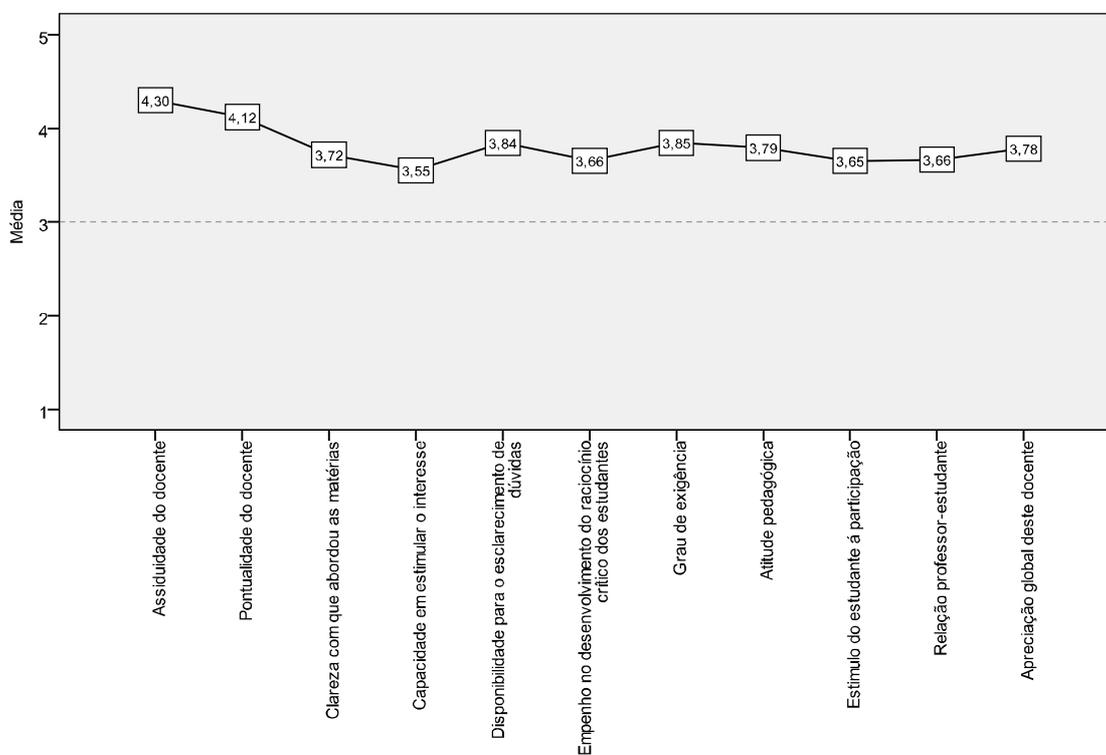
### Opinião dos estudantes acerca dos Ensinos Clínicos do 2ºano, CLE



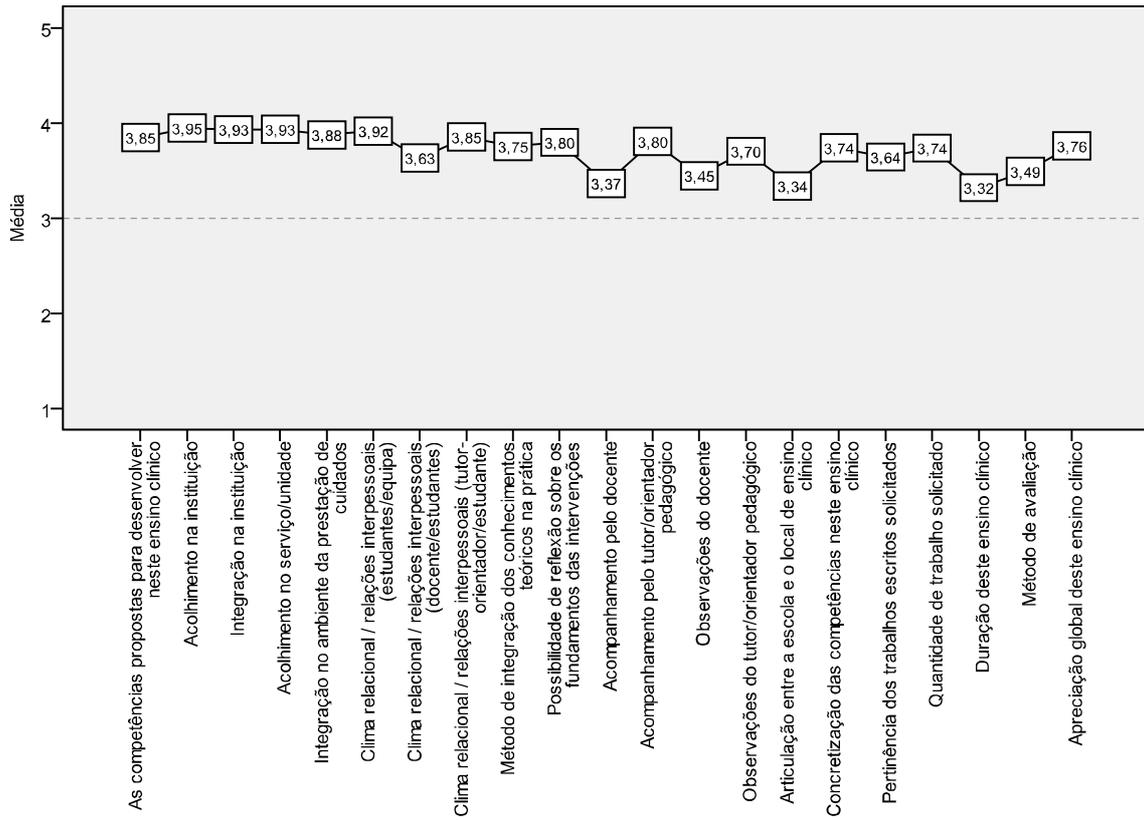
### Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 3ºano, CLE



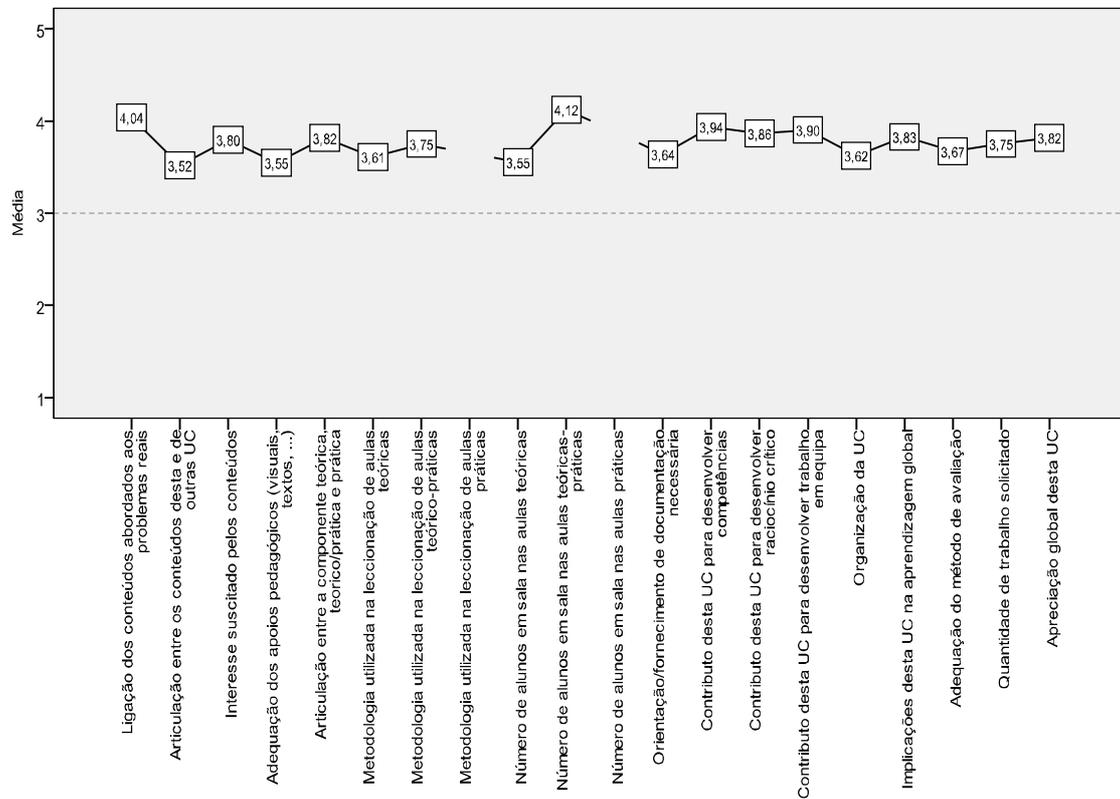
### Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 3ºano, CLE



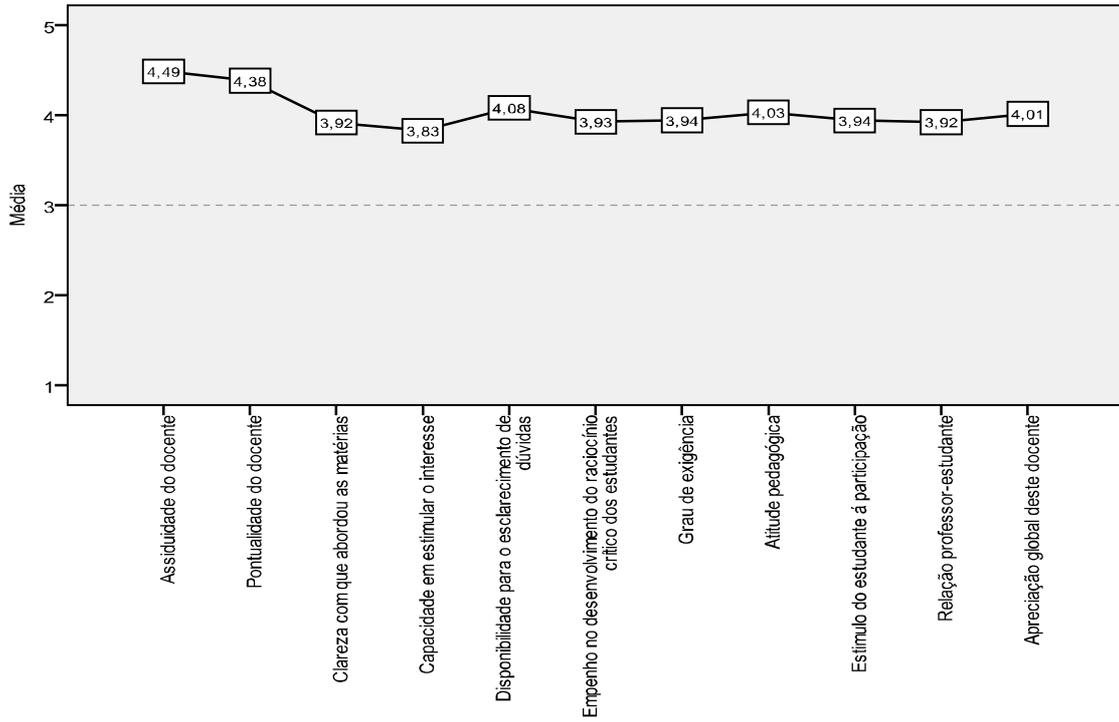
### Opinião dos estudantes acerca dos Ensinos Clínicos do 3º ano, CLE



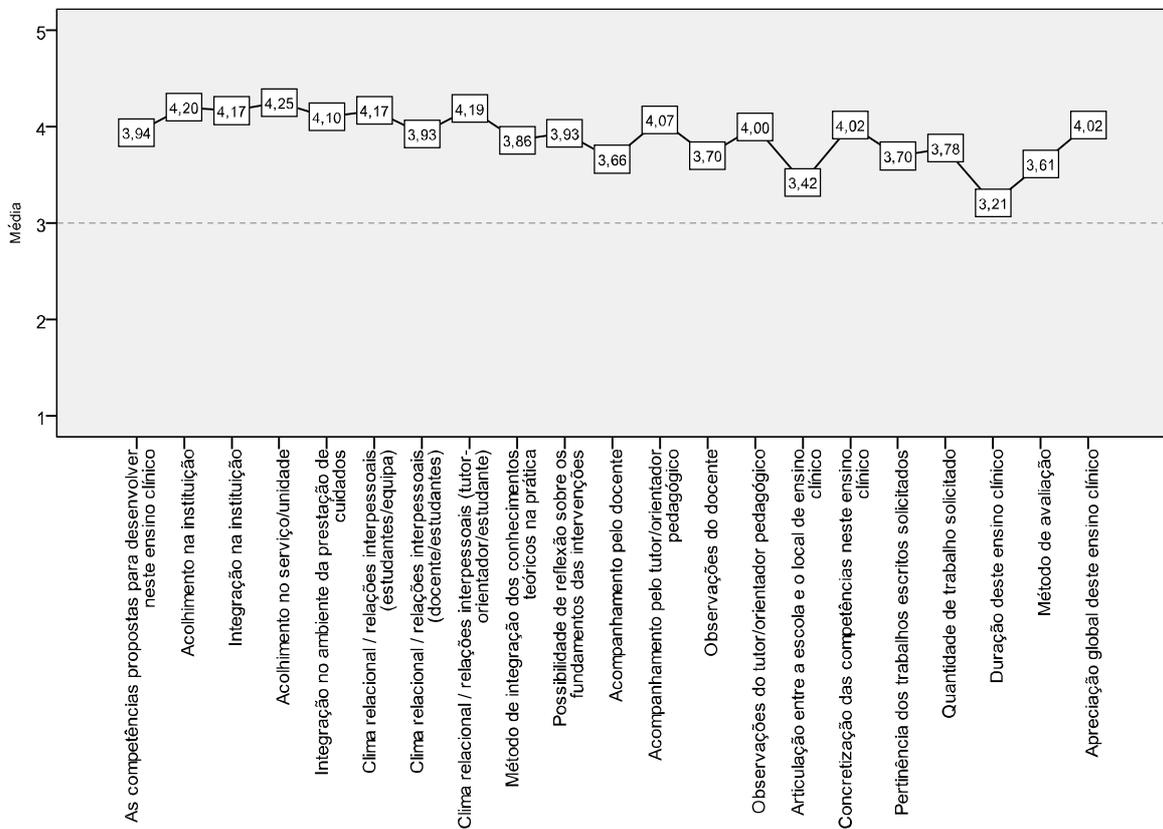
### Opinião dos estudantes acerca das Unidades Curriculares do 4ºano, CLE



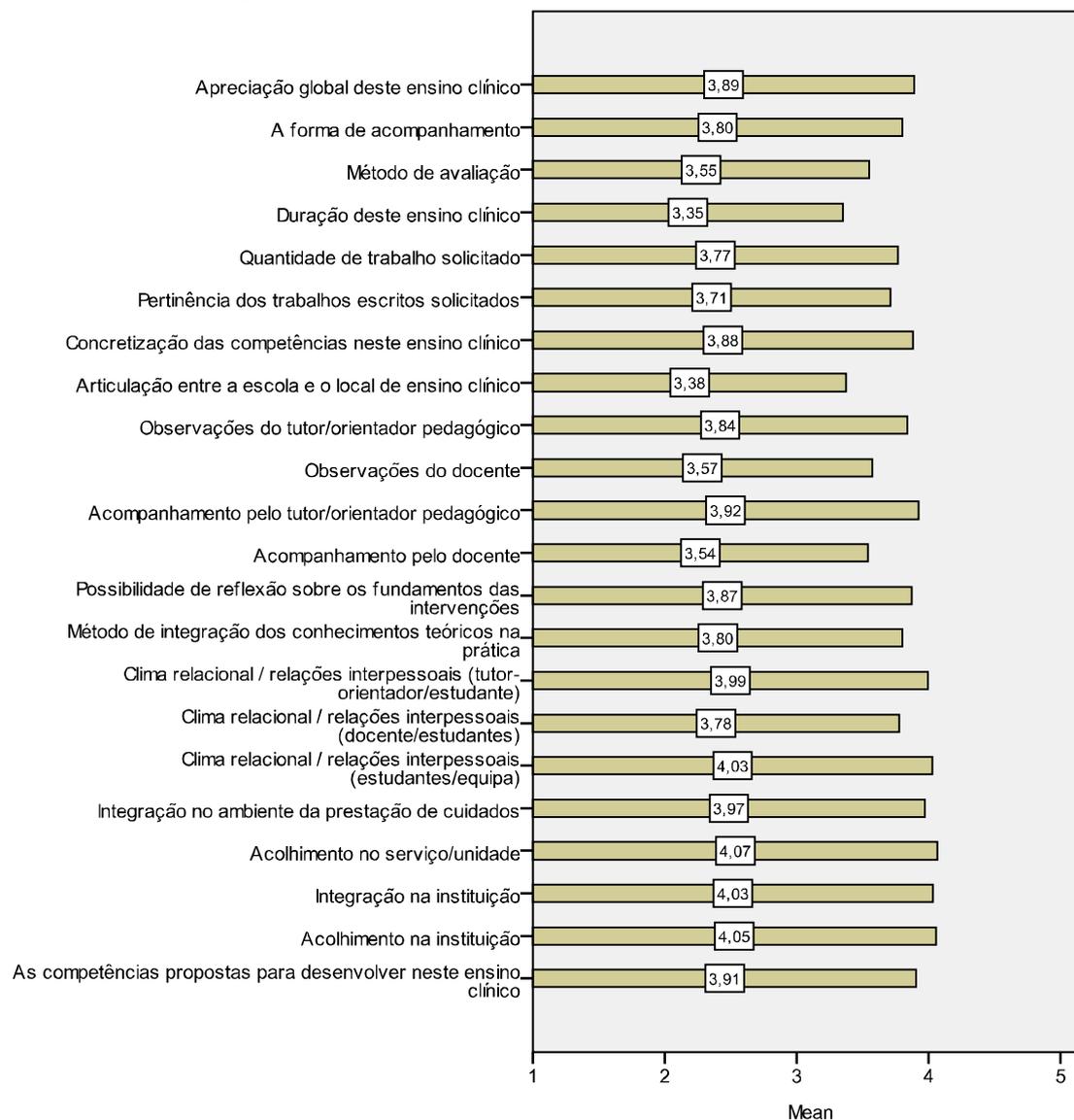
### Opinião dos estudantes acerca dos Docentes do 4ºano, CLE



### Opinião dos estudantes acerca dos Ensinos Clínicos do 4º ano, CLE

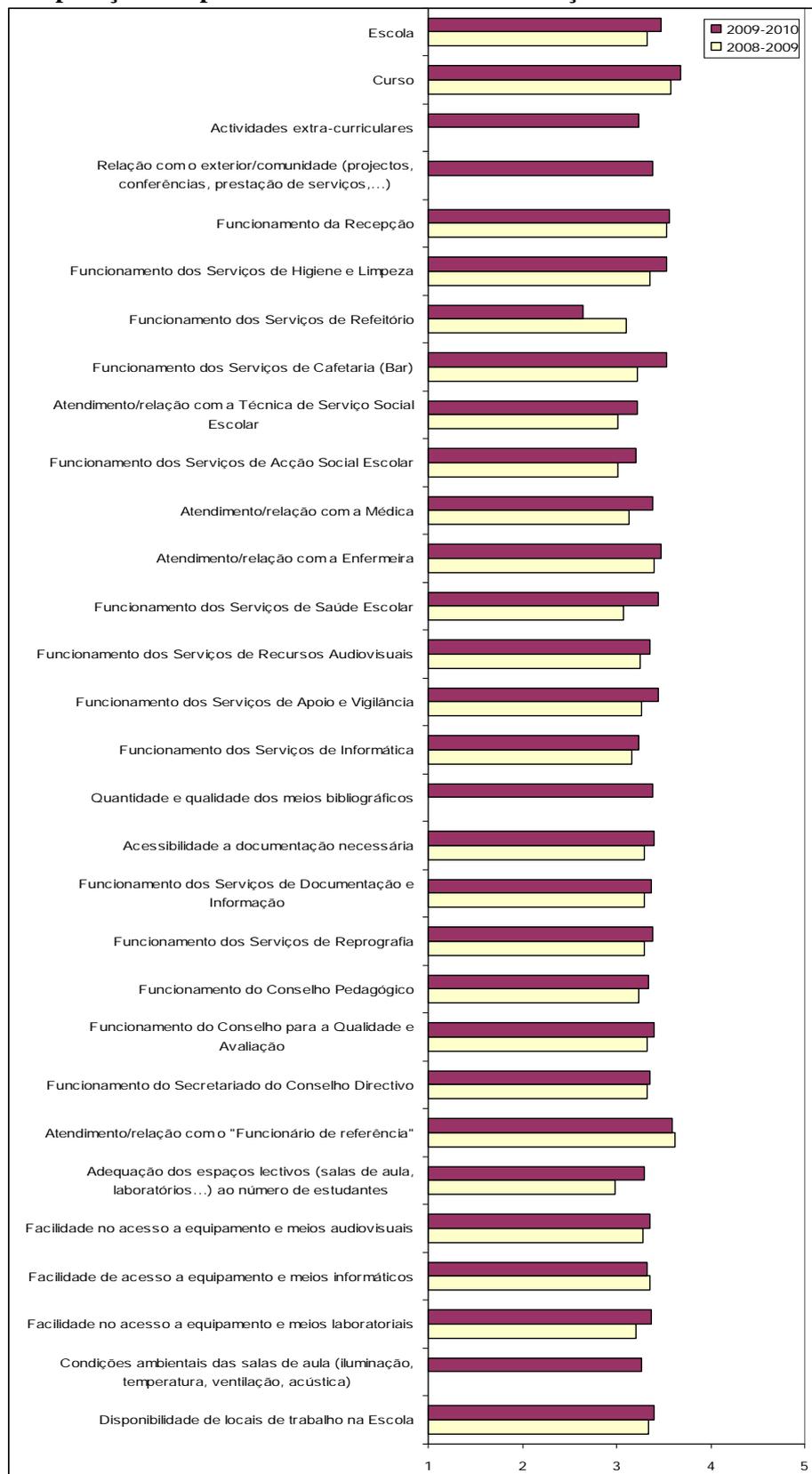


## Opinião global dos estudantes acerca dos Ensinos Clínicos, CLE 2009/2010

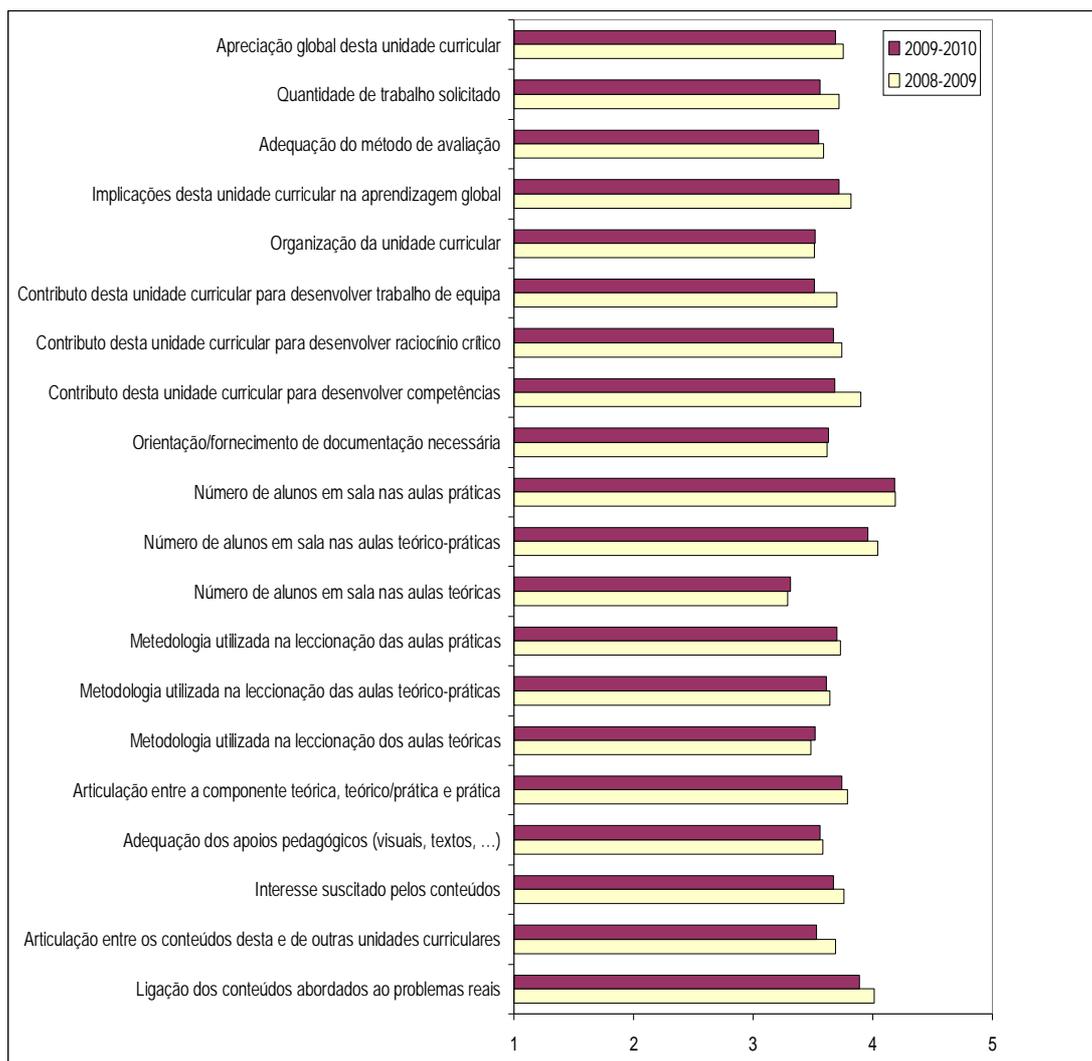


## 2 – Comparação de alguns dados de 2009/2010 com 2008/2009, obtidos pelo Conselho da Qualidade e Avaliação

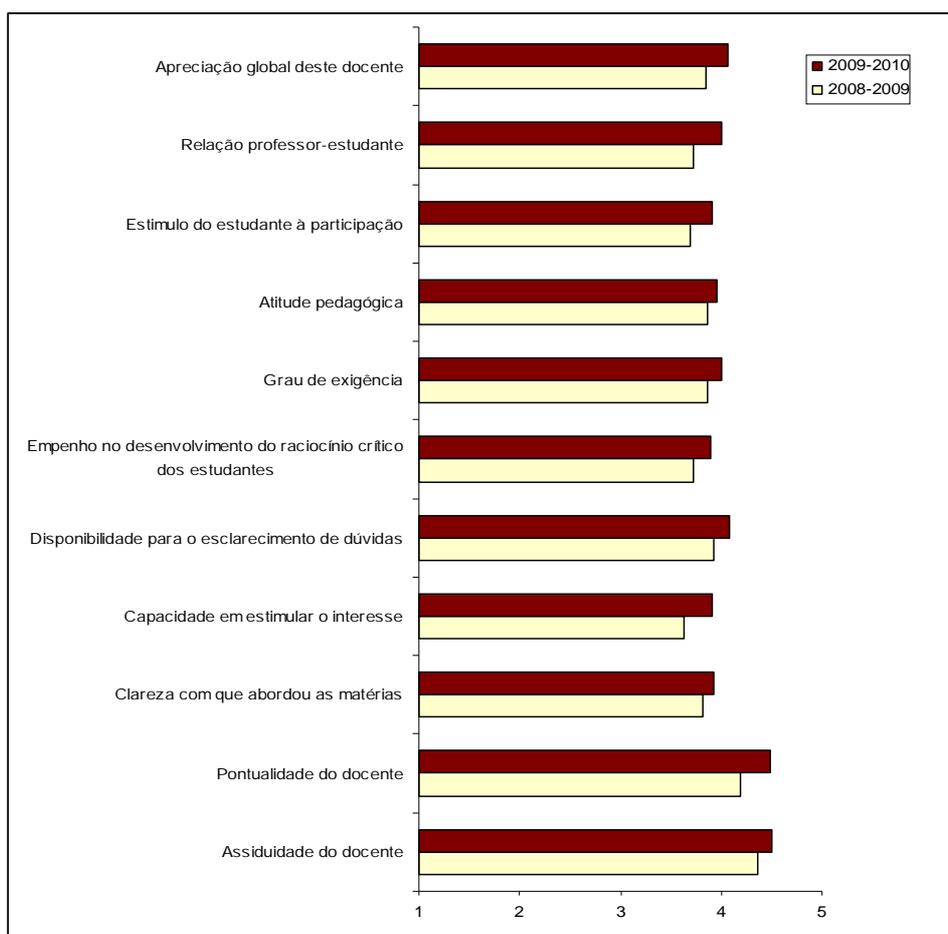
### Comparação da opinião dos estudantes sobre serviços e sectores da Escola



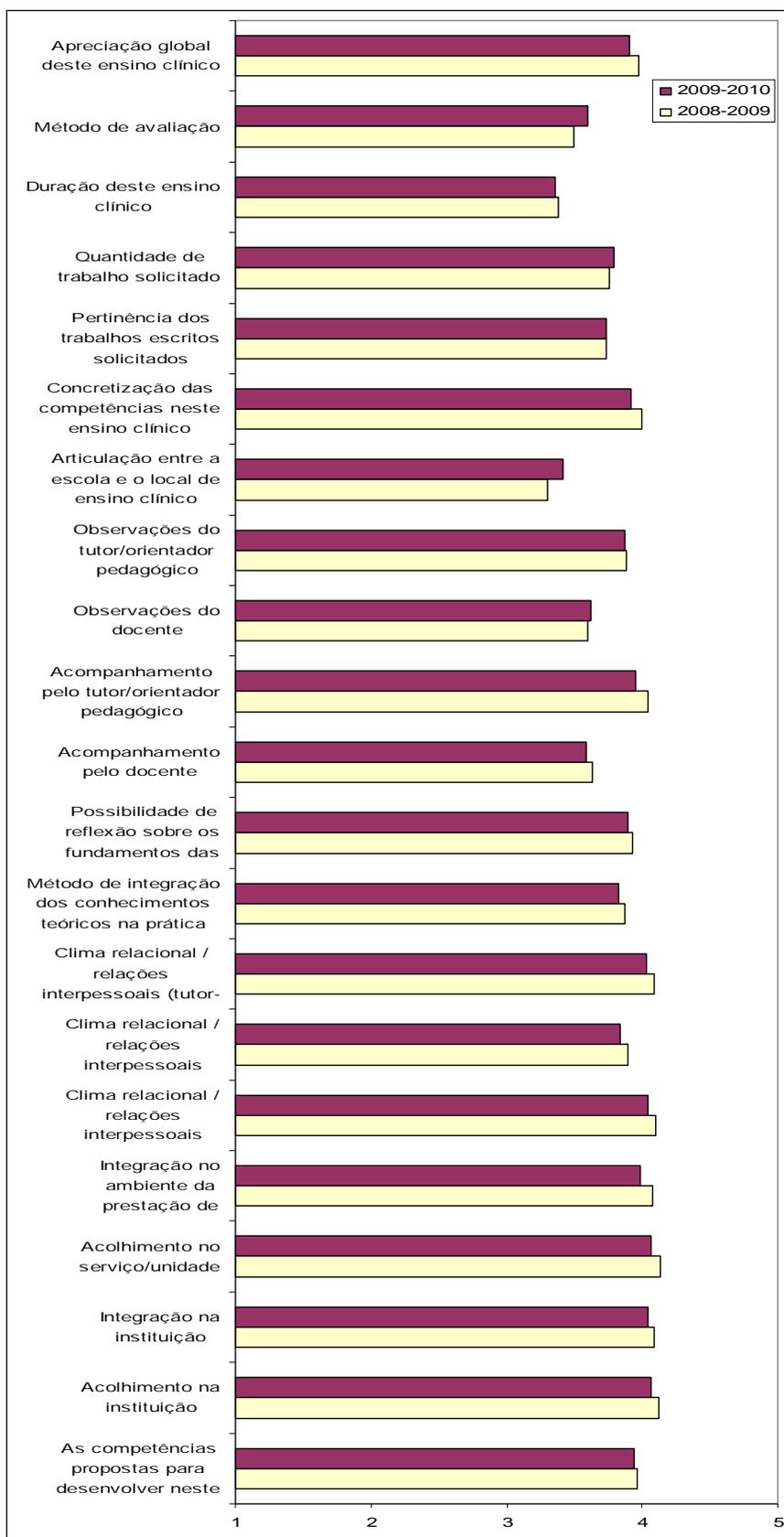
## Comparação da opinião dos estudantes acerca das UC, *global*



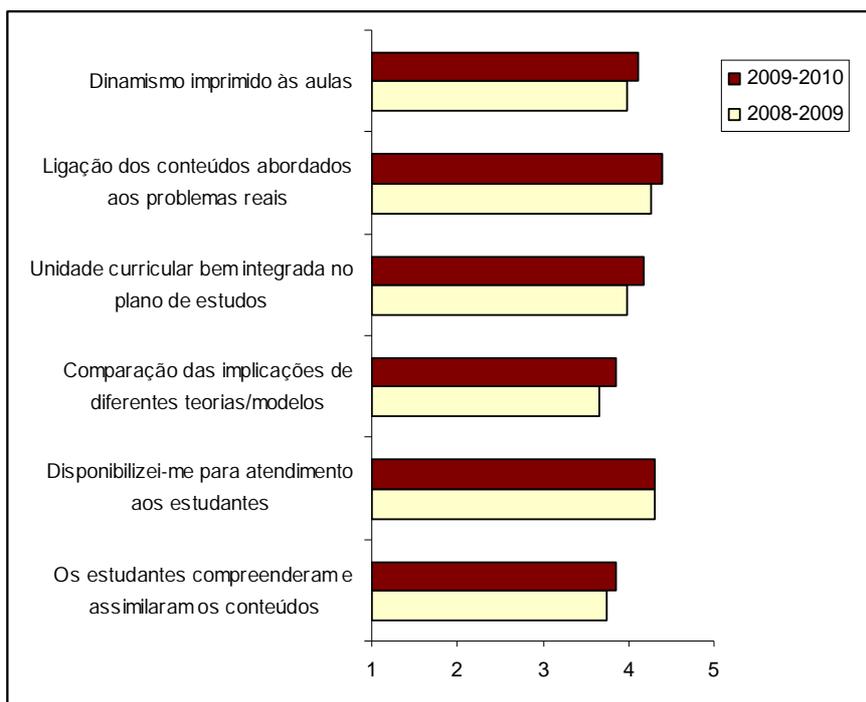
## Comparação da opinião dos estudantes acerca dos Docentes, *global*



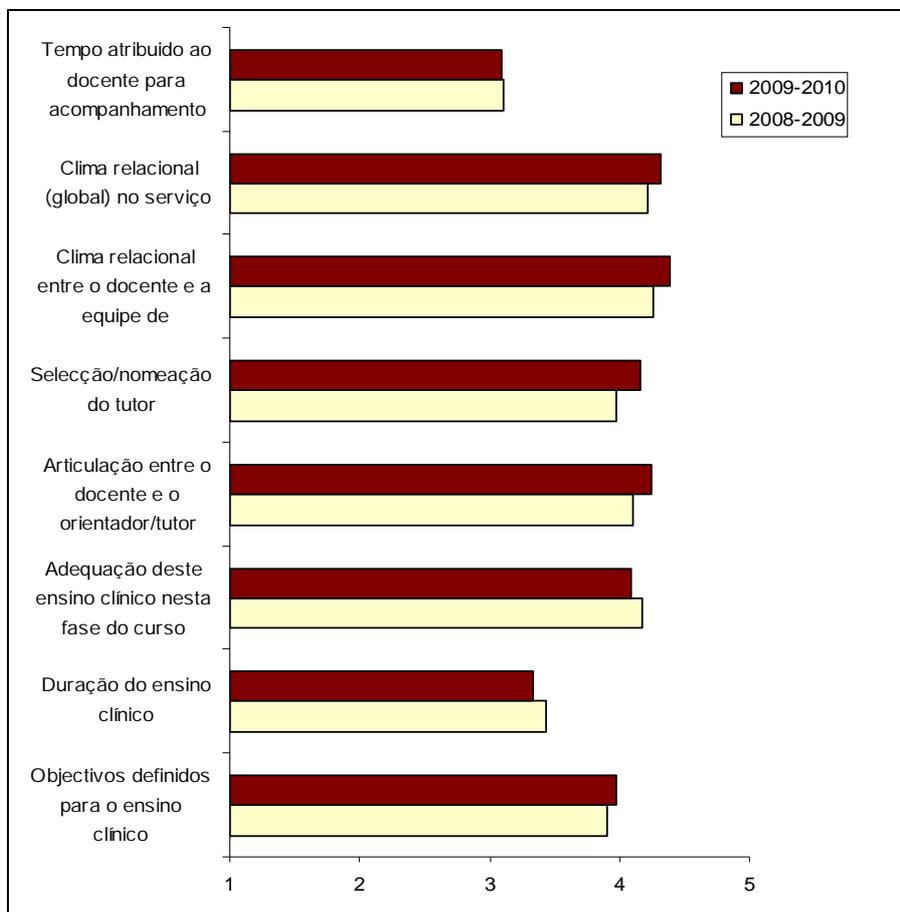
### Comparação da opinião dos estudantes acerca dos EC, *global*



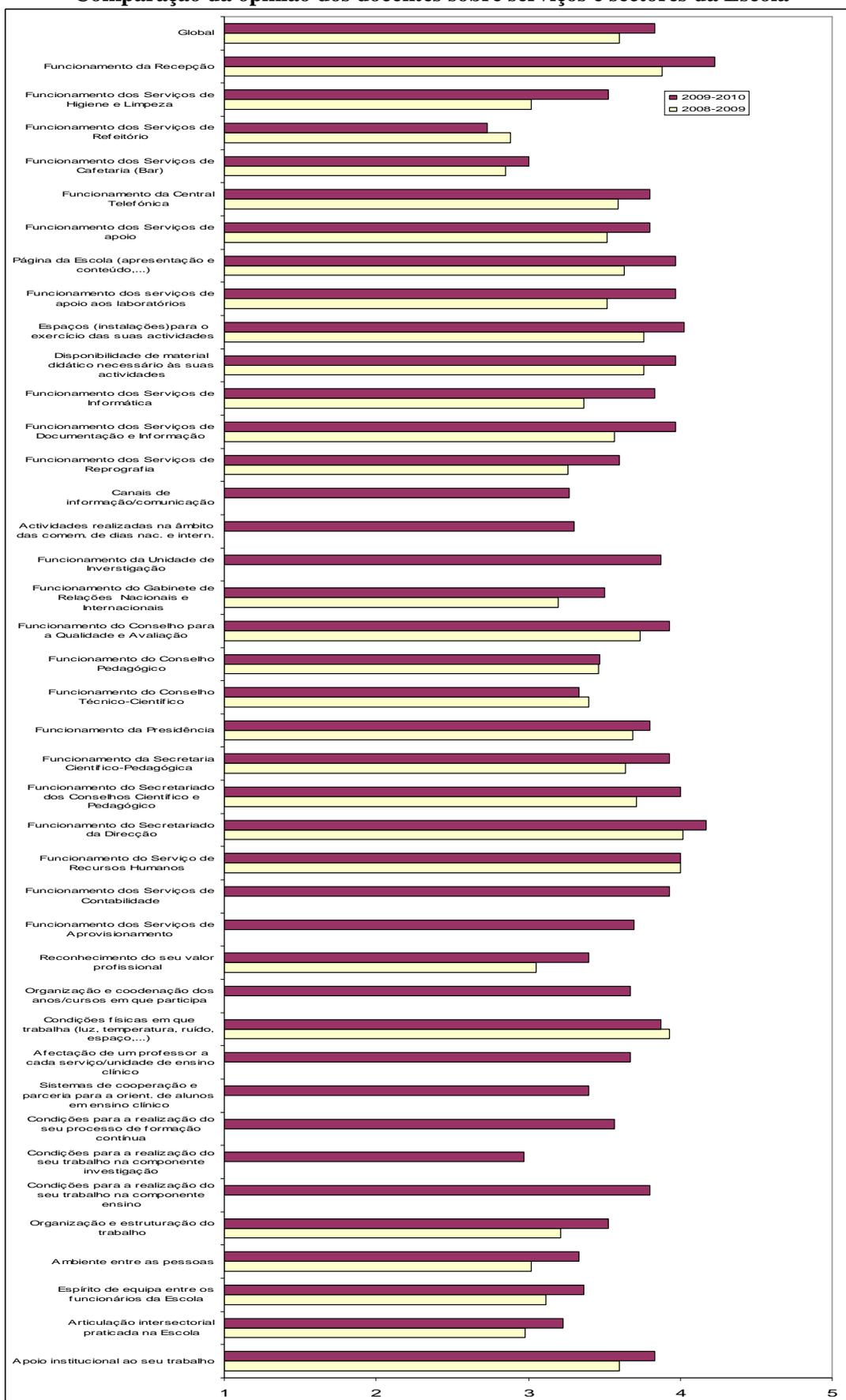
### Comparação da opinião dos docentes acerca da(s) UC(s) leccionada(s)



### Comparação da opinião dos docentes acerca do(s) EC(s)



## Comparação da opinião dos docentes sobre serviços e sectores da Escola



## ANEXO IV – Avaliação do cumprimento das Metas do Plano Estratégico, para 2010

### Legenda do Anexo:

Cumprido – C

Cumprido Parcialmente – CP

Superado – S

Não Cumprido - NC

## FORMAÇÃO

### Objectivo estratégico 1. Promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante

Objectivos operativos	Acções	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010
1.1 Capacitar os colaboradores docentes com qualificações e competências necessárias à formação, investigação e prestação de serviços (relacionadas com as novas necessidades socio-demográficas e exigências do mercado) e para a formação ao longo da vida.	1.1.1. Organizar actividades de formação pedagógica de docentes (cursos, colóquios, conferências...) para adequação dos cursos à filosofia de Bolonha, reorganizando o trabalho docente	2 por ano Média de 50 por actividades 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	Iniciado PC	NC
	1.1.2. Criar um curso de formação pedagógica para docentes e enfermeiros tutores de ensino clínico	Abertura do 1º curso em 2010  30 por curso 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	2010	C
	1.1.3. Implementar momentos de partilha com docentes, enfermeiros e outros profissionais de saúde (debates, seminários estudos de caso...) sobre metodologias em contextos de ensino clínico	Abertura do 1º curso em 2010 30 por curso 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	C	C
	1.1.4 Promover e facilitar a formação avançada ao nível de Doutoramento	Aumentar 20% em cada ano	S	S
1.2 Incorporar na formação o novo conhecimento decorrente do contexto clínico e da investigação.	1.2.1. Organizar actividades para seleccionar os conteúdos que devem ser incorporados em cada Unidade Curricular e ano de formação.	2 por ano  1 por ano	2010	C
	1.2.2. Formar grupos de trabalho para articular as práticas laboratoriais com as instituições de saúde para partilhar novos procedimentos e facilitar a implementação de novas práticas	7 em 2009  80% de novos procedimentos com alto grau de utilidade e de impacto; 2 publicações científicas em 2013	Iniciado NC	PC

(Continuação Objectivo estratégico 1. Promover um contexto formativo, científico e culturalmente estimulante)

Objectivos operativos	Acções	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010
1.3 Melhorar a gestão da formação revendo sistematicamente a adequação da oferta formativa para dar resposta às necessidades.	1.3.1. Criar e desenvolver um observatório com a finalidade de auscultação de novas necessidades da qual irá emergir oferta formativa	Criação em 2009 1 por ano a partir de 2010	NC	NC
	1.3.2. Criar e desenvolver uma comissão permanente para implementar nova formação pós-graduada, quando adequado em parceria com outras instituições nacionais ou estrangeiras.	Criação no 1º trimestre de 2009 2 cursos em 2013 30 por curso 80% consideram a actividade Boa ou Muito BOA	C	C
	1.3.3. Criar e desenvolver um gabinete de gestão Científico Pedagógica dos ensinos clínicos.	1º trimestre de 2009 1º trimestre de 2009 60% em 1010 e 90% em 2013	Iniciado NC	C
	1.3.4. Criar e desenvolver uma comissão responsável pelas práticas laboratoriais que inclua os vários domínios	Criação em Janeiro de 2009; Elaboração no 1º Trimestre; 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	C	C
	1.3.5. Desenvolver uma plataforma que facilite a formação em ambiente e-learning	Criação em 2009 50% dos docentes usam a plataforma em 2013 60% dos estudantes usam a plataforma em 2013	PC	C
	1.3.6. Criar um portal de enfermagem.	Criação em 2010; 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa;	2010	Iniciado

**Objectivo estratégico 2. Dinamizar a proximidade com as instituições de saúde e ensino superior nacionais e internacionais**

Objectivos operativos	Ações	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010
2.1 Assegurar a efectividade de redes de comunicação e articulação com instituições de saúde, de ensino superior e outras.	2.1.1 Aproveitar os dias nacionais e internacionais relacionados com a saúde e a enfermagem para organizar actividades temáticas	8 por ano Média de 50 por actividades 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	C	C Só parcialmente avaliada a satisfação
	2.1.2 Realizar reuniões institucionais com a Ordem dos Enfermeiros e outras instituições representativas da classe profissional.	1 por ano no mínimo com 3 Instituições; Participação em 2 grupos de trabalho por ano	C	C
2.2 Desenvolver formações em parceria com instituições nacionais e internacionais.	2.2.1. Oferecer o terceiro ciclo em conjunto com outras escolas de referência	2 em 2009  Dezembro de 1010 2011	PC	PC
	2.2.2. Desenvolver um projecto de formação no âmbito do Enfermeiro de Família numa perspectiva internacional.	2009 Inicio em 2010 e 1 por ano; 30 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa 3 por ano 2 de artigos/comunicações ano	C	PC

## INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

### Objectivo estratégico 1. Desenvolver a Unidade de Investigação como líder de redes de produção, divulgação e aplicação do conhecimento em enfermagem

Objectivos operativos	Ações	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010
1.1 Garantir as condições de funcionamento da Unidade de Investigação	1.1.1 Regular o acesso da UI ao staff técnico de apoio da Escola (tradução, informática, candidatura, gestão de projectos e contabilidade).	Março de 2009 Rever o Regulamento em 2013	Iniciado NC	PC
	1.1.2 Desenvolver projectos de investigação em colaboração com instituições nacionais e internacionais	Estabelecimento de três novos protocolos, com instituições referentes à Lista de Centros Colaboradores da OMS para o desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem em 2013; Aumento de 20% em 2013; Aumento de 20% em que pelo menos 2 sejam cofinanciados. 50% dos projectos com investigadores da prática clínica	Iniciado NC	C
	1.1.3 Elaboração de Plano de Actividades e Propostas de Orçamento, para aprovação da Instituição de Acolhimento.	Em Junho e anual	C	C
	1.1.4 Elaborar um plano a 5 anos de flexibilização da distribuição das actividades lectivas para a consecução de projectos de investigação, que contemple um regulamento onde constem: acções/metabolizadores/critérios a cumprir pelo(s) investigador(es) que usufruam da mesma, e a regulamentação de candidatura a licenças temporárias para dedicação aos projectos.	Em Junho de 2009 Junho de cada ano a partir de 2010 30%	PC	PC
	1.1.5 Elaborar (e monitorizar) uma proposta de regulamento de critérios para apoiar a divulgação da produção científica.	Em Janeiro de 2009; Em Junho de cada ano. 3 artigos por docente/investigador por ano 1 artigos por docente/investigador por ano 3 comunicações por docente/investigador por ano	PC	C

**(Continuação Objectivo estratégico 1. Desenvolver a Unidade de Investigação como líder de redes de produção, divulgação e aplicação do conhecimento em enfermagem)**

<b>Objectivos operativos</b>	<b>Ações</b>	<b>Metas</b>	<b>Grau de Cumprimento em 2009</b>	<b>Grau de Cumprimento em 2010</b>
1.2 Apoiar a mobilidade de investigadores	1.2.1. Definir critérios prioritários e monitorização para apoiar a mobilidade de investigadores e o acolhimento de investigadores estrangeiros, em consonância com a UI.	Em Março de 2009; Em Junho de cada ano.	C	C
	1.2.2. Criar parcerias na comunidade para o financiamento de projectos e bolsas de investigação.	Média de 1 por ano Média de 20000€por ano	C	C
1.3 Apoiar a divulgação de conhecimento	1.3.1. Manter a publicação da Revista Referência e à sua progressão ao nível dos índices de qualidade (SciELO, Pubmed e Cochrane).	4 Suficientes para ser incluído nos índices SciELO/Pub MED/Cochrane 20% anualmente	C	C
	1.3.2 Criar, gerir e divulgar bases de dados de artigos científicos, instrumentos de medida e contactos com investigadores.	Aumento 20% anualmente  Existência em Dezembro de 2009.	NC	NC

## Objectivo estratégico 2. Desenvolver uma comunidade científica de excelência

Objectivos operativos	Ações	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010
2.1. Promover a formação de jovens investigadores.	2.1.1. Integrar a investigação elaborada por estudantes nas linhas de investigação do orientador, com o reconhecimento do mérito para a sua integração em grupos de investigação da Escola.	Janeiro de 2009  Média anual de 12	Iniciado PC	C
	2.1.2. Elaborar proposta de regulamento para o recrutamento de estudantes dotados e vocacionados para desenvolver trabalho de apoio à investigação.	Março de 2009	C	C
2.2. Promover a formação de grupos de investigadores avançados	2.2.1. Organizar conferências na Escola proferidas por investigadores a convite da Escola.	2 por ano Média de 50 por actividade 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	C	C
	2.2.2. Desenvolver e criar protocolos para promover a formação avançada de investigadores.	2 até final de 2013 30% dos doutores em 2013	2013	2013
	2.2.3. Criar um grupo de trabalho de análise sistemática de literatura sobre temas críticos, para validar e implementar novo conhecimento	2 por ano entre 2010 e 2013	2010	C
	2.2.4. Organizar fóruns de discussão (ações de curta e média duração e workshops temáticos).	2 por ano  2 por ano média de 30 por actividade	C	C
	2.2.5 Organizar congressos e jornadas nacionais e internacionais.	1 por ano Média de 300 Média de 40 Média de 4 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	C	C

## COMUNIDADE EDUCATIVA

### Objectivo estratégico 1. Promover a formação global e a realização pessoal e profissional da comunidade educativa

Objectivos operativos	Acções	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010
1. 1. Promover, apoiar e incentivar projectos e actividades de índole cultural, desportiva e cívica	1.1.1. Criar e desenvolver uma estrutura que promova a realização de actividades no domínio da cultura, do desporto, saúde e bem estar, envolvendo colaboradores dos diferentes sectores/unidades nos projectos e incentivando a participação de todos.	2 por ano 2 por ano 20  20 Janeiro de cada ano 50% da comunidade educativa	NC	Não foi criada a estrutura Tem sido apoiada a AE e os projectos propostos neste domínio
1.2. Promover a realização pessoal e profissional dos docentes, não docentes e estudantes	1.2.1. Ampliar o gabinete de saúde dotando-o de valências que possam responder a outras necessidades da comunidade educativa, como por exemplo criar um gabinete de psicologia, saúde ocupacional e um gabinete de apoio socio-económico.	Março de 2009  80% consideram o serviço Bom ou Muito Bom	PC	PC Não foi ainda criado o gabinete de saúde ocupacional
	1.2.2. Elaborar e apoiar em cada serviço/unidade, um plano plurianual de formação e desenvolvimento para os colaboradores, após caracterização das necessidades de desenvolvimento profissional, ouvindo os diferentes actores, e que contemple actividades não incluídas no eixo de formação e investigação.	Média de 1 participação por ano e por colaborador 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	PC Realizado para os não docentes	C
	1.2.3. Estudar a implementação de medidas de flexibilidade de horário ou de trabalho à distância para alguns postos de trabalho.	Janeiro 2010	2010	NC
	1.3.1. Desenvolver num Plano opções extra curriculares de formação e participação comunitária.	Dezembro de 2008 Anualmente (Julho)	C	C
	1.3.2. Definir o regulamento e calendarização de reuniões periódicas dos estudantes representantes das turmas com os coordenadores de curso.	Março de 2009 Final de cada ano lectivo	C	C
1.3 Promover uma cultura sistemática de participação na vida da Escola	1.3.1. Desenvolver num Plano opções extra curriculares de formação e participação comunitária.	Dezembro de 2008 Anualmente (Julho)	C	C
	1.3.2. Definir o regulamento e calendarização de reuniões periódicas dos estudantes representantes das turmas com os coordenadores de curso.	Março de 2009 Final de cada ano lectivo	C	C

## DIRECÇÃO, GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

### Objectivo estratégico 1. Desenvolver um sistema de direcção estratégica que optimize os recursos e mobilize a instituição

Objectivos operativos	Acções	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010
1.1.Promover a implementação contínua do plano estratégico	1.1.1. Criar um sistema de controlo da execução do Plano Estratégico e divulgar os principais resultados.	1 por ano 50% em 2009 - 100% em 2013 80% em 2013	PC	PC
	1.1.2 Introduzir a contabilidade analítica reformulando a estrutura dos centros de custos e identificando os custos por actividade, de modo a garantir um sistema de informação como suporte à tomada de decisão.	Incorporação de 25% em cada ano entre 2010 e 2013  Incorporação de 25% em cada ano entre 2010 e 2013  80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	2010	PC
1.2.Implementar um modelo organizacional que integre os recursos da instituição numa perspectiva conjunta de melhoria da gestão financeira, administrativa, científica e pedagógica	1.2.1. Elaborar e implementar o organograma da instituição de acordo com os novos estatutos.	2009  Junho de cada ano a partir de 2010	PC	C
	1.2.2. Definir e difundir as competências dos coordenadores/responsáveis, a forma de prestação de contas para a implementação de uma gestão matricial entre projectos, unidades e serviços, e a forma de reconhecimento de resultados.	2009  Junho de cada ano a partir de 2010	Iniciado NC	C
	1.2.3. Produzir um manual de procedimentos que devem ser consolidados, desenvolvidos e melhorados.	2009  80% consideram o Manual Bom ou Muito Bom	Iniciado PC	C
	1.2.4. Implementar um sistema de qualidade total que inclua a auto-avaliação periódica por área científico-pedagógica ou área funcional, que permita preparar a candidatura da Escola a um modelo de excelência, e a comparabilidade com outras Instituições do ensino superior.	Julho de cada ano com resultado claramente superior ao ano anterior De duas UCP cada ano  2013	Iniciado PC	PC

(Continuação Objectivo estratégico 1. Desenvolver um sistema de direcção estratégica que optimize os recursos e mobilize a instituição)

Objectivos operativos	Acções	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010
1.3. Implementar um sistema de gestão optimizada e integrada das instalações, recursos materiais e equipamentos.	1.3.1. Desenvolver um sistema informático integrado de gestão que permita a optimização da utilização dos recursos e equipamentos.	2009  80% consideram a plataforma Boa ou Muito Boa	C	C
	1.3.2. Promover a racionalização e optimização dos consumos e estudar a possibilidade da utilização das energias renováveis.	2009	C	C
	1.3.3. Planear a continuação da renovação da residência dos estudantes de modo a mantê-la atractiva e reconverter parte das suas instalações em laboratórios de práticas clínicas onde se prestem serviços abertos à comunidade, biblioteca ou outras finalidades.	2009  80% em 2013	Iniciou-se	CONTINUADO
	1.3.4. Impulsionar um estudo sobre o uso futuro dos edifícios da Escola para responder melhor às necessidades dos novos cenários.	2013	2013	2013

**Objectivo Estratégico 2. Implementar um sistema de gestão de pessoas que as coloque no centro da decisão**

Objectivos operativos	Ações	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010
2.1. Garantir um sistema de organização de trabalho que permita a evolução técnica e científica das pessoas e que possibilite um processo eficiente e efectivo de selecção, integração, desenvolvimento e avaliação.	2.1.1. Implementar a organização prevista nos estatutos, enquadrando as pessoas por área e serviços com que mais se identifiquem permitindo a mobilidade interna do pessoal docente e não docente com vista a articular conhecimento, trabalho e satisfação.	2011  80% consideram a organização Boa ou Muito Boa em 2013	2011	2011
	2.1.2. Elaborar proposta de sistema de distribuição do trabalho docente baseado na contratualização dos processos e dos resultados a propor à Direcção	2010  Implementação gradual: 25% em cada ano entre 2010 e 2013  80% consideram a organização Boa ou Muito Boa em 2013	2010	NC
	2.1.3 Rever o sistema de selecção de integração e de avaliação das pessoas da Escola		C	C
2.2. Implementar metodologias que permitam uma comunicação eficaz e participação activa.	2.2.1. Re(ver) os canais de informação e comunicação e propor medidas para que sejam acessíveis, assíduos e pertinentes e analisar a sua eficácia de modo a aperfeiçoar a comunicação interna.	2009  80% consideram o sistema Bom ou Muito Bom a partir de 2010	Iniciado PC	Em desenvolvimento

## PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

### Objectivo Estratégico 1. Desenvolver e consolidar serviços que promovam respostas inovadoras em saúde

Objectivos operativos	Ações	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010
1.1. Organizar, apoiar e otimizar a prestação de serviços à Comunidade.	1.1.1. Organizar e desenvolver a prestação de serviços, com projectos de intervenção tendo em conta os recursos disponíveis em contexto escolar e em grupos comunitários.	Incrementar 2 projectos em cada ano a partir de 2009 Número de utentes mínimo de 80% da previsão realizada para cada projecto 80% consideram o projecto Bom ou Muito Bom	C	C
	1.1.2. Melhorar a organização e a optimização dos projectos de serviços à comunidade em articulação com a UI Elaborar um Plano global da prestação de serviços para melhorar a organização e a optimização dos projectos de serviços à comunidade (articulando com a UI)	Março de cada ano a partir de 2010 1 publicação em 2009 e 2 nos anos seguintes Existência e actualização anual do plano 50% em 2013 Incremento de 1 projecto por ano	2010	NC
1.2. Apoiar a qualificação de toda a comunidade educativa para a prestação de serviços	1.2.1. Desenvolver um plano de formação e actualização no âmbito da consultadoria e dos projectos de intervenção.	1 por ano Média de 15 por actividades 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa Elaborada em 2009 e actualizada anualmente	NC	NC
	1.2.2. Realizar encontros ou reuniões para partilha de conhecimentos entre áreas e para transferência de conhecimento científico para projectos inovadores.	2 por ano Média de 15 por actividades 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	NC	C

(Continuação Objectivo estratégico 1. Desenvolver e consolidar serviços que promovam respostas inovadoras em saúde)

Objectivos operativos	Acções	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010
1.3. Apoiar os diplomados na inserção no mercado de trabalho e no empreendedorismo	1.3.1. Desenvolver o serviço de apoio aos novos graduados, e avaliar o processo de inserção laboral.	50% em 2010 e 80% em 2013 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	C	C
	1.3.2. Criar e desenvolver uma incubadora de empresas.	2010 20 em 2013	Iniciado 2010	Em desenvolvimento em articulação IPN
1.4. Integrar os projectos de serviço à comunidade na formação académica e no desenvolvimento cívico da comunidade educativa	1.4.1. Articular o Currículo com os projectos que se estão a desenvolver para incentivar a participação dos estudantes.	2009	Iniciado NC	C
	1.4.2. Criar e desenvolver um banco de tempo para trabalho voluntário à comunidade.	2010	2010	NC

## INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

### Objectivo estratégico 1. Promover o reconhecimento internacional da Escola

Objectivos operativos	Ações	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010
1.1 Pertencer a organismos internacionais	1.1.1 Desenvolver os requisitos para inscrever a Escola como centro colaborador da OMS.	2013 Incrementar em 25% em cada ano a partir de 2010	Iniciado PC	C
	1.1.2 Desenvolver os requisitos para inscrever a Escola como um capítulo da Sigma Theta Tau.	2013 Incrementar em 25% em cada ano a partir de 2010 60% dos docentes inscritos em 2012	C	C
1.2 Promover a visibilidade da Escola mediante os projectos internacionais	1.1.1 Identificar as áreas geográficas prioritárias de intervenção da Escola na Europa.	3 em 2010	2010	C
	1.2.2.Promover cursos de curta duração na área de enfermagem, leccionados em inglês por docentes internos e trazer docentes externos.	1 por ano a partir de 2010 Média de 20 por curso 80% consideram a actividade Boa ou Muito Boa	Iniciado 2010	PC
	1.2.3.Promover a inclusão de artigos em línguas científicas mais relevantes (inglês, espanhol) na revista da Escola.	2 artigos por revista a partir de 2011	2011	C

## Objectivo estratégico 2. Desenvolver redes e projectos de cooperação

Objectivos operativos	Ações	Metas	Grau de Cumprimento em 2009	Grau de Cumprimento em 2010
2.1. Desenvolver redes com instituições congéneres	2.1.1. Fazer o levantamento das instituições congéneres, e executar os protocolos estabelecidos.	2009 Todos os protocolos em funcionamento em 2013	C	C
	2.1.2. Promover a criação da Associação das Escolas de Enfermagem dos Países de Língua Oficial Portuguesa para facilitar as permutas e parcerias.	2010 5 em 2013	Iniciado 2010	Em desenvolvimento
2.2. Incrementar projectos de cooperação e estabelecer novos protocolos	2.2.1. Avaliar e desenvolver os protocolos existentes e a possibilidade de novos protocolos, estando atento aos projectos europeus.	2009 2009 Incrementar 1 novo projecto por ano	C	C
2.3. Apoiar missões nos países de língua oficial portuguesa	2.3.1. Criar grupos de missão para dar resposta em áreas consideradas prioritárias, que englobe docentes, estudantes e não docentes.	2 grupos em 2013	C	C
2.4 Facilitar a mobilidade científica, técnica e cultural de estudantes, docentes e não docentes	2.4.1. Realizar cursos intensivos de português para estudantes, docentes e não docentes estrangeiros e em mobilidade.	1 por ano 10 por curso 80% 80% consideram o curso Boa ou Muito Boa	NC	NC
	2.4.2. Desenvolver com outras instituições programas de formação complementar para estudantes, docentes e não docentes estrangeiros.	1 por ano a partir de 2010 10 por programa 80% consideram o programa Bom ou Muito Bom	2010	C
	2.4.3. Continuar a organizar cursos de línguas estrangeiras	50% uma formação/ano 25% uma formação/ano 20% uma formação/ano 80% consideram a formação Boa ou Muito Boa	PC	PC

## ANEXO V – Dados Financeiros

### Evolução da Estrutura das Receitas

Ano	MCTES	Propinas	Outras receitas próprias	Saldos Transitados	Total receitas
2005	9.843.446€	1.012.394€	1.352.982€	4.617.862€	16.826.684€
2006	9.556.682€	1.229.028€	1.247.247€	5.978.143€	18.011.100€
2007	8.507.924€	1.390.194€	988.863€	5.980.280€	16.867.261€
2008	8.475.563€	1.539.244€	757.445€	5.486.248€	16.258.500€
2009	8.455.091€	1.891.148€	924.492€	4.801.840€	16.072.571€
2010	9.522.137 €	2.049.272 €	1.208.872 €	4.426.684 €	17.206.966 €
<b>Total</b>	<b>54.360.843 €</b>	<b>9.111.280 €</b>	<b>6.479.902 €</b>	<b>31.291.058 €</b>	<b>101.243.082 €</b>

### Evolução das dotações do Orçamento do Estado

Orçamento de Estado MCTES								
2005	2006	2007	2008	2009	2010	Variação 2005/2008	Variação 2005/2009	Variação 2005/2010
9843.446€	9556.682€	8507.924€	8475.563€	8455.091 €	9522137€	-13,9%	-14.10%	-3,26%

### Evolução da dependência financeira (receitas do Orçamento de Estado/despesas totais), excluindo PIDDAC

						Grau de dependência		
2005	2006	2007	2008	2009	2010	2005/2008	2005/2009	2005/2010
89,80%	79,70%	74,80%	74,0%	72,6%	79,46%	Diminuiu	Diminuiu	Diminuiu

### Evolução das Receitas provenientes de Propinas

Propinas					
2005	2006	2007	2008	2009	2010
1.012.394€	1.229.028€	1.390.194€	1.539.244€	1.891.148€	2.049.272 €

Peso das Propinas nas despesas totais				Propinas		
2005	2008	2009	2010	2005/2008	2005/2009	2005/2010
9,20%	13,40%	16,20%	17,10%	52,00%	86,80%	102,42%

### Variação das despesas (a preços correntes)

Total da Despesa					
2005	2006	2007	2008	2009	2010
10.961.699€	11.992.118€	11.381.012€	11.456.811€	11.645.883€	11.984.221€

Variação da despesa c/ CGA		
2005/2008	2005/2009	2005/2010
4,52%	6,24%	9,33%

CGA	Despesas sem CGA	CGA	Despesas sem CGA	CGA	Despesas sem CGA	Variação da Despesa sem CGA		
2008	2008	2009	2009	2010	2010	2005/2008	2005/2009	2005/2010
690.481.00€	10.766.330€	749.178.00€	10.896.706€	1.056.705€	10.927.515€	-1,80%	-0,60%	-0,30%

### Evolução das despesas em edifícios e outras construções

2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total 2005/2008	Total 2005/2009	Total 2005/2010
75.577€	38.703€	1.105.965€	122.645€	0€	365.853€	1.342.891€	1.342.891€	1.708.744€